FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1964 ANO 43.º — NÚMERO 14 800

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

PROCESSO DA IGNORÂNCIA

Não é só entre nós, mas noutros países, que repórteres da Rádio, da Televisão ou da Imprensa procedem a uma espécie de inquéritos-relâmpago em que se pretende averiguar do grau de conhecimentos do homem-da-rua sobre determinadas figuras ou acontecimentos históricos, alguns de recente data. E as respostas são, por via de regra, desconcertantes. Quando o inquérito se estende, porém, a uma camada de jovens recentemente saídos da escola e incide sobre factos que constam dos programas de ensino, a ignorância geralmente manifestada por esses moços não pode deixar de nos surpreender e, até, de nos envergonhar. Em dez rapazes interrogados num inquérito recente, sete, pelo menos, ignoravam que acontecimento se comemora no dia 1.º de Dezembro (que para eles não passa de um desfile militar acompanhado de uma colocação de flores no soco de um monumento); que figura nacional se celebra no dia 10 de Junho (para eles tudo se resume a bailes e fogo de artifício); não sabem quem foi Vasco da Gama, nem Afonso de Albuquerque, nem Pedro Alvares Cabral, e, até, mais próximo dos nossos dias, desconhecem a existência de um louco chamado Hitler. Nunca ouviram falar da guerra de 1914 nem do armistício que lhe pôs fim e já se esqueceram, ou nunca aprenderam, que houve uma segunda guerra mundial de desastrosas consequências. Contudo, frequentaram a escola até aos dez ou aos onze anos. Alguns provêm, mesmo, do ensino secundário, onde foram obrigados a decorar resumos de História que dizem respeito a factos e a figuras sobre os quais são interrogados. Como é possível que disso não tenha ficado nada na sua memória? Foi inútil o esforço dos professores? Foi tempo perdido aquele que andaram na escola? Se o inquérito se estende a jovens soldados sem educação de base e incide sobre as instituições políticas do País que são chamados a servir, os resultados não são mais animadores. Não conhecem nem a data da Constituição que nos rege, nem as linhas gerais da organização dos poderes, nem o papel da Assembleia Nacional, nem o modo de designação dos governadores civis e dos presidentes das câmaras municipais, nem outras coisas mais elementares. Tudo se passa como se a escola não lhes tivesse ensinado nada. Não haveria nisso um grande perigo, se fosse válido o conceito de Valéry sobre a política, que considerava a arte de constranger as pessoas a decidirem-se pelo que não entendem. Mas não supomos que seja essa a melhor maneira de compreender e servir a democracia. Nem de prestigiar o ensino.

WILSON DESLOCA-SE A WASHINGTON

WASHINGTON, 28 — (A. N. I.). — Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista inglês, deve chegar amanhã a Washington, de comboio, estando marcada uma reunião com o presidente Johnson, na segunda-feira, para discussão de alguns problemas de interesse para os dois países — anunciou-se oficialmente em Washington.

Os campos do Ribatejo oferecem esta desoladora imagem. O rio saiu do leito e inunda completamente os terrenos marginais, ficando apenas as copas das árvores acima do nível das águas

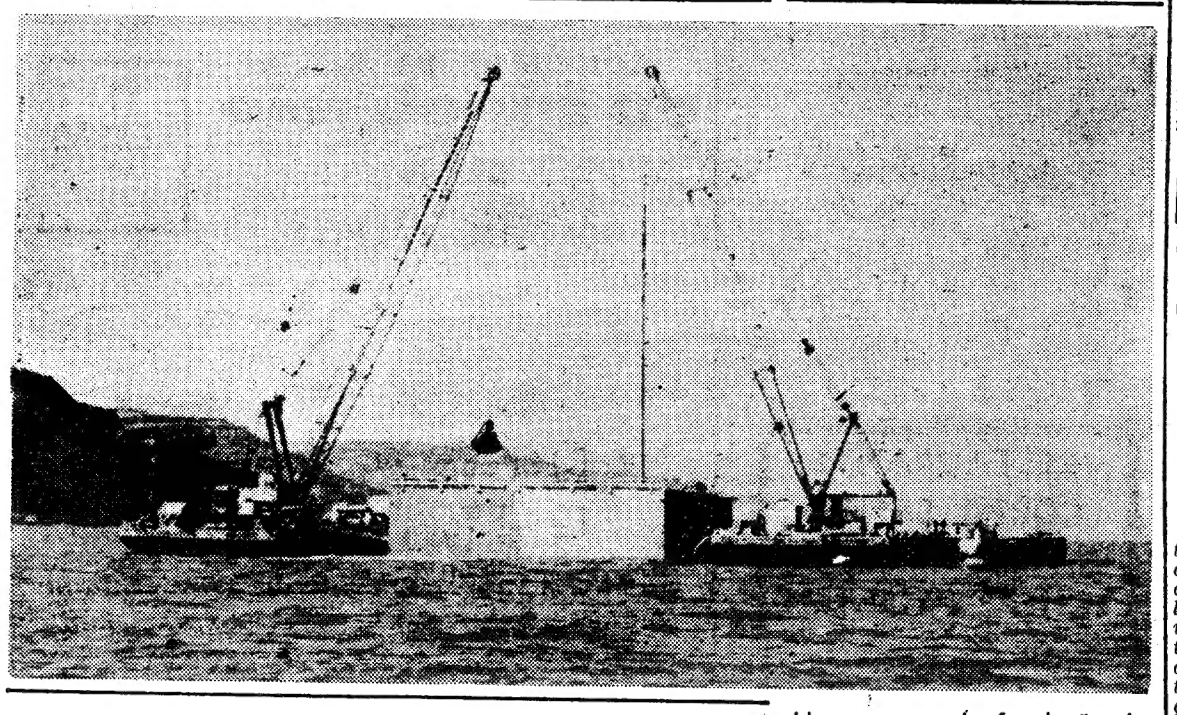
A grande cheia do Ribatejo torna mais grave a crise na lavoura e a situação dos trabalhadores

Mantendo-se as características incertas do tempo caprichoso, com trovoadas e chuvas copiosas e intermitentes, vai-se prolongando a situação aflitiva resultante das inundações que assumem aspectos dramáticos na amplitude da campina ribatejana, onde se acentuam os prejuízos resultantes do alagamento das terras de cultivo, com perda de sementeiras, destruição de hortaliças e paralisação das fainas agrícolas essenciais. A desorganização das comunicações, pelo bloqueio de estradas e caminhos, havendo lugares pràticamente isolados, agrava os danos, que atingem o comércio e se reflectem em toda a economia regional. Verdadeiramente angustiosa é a situação dos trabalhadores rurais na sua forçada inactividade e da atormentada lavoura, cuja crise assume aspectos alarmantes. A acuidade do problema destas inundações cíclicas reside na sua duração, pois, a prolongar-se, os seus efeitos tornam-se devastadores com incalculáveis consequências no plano económico e social.

Durante a noite continuaram a cair chuvas espaçadas na região ribatejana, onde hoje o dia rompeu mais claro, mantendo-se, contudo, ameaçador. A evolução da cheia acusou, entre a meia-noite e as 9 horas de hoje, ligeira descida do nível das águas, verificada nas escalas hidrométricas de Ródão, menos 25 cm (11 m e 95 á meia-noite; 11,70 ás 9 horas) e da Barquinha, menos 13 cm (7 m e 75 á meia-noite; 7 m e 62 ás 9 horas).

Em Santarém a escala revela uma situação de certo modo estacioná-

(Continua na página central)



Um aspecto da fundação da torre sul da ponte sobre o Tejo, que se encontra já concluida. (Ler notícia na página central)

Uma esquadra turca com tropas efectua manobras perto de Chipre

(Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

Progresso agrícola e propriedade rural

por GRACUS

Em nota recente, apontava-se neste jornal a desigual evolução da industria e da agricultura e o atraso considerável desta em relação áquela, resultante fundamentalmente de um aproveitamento muito menos intensivo, por parte da agricultura, das multiplas possibilidades inerentes ás técnicas modernas da produção.

Na verdade, se em algumas raras regiões económicamente mais evoluídas a agricultura já quase se equipara a uma actividade industrial, quer pelos processos técnicos que emprega quer pelos rendimentos que origina, na generalidade dos sectores agrícolas de todos os

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CONFERÊNCIAS E DOUTRINAÇÕES

Comunicações científicas e conferências, discursos académicos ou colóquios são outras tantas formas de doutrinação literária, científica e cívica. Ontem, a oratória esteve em relevo com vários assuntos e temas do mais alto interesse tratados em diversas tribunas. À primeira dessas tribunas subiu Luís Forjaz Trigueiros, ensaista de mérito e estudioso das questões literárias que não apenas escritor de garra. Não é apenas o escritor; é o analista da própria escrita e da dos outros. Na Academia, para que recentemente foi eleito, fez uma comunicação sobre «Realismo português e regionalismo brasileiro» e em torno da comunicação se desenrolou um animado debate, bastante alheio aos moldes académicos dos últimos tempos, debate em que intervieram Vitorino Nemésio, Gustavo Cordeiro Ramos, Gonçalves Pereira, dr. Domingos Monteiro, prof. Prado Coelho, dr. Braga Paixão, os quais abordaram os problemas da cultura luso-brasileira, designadamente os da língua, relações universitárias, trocas de estudantes e professores, contactos académicos e criação de um Instituto Português do Livro.

Não é de literatura agora. É de avicultura e não se trata de aves poéticas, mas da criação de aves, como a encara um médico veterinário distinto que é o dr. Paulo Marques. Tratou na Escola de Medicina Veterinária de «Aspectos da Embriologia e da Anatomia Funcional das Aves», apresentando o processo do desenvolvimento embrionário das aves, caracterizando as primeiras fases deste desenvolvimento e pondo em relevo o desfasamento entre o tempo biológico e o tempo cronológico trivial, desfasamento esse tão típico da Natureza que, no presente caso, uma vez mais se verifica.

Às letras e aos perus e gansos, os ouvintes do eng. Trigo de Morais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, preferiram o Colonato do Limpopo. O antigo subsecretário de Estado, verdadeiramente, dissecou o tema, desde o projecto inicial á sua execução, explicando a constituição e funcionamento dos casais de família, afirmando que lhes foi destinada uma área de 31 000 hectares de terreno para regadio, com vista a culturas arvenses e industriais e á constituição de um «lameiro comunitário», para «pascigo do gado leiteiro» e para «luzernal». Do mesmo modo indicou que foi também prevista uma área de 72 000 hectares de terreno de sequeiro, destinada ao pascigo de gado de «recriação» e ao povoamento florestal com objectivos industriais.

TRAGÉDIA NA PATEIRA

Foi ontem á tarde, em Eixo. O agricultor sr. Sebastião Frutuoso Carbosa, de 41 anos, sua esposa D. Maria Marques Casimiro, de 40, e um filho, Luís Casimiro, de 15 regressavam a casa. Tinham estado a trabalhar num pinhal. Depois, com lenha, r e r e s s a v a m num pequeno barco, pela pateira fora. A um quilómetro da povoação, o barco voltou-se e pai, mãe e filho foram tragados pelas águas. Em casa ficaram mais três filhas, uma de 18 anos, doente, e duas com menos de dez anos...

ARRASTADO PELA CORRENTE

As águas do Mondego vão negras como a morte. E de morte foram para o sr. Fernando António Gomes de Miranda, de 27 anos, natural do Porto, motorista do salva-vidas «D. Carlos I». Ia num pequeno barco que a corrente arrastou junto á foz do Mondego. Viuva fica a sr.ª D. Irene Ascenção Afonso e dois filhos menores, um de 5 e outro de 4 anos.

CASA QUE ABATE

No lugar de Brenha, perto da Figueira da Foz, devido ás ultimas chuvas, uma casa abateu. Os escombros foram cair sobre uma barraca onde vivia a família do sr. Eduardo Gonçalves Nossa. Já sem vida foi retirado dos escombros a esposa do proprietário, D. Maria Augusta de Sousa Nossa, de 52 anos. Atingida ainda pela derrocada ficou muito ferida a filha Helena Adelaide de Sousa Nossa, de 18 anos, que fracturou uma perna.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. ministro do Interior.

CAMIÃO QUE RESVALA

Um camião pesado, ao volante do qual seguia o motorista sr. Fernando Sousa Oliveira, de Gondomar, seguia ontem á noite junto ao quartel dos bombeiros do Bairro da Encarnação. O pavimento estava molhado e o carro foi embater, com a traseira, em dois postes, um de iluminação publica e outro de sinalização do trânsito acabando por parar no meio da estrada. Não houve felizmente desastres pessoais.

HOMENAGEM À FRANÇA

Na Liga dos Antigos Combatentes efectuou-se ontem à noite o 107.º jantar mensal de confraternização em que se reuniram 70 convivas belgas, franceses, portugueses e britânicos. Convidado de honra era o sr. barão de Beauverger, embaixador da França, que o presidente da instituição, general Afonso Botelho saudou em termos calorosos: «É manifesta a sincera afectuosidade e a consideração que une os nossos dois países, desde o primeiro rei de Portugal e das veneradas universidades que têm sido factores da nossa cultura multicentenária até aos dias de hoje. Permita-me, em vossa presença, em nome da Liga dos Combatentes, saudar a Marinha militar francesa, na pessoa do comandante do aviso «Commandant Bourdais». O porto de Lisboa teve a honra de, nas suas águas, receber mais um navio da gloriosa Marinha militar francesa, Marinha cuja história é brilhante em todo o sentido, tanto pelo magnífico material, de concepção e execução engenhosa e audaciosa, como pela excelência e bravura das suas equipagens e galhardia dos seus oficiais e almirantes. Sem dúvida é boa e simbólica réplica à crista do galo da França, o «pon-pon rouge» dos seus marinheiros. Os nossos melhores votos pelos seus ideais. Muito gostaríamos que esta nossa homenagem à Marinha francesa viesse a ser conhecida pela esquadra francesa que em breve nos visitará, segundo se diz» O embaixador agradeceu as palavras e toda a simpatia que tem encontrado em Portugal para com o país que representa, demonstradora dessa tradicional amizade latina, selada em campos de batalha, há quase meio século.

Progresso agrícola e propriedade rural

(Continuação da página anterior)

países nada de comparável á «revolução industrial», iniciada há mais de um século no Ocidente europeu, se registou até agora. Geração após geração, os homens do campo, na sua grande maioria, continuam a guiar-se pelos padrões de vida tradicionais: os sistemas de cultura e de exploração da terra conformam-se, quase sempre, com as práticas consagradas por uma rotina multissecular.

Nos países, como Portugal, que se acham num estádio intermédio do crescimento económico, é particularmente acentuado este fenómeno de décalage *entre os sectores económicos essencialmente agrícolas e as zonas industrializadas e urbanizadas, a tal ponto que as respectivas populações, se bem que próximas no espaço, parecem singularmente afastadas entre si no tempo, não só pelas diferenças dos seus níveis de rendimento mas ainda pela mentalidade, pela evolução cultural e pelos estilos de vida. Por isso, no mundo rural da Europa mediterrânea — a que o nosso País pertence por tantas das suas características geográficas e humanas — são evidentes nos últimos tempos os sintomas de um profundo mal-estar, misto de desânimo e de revolta, que claramente reflecte a consciência de uma situação humana tida por marginal, ultrapassada por uma evolução histórica implacável.*

Para além das medidas específicas que, em cada momento, reclamam as diversas «crises» locais e conjunturais da agricultura, é inegável que o problema geral e fundamental a enfrentar é o conseguir um incremento substancial da produtividade das explorações agrícolas. Para tanto, não pode contudo tratar-se apenas de recorrer aos ensinamentos da ciência e da técnica agronómica. Uma verdadeira transformação revolucionária, em extensão e em profundidade, susceptível de conduzir as actividades agrícolas a uma real equiparação com a indústria, só é possível, mediante um ataque simultâneo a uma longa série de causas de atraso e de anquilosamento. Na impossibilidade de enunciar sequer tão vasta problemática, nos estreitos limites da presente nota, propomo-nos apenas focar em seguida um ponto determinado: o regime da propriedade rústica nas suas relações com a modernização da agricultura.

Há mais de um século escrevia Mouzinho da Silveira: «vão passando os tempos em que se entendia que a terra tinha um valor antes de regada com o suor dos homens». Estas singelas palavras do grande reformador do liberalismo em Portugal continham em si todo o programa que está longe, ainda nos nossos dias, de se ter cumprido. E' certo que as reformas de 1832 realizaram uma imensa parte da tarefa de libertar a terra portuguesa das alcavalas e dos parasitismos sociais que durante séculos a mantiveram em larga medida improdutiva. Efectivou-se assim, no dizer de Herculano, «a única revolução séria que tem havido em Portugal». Mas ás antigas sujeições e gravames veio substituir-se um capitalismo ávido, imbuído de uma mística individualista que consagrava a propriedade do solo como um direito intangível e absoluto.

A terra passou a ser, para os seus novos senhores, uma fonte de rendas seguras e um objecto de especulação. Enquanto, no domínio comercial e industrial, surgiam as sociedades anónimas e novas formas de propriedade que encorajavam o espírito de empresa e permitiam tirar partido das invenções da técnica moderna, a agricultura continuava sujeita a uma ordem jurídica rigidamente individualista que só conhecia o proprietário.

Ora, como é evidente, para que a terra possa ser considerada como instrumento de produção, valendo acima de tudo pelo trabalho nela incorporado e pelos capitais nela investidos — como já entrevira Mouzinho da Silveira — há que rodear de protecções e de garantias adequadas a empresa agrícola em si própria, considerada como realidade distinta da propriedade do solo. Com efeito, o proprietário, tal como se verifica em vastas regiões do nosso País, não é em numerosíssimos casos o verdadeiro agricultor, ou porque arrenda as suas terras ou porque as cede em parceria ou ainda porque, empenhado em outras actividades, se limita a transmitir de longe directrizes aos seus feitores.

Compreende-se, assim, que se tenha imposto a necessidade de reconhecer juridicamente a existência autónoma da empresa agrícola e se procure regulamentá-la em obediência a certos objectivos nem sempre coincidentes com os interesses da propriedade. No caso das terras arrendadas, tem-se em vista assegurar a estabilidade dos arrendamentos e evitar que o valor das rendas esteja exclusivamente dependente do jogo arbitrário da lei da oferta e da procura, numa época em que os preços dos principais produtos agrícolas são fixados pelos poderes públicos. Por outro lado impõem-se a necessidade de assegurar aos dirigentes efectivos das explorações agrícolas uma plena liberdade de gestão, á medida das responsabilidades que lhes advêm das crescentes exigências técnicas e económicas da agricultura moderna. No caso das explorações de conta própria, procura-se defender a continuidade e a integridade das explorações, quer mediante um adequado regime sucessório que evite o seu desmembramento por morte do proprietário, quer através da fórmula societária cuja adopção, nos sectores agrícolas, está apenas em início.

Na fase actual da evolução económica e social tudo indica, porém, que será necessário ir mais longe. Estão postas em causa, globalmente, as velhas estruturas individualistas do mundo rural. Por um lado, a valorização da profissão de agricultor exige que ao empresário agrícola seja reconhecida uma primazia de direitos de que até agora desfrutava o proprietário da terra. Por outro lado, em face dos imperativos técnicos, económicos e sociais que norteiam a vida das comunidades, no nosso tempo, há que reconhecer que a agricultura adquiriu uma dimensão colectiva: o isolacionismo e o individualismo anárquico de outrora são incompatíveis com a interdependência da vida moderna; há que substituir-lhes, cada vez mais, fórmulas de organização colectiva, através das quais os agricultores possam agrupar-se voluntàriamente, para realizar em comum determinadas tarefas, no plano técnico e económico, e para reivindicar eficazmente o seu lugar nas comunidades humanas a que pertencem.

GRACUS.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periòdicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 1 de Março, será interrompida a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Estrada de Caselas, Rua do Gravato e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Est. das Laranjeiras, Trav. do Espírito Santo e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.º SECTOR — Rua Castilho de 42 a 90. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua da Madalena de 86 a 100. (Das 8 ás 12 horas).

7.º SECTOR — Rua Joaquim António de Aguiar de 1 a 37. (Das 8 ás 12 horas).

7.º SECTOR — Praça Marquês de Pombal de 3 a 8 seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Acácio de Paiva de 16-A a 20-F. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua do Centro Cultural de 2 a 14-A. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — **Bairro da Encarnação:** Ruas 18-20-22, Rua do Mercado e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA:** Bairro Novo. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Sintra:** ABRUNHEIRA e MASSAMA. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA:** Estrada Nacional (parte), Bairro da Mata, Campo do Cevadeiro, Bairro da Nova Colónia, Rua do Alegrete (parte), Rua 1.º de Dezembro, Cd.ª da Costa Branca, Alto do Mesquito. (Das 7 ás 15 horas).

RESTAURANTE CORPO SANTO

TRAV. DE CORPO SANTO, 27

«CHEZ FRIMAN»

ESPECIALIDADES ALEMÃS

ESPECIALIDADES FRANCESAS

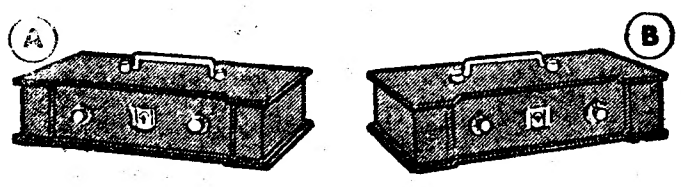
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO
6/III/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Pento

penteia melhor

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A TEMPORADA DE OPERETA

começa esta noite no Coliseu

com a presença do Chefe do Estado

Esta noite o Coliseu vai registar, nos anais da sua história, mais uma realização artística de grande projecção internacional, com a estreia da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, que apresentará a lindíssima comédia musical de Federico Romero e Fernandez Shaw, com música de Amadeo Vives «Doña Francisquita».

Não quisemos deixar de, a poucas horas da estreia, ouvir algumas palavras de José Tamayo, um dos maiores teatrólogos espanhóis de renome internacional que dirige este excepcional agrupamento artístico, composto pelos mais categorizados cantores do país vizinho.

José Tamayo, galardoado por duas vezes com o Grande Prémio do Teatro Nacional de Espanha, representante deste país na Bienal de Veneza e no Teatro das Nações, de Paris, com o seu Teatro «Lope de Vega», que, a convite do Governo dos Estados Unidos da América, dirigiu em Washington e New-York a versão inglesa de «El Caballero de Olmedo», de Lope de Vega, tem dedicado o melhor do seu esforço e do seu poder criador à renovação e ressurgimento do teatro.

Agora, na direcção da Grande Companhia Lírica Espanhola de Operetas e Zarzuelas, Tamayo teve ocasião de imprimir aos espectáculos o seu cunho pessoal e a sua poderosa visão de arte cénica.

Fomos encontrá-lo no grande palco do Coliseu dando os últimos retoques no reajustamento cénico de «Doña Francisquita».

— Que pensa da sua companhia, Tamayo?

Surpreendido respondeu, sorrindo:

— Tenho confiança absoluta nos meus artistas. Esta minha «Doña Francisquita», que alcançou, no meu país, o «record» de trezentas representações não deixará de agradar, estou certo.

— Contente por ter vindo a Portugal

— Sim, contentíssimo. O público de Lisboa, que eu conheço de tradição, é um público generoso e apreciador de bom teatro.

— Então acha que vai agradar?

— Quem sabe! Uma estreia é sempre contingente. Mas em todo o caso acredito fervorosamente no sucesso. Acredito que Lisboa vai aplaudir com entusiasmo o meu espectáculo que, modéstia à parte, é um espectáculo de grande nível e, sobretudo, sério, honesto, limpo, dinâmico e renovado.

— Até logo, Tamayo e felicidades!

Estava terminado o curto diálogo.

Tamayo continuou a dar ordens, a correr de um lado para o outro, dinâmico, nervoso, imprescindível.

Estamos certos de que logo à noite, no Coliseu, quando o pano descer no final da representação, o público terá a certeza de que o grande espectáculo que teve ocasião de apreciar é, sem dúvida, uma das maiores realizações artísticas do momento.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● Os escritores teatrais Aníbal Nazaré, Lourenço Rodrigues e António Cruz estão já activamente entregues aos trabalhos da nova revista destinada á empresa Hermes Portela, a subir á cena no Maria Vitória, depois de terminada a carreira da opereta «Nazaré».

● Só na próxima terça-feira devem começar, no Capitólio, sob a direcção do actor Carlos Coelho, os ensaios do poema da nova revista, que terá como primeiras figuras a actriz Aida Baptista e o actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

● É possível que a companhia de revistas do Variedades regresse a Lisboa na próxima semana. Não está ainda totalmente constituído o elenco de comédia que, possívelmente, actuará naquele teatro.

● Com um reportório de cinquenta canções, a cançonetista Simone de Oliveira parte para a Venezuela na próxima semana, para cumprir um contracto na Televisão de Caracas.

Actualidades mundiais

★ E também subiu a exportação

ROMA, 28 — (A. N. I.). — Aumentou e atingiu 3953 unidades a exportação de filmes italianos de longa metragem em 1963 — revelam as estatísticas do Ministério do Turismo.

Os Estados Unidos foram os maiores importadores, com 106 filmes (43 em 1962), seguindo-se a Grã-Bretanha, com 52 (21), a Grécia, com 78 (65), a Alemanha Ocidental, com 79 (63) e a França, com 73 (47).

O total de filmes exportados nos três anos anteriores foi de 3897 em 1962, 3895 em 1961 e 3681 em 1960.

★ Festival da Canção em Palma de Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 28 — (A. N. I.). — O I Festival Internacional da Canção de Maiorca de 1964 vai realizar-se de 8 a 10 de Julho em Palma de Maiorca, aceitando-se, de 1 de Março a 30 de Abril, a inscrição de autores nacionais e estrangeiros.

Estão previstos quatro prémios: os «Troféus Caracol», de oiro, prata, bronze, e ferro, no valor, respectivamente, de 120 000, 45 000, 30 000 e 15 000 pesetas, e ainda, um «Prémio Caracol de prata» e 12 000 pesetas, a atribuir á letra que melhor enalteça o nome de Maiorca.

★ Congresso da Federação Internacional dos Autores

PARIS, 28. — (A. N. I.). — FOI marcado para a cidade do México, de 19 a 23 de Outubro, o VI Congresso da Federação Internacional dos Actores, segundo foi decidido na reunião, realizada em Paris, da comissão executiva da Federação.

Na reunião, em que participaram observadores da Federação Internacional dos Musicos e dos Artistas de Variedades, foram debatidos principalmente os problemas relacionados com os direitos de autor no plano internacional.

★ Novas iniciativas de Samuel Bonston

MADRID, 28 — (A. N. I.) — Samuel Bronston, produtor cinematográfico norte-americano estabelecido em Espanha e William A. Forman, presidente da «Cinerama», anunciaram a formação de uma sociedade para a produção, durante o corrente ano, de dois filmes, cujo custo atingirá vários milhões de dólares.

O realizador italiano Vittorio de Sica será o director da película «Paris 1900», a rodar em Madrid, Roma e Paris a partir do Verão.

«Um Mundo Feliz», baseada na famosa novela de Aldous Huxley, será a segunda das produções previstas, a rodar nos estudios que Bronston tem instalados em Madrid. Neles foram já filmadas, entre outras, as películas «Cinquenta e cinco dias em Pequim», «A queda do império romano», «O rei dos reis», e «O circo», com exteriores tomados em várias províncias espanholas.

★ Peter Lorre em «The Patsy»

WASHINGTON, 28 — Peter Lorre e John Carradine, que criaram a sua reputação cinematográfica em numerosos filmes de mistério e terror, vão interpretar papéis completamente diferentes na farsa «The Patsy», ao lado do famoso Jerry Lewis nesta nova distribuição da Paramount em technicolor.

Juntando-se a um elenco brilhantíssimo do qual já fazem parte Keenan Wynn e Ina Balin, Peter Lorre e John Carradine integrar-se-ão num grupo que pretende à viva força fazer de um «Zé Ninguém» um grande astro cinematográfico.

Jerry Lewis é também o realizador desta película, com argumento de Bill Richmond.

Ernest D. Glucksman é o produtor executivo de «The Patsy».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma mulher tranquila», no Avis

A película «Uma mulher tranquila», que ontem o Avis estreou, é uma afirmação de um género de comédia, na qual os ingleses se tornaram mestres — a sátira aos seus próprios costumes, ás suas tradições (excessivamente tradicionais), ao horror a influências estranhas nos modos de agir e de pensar.

Não há duvida que todas estas características que diferenciam o inglês dos demais habitantes do planeta, são postas em muito maior evidência, quando contrastadas com outro povo. Para isso bastaria mencionar «Os cadernos do major Thompson», do grande humorista francês Pierre Daninos.

O filme de Charles Crichton, dá-nos o choque entre um inglês e uma americana, e não se limita a ser um embate de maneiras de pensar e trabalhar, mas é também uma guerra de sexos, como o título do original o indica

A história que Monja Danischewsky assina, tem humor, e envolve-nos num clima de uma terra onde o homem ainda não abdicou dos seus direitos seculares em benefício do sexo frágil, que se vai tornando cada vez mais forte — a Escócia

E, na ocorrência da chegada de uma americana a Edimburgo, e que tudo procura transformar aos seus padrões natais, aparece-nos Martin, escossês dos quatro costados, decidido a tudo, para quebrar a influência que «mrs.» Barrows adquiriu sobre Robert Mac Pherson, seu patrão.

Excelente, é o mínimo que se pode dizer da interpretação de Peter Sellers, no papel do abstémio «mister» Martin, inimigo do tempo que passa.

Robert Morley, dá-nos uma actuação, á altura do grande actor que é.

No papel da tmericana empreendedora, aparece-nos Constance Cummings, num característico de muito bom nível.

A par de um diálogo subtil de Monja Danischewsky, um acompanhamento musical acertado de Stanley Black.

Na realização de Charles Crichton, há a salientar a mobilidade e o sugestivo das cenas de acção em conjunto, que são sem duvida, cinematográficamente muito conseguidas.

Em complemento foram exibidos um jornal de actualidades e um documentário sobre as faianças portuguesas. — *Visor 20.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes e Roma

Título em português — «Barreira do medo».
Título original — «Cape Sear».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Gregory Peck, Ro-

(Continua na 5.ª página)

O GRUPO EXPERIMENTAL

apresenta-se hoje e amanhã

com novos bailados, no Tivoli

O Grupo Experimental de «Ballet», do Centro Português de Bailado, que é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta-se novamente ao publico de Lisboa, hoje e amanhã, no cinema Tivoli, pelas 18 e 30, com dois programas, nos quais se destacam três estreias. Assim, além do sempre tão aplaudido bailado «Homenagem a Florbela», de Norman Dixon, vamos ver ainda: «Variações para dez», bailado de Anne Heaton, com musica de Glazounov e cenários e figurinos de Artur Casais; «Perfis», o primeiro grande trabalho coreográfico de Anna Máscolo, sobre musiça de Hindemith e cenários e figurinos de José Luís Tinoco; e o grande «pas-de-deux» «Le Péri», do talentoso bailarino Carlos Trincheiras, com musica de Paul Dukas e cenário do pintor D'Assunção.

No espectáculo intervém toda a companhia do Grupo Experimental de «Ballet» — Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheira, Albino de Morais, Bernardette Pessanha, Inês Palma, Celia Vieira, Claus Gotz, Raquel Roby, Cohen Sarmento, Carlos Fernandes, Marta Ataíde, Luís Miguel, Rosário Lapa — e ainda o bailarino Jorge Trincheira. Dão também a sua colaboração as jovens Isabel Queirós e Suzana Coimbra, alunas do grupo.

ADULTOS

EDEN

TEM HOJE UMA ESTREIA DE SUCESSO

Às 21,45

A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA INGÉNUA PURA, MAS MALICIOSA, QUE NADA SABIA DA VIDA

ADEUS INOCÊNCIA

com a lindíssima

SUZANNE PLESHETTE

magnìficamente acompanhada por

TY HARDIN

DOROTHY PROVINE

Nem comédia... Nem drama... Nem frívolo... Nem profundo...

Uma prevenção às raparigas... Um aviso aos homens

Realização de **Richard Wilson**

ASTÓRIA FILMES

RIR! É GIRO! RIR!

BADARÓ

AMANHÃ, Às 21,45 h.

ESTREIA no **AVENIDA**

O RISO FEITO ESPECTÁCULO

RI MELHOR QUEM RI com **BADARÓ**

9 1/2

e os populares cançonetistas **Maria Candal** e **ARTUR GARCIA**

MARIA DA NAZARÉ — FERNANDO RUAS

VICTOR MENDES — LIA GAMA

UM NOTÁVEL ELENCO **ORQ. IZIO GROSS** (ADULTOS)

RITMO — MUSIC-HALL — LUXO

NINA

BOITE DE NUIT

Adultos
Maiores de 21 anos

AMANHÃ, ÚLTIMO BAILE DE MÁSCARAS

COM O FAMOSO BAILARINO

HURTADO DE CORDOBA

E AS SUAS ESCULTURAIS BAILARINAS

UM GRANDE FESTIVAL DO FOLCLORE ESPANHOL

ABC

TEL. 366745
ADULTOS

HOJE

NOVAMENTE EM LISBOA
O MAIOR SUCESSO DOS ÚLTIMOS ANOS
DEPOIS DE UM ÊXITO COLOSSAL
NO PORTO, E EM TODO O PAÍS

IVONE SILVA

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 22,45, AOS DOMINGOS ÀS 16 H.

TODO O ELENCO DESTE TEATRO, NA MAIS POPULAR E MODERNA REVISTA DO MOMENTO

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Os Rendez-vous do Sr. Doutor — IMPÉRIO
DE — Adeus Inocência — EDEN
HOJE — Barreira do medo — CONDES e ROMA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O filme que revolucionou o mundo do cinema
FELLINI 8 1/2
com **Marcello Mastroianni** e **Claudia Cardinale**
Às 18.30 — **CONCERTO** — M. 6 anos

CONDES — Telefone 322523
Às 21.30 (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
A mais vingativa, odiosa e brutal perseguição
BARREIRA DO MEDO
«Suspense» no mais alto grau!
com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 21.30 (M. 17 anos)
NOITE DE ESTREIA
da comédia
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
Elegante! Maliciosa! Sofisticada!
com **Dean Martin**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45 (Adultos)
Um sensacional filme de «suspense» com **Gregory Peck** e **Robert Mitchum**
BARREIRA DO MEDO
Um espectáculo do mais alto nível, que é o grande acontecimento da semana!

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor dos nossos dias, interpretada pelos dois actores mais falados dos ultimos tempos em 2.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
HOTEL INTERNACIONAL

EDEN — Telefone 320768
Às 21.45 (M. 17 anos)
ESTREIA
UM filme malicioso
ADEUS INOCÊNCIA
com **Suzanne Pleshette** e **Ty Hardin**
Às 18.30 — (M. 17 anos) — **QUE TERIA ACONTECIDO A BABY JANE**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
o grandioso filme de heróicas aventuras
DUELO NO RIO GRANDE
com **Sean Flynn** e **Daniel Metz**
a morte espreita a cada passo
A odisseia de um vingador a quem
CINEMASCOPE (col.) — (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Homens de coragem defrontam a mesma ameaça de morte!
UM TAXI PARA TOBROUK
com **Lino Ventura** — **Charles Aznavour** — **Hardy Kruger**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma história de amor e sangue que assombrou o Mundo e inspirada na obra imortal de NICOLAU GOGOL em 2.ª SEMANA
TARAS BULBA
com **Tony Curtis, Yul Bryner** e **Christine Kaufmann**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
A tarde (6 anos)
A noite (12 anos)
EM 5.ª SEMANA
9 RAPAZES E 1 CÃO
com Alves da Costa, Leónia Mendes, Pereira Neto, um grupo de garotos endiabrados e o cão «Farrusco»
Uma história tão humana e simples como as suas personagens humildes.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um empolgante filme policial de «suspens»
O MANÍACO
com **Kerwin Mathews** e **Nadia Grey**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
numa bela história de amor
HOTEL INTERNACIONAL
com **Louis Jourdan** — **Elsa Martinelli** e **Orson Welles**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
A VINGANÇA DE LACDAMO
TOTÓ NO MANICÓMIO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
FRONTEIRA DO PECADO
A VERDADE

AVIS — Telefone 47663
A's 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia de gargalhada sobre a eterna guerra dos sexos...
UMA MULHER TRANQUILA
com **Peter Sellers, Constance Connings** e **Robert Morley**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
A ESTRADA DA MONTANHA

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
PIJAMA PARA DOIS
A PONTE DO DESTINO

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
DIPLOMACIA DE SAIAS
com **Alec Guiness, Rosalind Russel, Ray Danton** e **Madlyn Rhue**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

HERMES PORTELA
apresenta

MARIA VITÓRIA

ÊXITO ABSOLUTO

2 SESSÕES
ÀS 20,45 e 23 H.
MAIORES 12 ANOS

NA ESTREIA DE ONTEM
UM ESPECTÁCULO MUSICADO
CARACTERÍSTICAMENTE POPULAR

NAZARÉ

O MELHOR ELENCO DA ÉPOCA

CAMILO OLIVEIRA
DEOLINDA RODRIGUES
EMÍLIO CORREIA ★ RODOLFO NEVES
IRENE CRUZ
FERNANDO FRIAS ★ ÓSCAR ACÚRCIO
o actor cómico
BARROSO LOPES
NATALINA JOSÉ ★ LUCINDA AMARAL
colaboração da actriz
MARIA CRISTINA
OCTÁVIO MATOS, FILHO ★ DANIEL GARCIA
LOURDES LOPES ★ HELENA AMORETY

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

MIMI GASPAR
E
ALBERTO RIBEIRO

GRANDE CORPO CORAL
BAILARINAS ★ GIRLS

DOMINGO
ESPECTÁCULO
ÀS 16 H.

(Continuação da 4.ª página)

bert Mitchum e Polly Bergen.
Género — «Suspense».
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «Adeus inocência».
Título original — «Walls of noise».
Produção — Norte-americana.
Realização — Richard Wilson.
Intérpretes — Suzanne Pleshette, Ty Hardin e outros.
Género — Comédia dramática.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Panoramico.
Classificação — 17 anos.

No Império

Título em português — «Os rendez-vous do senhor doutor».
Título original — «Who's been sleeping in my bed?».
Produção — Norte-americana.
Realização — Daniel Mann.
Intérpretes — Dean Martin, Elizabeth Montgomery, Richard Conte, Carol Burnett e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Paramount.
Processo — Panavision e technicolor.
Classificação — 17 anos.

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 H. — Ad. M/17 anos

Helena Tavares

GIUSEPPE BASTOS
apresenta em
EM ÚLTIMOS DIAS!
SÓ ATÉ DOMINGO
A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM É P'RA SE VER!

com um grande elenco e a atracção internacional

BALLET «THE CARAVELLES»

2.ª e 3.ª-Feira: SETÚBAL; 4.ª-Feira: MONTIJO; 5.ª-Feira: TORRES NOVAS

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33 — Às 21.45 h.

"A IDIOTA"

de MARCEL ACHARD, encenação de António Lopes Ribeiro
O ESPECTÁCULO DO ANO
com
LAURA ALVES
PAULO RENATO
ISABEL DE CASTRO ● CARLOS JOSÉ TEIXEIRA ● MARIA LAURENT ● CARLOS DUARTE ● NICOLAU BREYNER, e o actor cómico
HUMBERTO MADEIRA

ADULTOS
Amanhã, 2 sessões
Domingo, á tarde, ás 16 horas

Amanhã, ás 16 e 18.15 h.
FESTIVAL DE RITMOS MODERNOS — 12 ANOS

Domingo, ás 18.45 h. — 6 anos
ESTREIAS EM LISBOA
(Bilhetes á venda)

LAMPREIA

A MODA DO MINHO
HOJE E TODOS OS DIAS
AO JANTAR
SÓ NA
MÁRCIA CONDESSA
P. DA ALEGRIA — TEL. 367093
ADULTOS

★ UM PRODIGIOSO «COCKTAIL» DE MALÍCIA, BELÍSSIMAS MULHERES, AMBIENTES DE SUMPTUOSA ELEGÂNCIA E GRAÇA ÀS CARRADAS... ★

A PARAMOUNT apresenta

DEAN MARTIN

NUMA ALTA COMÉDIA DE CLASSE

ELEGANTE!
MALICIOSA!
SOFISTICADA!

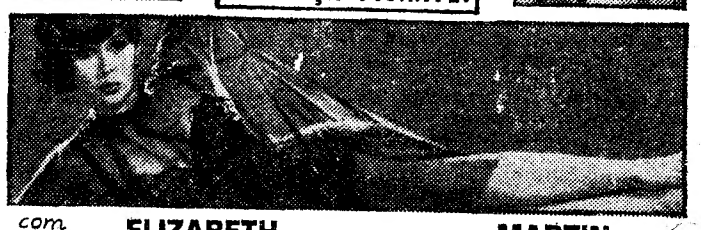
ELE, O «HERÓI» ADORADO POR MILHÕES DE MULHERES, NÃO SABE COMO FUGIR-LHES...

Os Rendez-vous do Senhor Doutor

(WHO'S BEEN SLEEPING IN MY BED?)

QUE HÁ DE MELHOR QUE A GRAÇA PICANTE?

REALIZAÇÃO DE DANIEL MANN
PRODUÇÃO DE JACK ROSE



com ELIZABETH MONTGOMERY · MARTIN BALSAM
JILL ST. JOHN · RICHARD CONTE · LOUIS NYE · JACK SOO · MACHA MERIL · YOKO TANI
DIANNE FOSTER · ELLIOTT REID e CAROL BURNETT
TECHNICOLOR® PANAVISION®

Argumento de JACK ROSE • *Um filme* PARAMOUNT

ADULTOS

HOJE
DELICIOSA ESTREIA NO
IMPÉRIO

TRINDADE

(F. N. A. T.)

Todas as noites, ás 21.45 e sábados ás 17.00 horas
(Maiores de 12 anos)

Um êxito de gargalhada com a peça de NICOLAU GOGOL

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Assis Pacheco, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais.

As 21.45 (Adultos)

DONA MARIA II

Em últimas representações
DELÍRIO
(«FRÉNÉSIE»)
UM GRANDE ÊXITO QUE SE DESPEDE

LADO A LADO

BOITE
TONY DE MATOS
Conjunto CARLOS VILARET com TIBURCIO e EDUARDO
Av. Oscar Monteiro Torres, 60-C
T. 771432 (Junto à Av. de Roma)
(Maiores de 17 anos)

LISBOA À NOITE

É O RESTAURANTE TÍPICO QUE LISBOA EXIGIA, E ONDE PODERÁ OUVIR:
FERNANDA MARIA
FILIPE PINTO — MANUEL FERNANDES
MARIA EMÍLIA — MARA DE OLIVEIRA
FRANCISCO CARVALHINHO (GUITARRA) — PAIS DA SILVA (VIOLA)
E AINDA A MELHOR COZINHA PORTUGUESA
Rua das Gáveas, 69 ★ Telefone 36 85 57 ★ LISBOA ★ Maiores 17 anos

«A crise do Direito Internacional e o Ultramar Português» pelo prof. Silva Cunha

Foi editada, em elegante «plaquette», pela Agência-Geral do Ultramar, a conferência, intitulada «A Crise do Direito Internacional e o Ultramar Português», que o sr. prof. dr. Silva Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, proferiu na sessão de encerramento dos Colóquios de Formação Político-Social, recentemente celebrados em Coimbra.

Os objectivos da conferência, á qual, então nos referimos, aferem-se pelas palavras com que aquele membro do Governo abre o seu interessante trabalho:

«Encerrou-se há dias a XVIII Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. No seu decurso, mais uma vez, se produziram as conhecidas acusações contra Portugal e o seu colonialismo. Mais uma vez, também, e apesar das diligências portuguesas para honestamente esclarecermos a nossa posição, o Conselho de Segurança aprovou uma moção que nos é desfavorável. Estes factos inserem-se numa série de outros que de há alguns anos, periódicamente, como que ao ritmo das estações, se vêm processando e em que pretendem fazer-nos desempenhar perante a sociedade internacional o papel de réus.

«Para além do significado nacional da situação que assim nos foi criada, deve ter-se presente que ela é produto de um complexo muito variado de factores que definem uma crise gravíssima nas relações entre os Estados. E' precisamente um dos aspectos dessa crise que me parece oportuno analisar hoje — a crise do Direito Internacional —, para da análise extrair elementos que permitam apreciar o caso do ultramar português perante as Nações Unidas».

O marechal inglês Anthony Selway seguiu para Londres

Regressou esta manhã a Northolt, em avião especial da R. A. F., o marechal do Ar inglês, «sir» Anthony Selway, comandante da zona aérea do Atlantico Leste, da N. A. T. O., que permaneceu três dias no nosso País.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o aspirante Costa Reis, pelo secretário de Estado da Aeronáutica, o general Fernando Resende, comandante da 1.ª Região Aérea, outros oficiais superiores da Aeronáutica e adido militar inglês.

CENTRO SOCIAL DE NOVA LISBOA

Esta tarde, a esposa do Chefe do Estado vai ao Secretariado Nacional de Informação para presidir a uma reunião de senhoras, que ficarão fazendo parte duma comissão encarregada de lançar uma campanha a favor do Centro Social de Angola, em Nova Lisboa, no sentido de obter fundos para a construção do edifício do referido centro de assistência social.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

O ministro da Economia pronunciando o seu discurso

Vão ser instalados ao norte do rio Douro uma refinaria de petróleo e um complexo petroquímico

O ministro da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, anunciou hoje, durante uma reunião efectuada ao princípio da tarde no seu gabinete, o despacho orientador da instalação de uma refinaria de petróleo e de um complexo petroquímico no Norte do País.

Estiveram presentes á reunião o subsecrtário de Estado da Industria, sr. dr. Esteves da Fonseca; o director-geral dos Combustíveis, sr. eng. Duarte do Amaral, Aristides Sain e drs. Brás Mimoso, Costa Freitas, Stichini Vilela e Botelho Moniz, da Sacor; Manuel Bulhosa, dr. Castro Caldas, embaixador José Nosolini, eng. Albano Homem de Melo e Jaime Gonzalez, da Sonap; e dr. Jorge de Melo e eng. Rocha e Melo, da C. U. F.

O ministro proferiu um breve discurso em que fez várias considerações sobre a importancia do petróleo e aos seus multiplos aproveitamentos, afirmando:

— A vida moderna vem exigindo novos produtos ou procurando novas utilizações. Por seu lado, a industria petroquímica vem respondendo a muitas dessas solicitações de modo tal que quase se pode considerar a par de industrias básicas como a electricidade e a siderurgia. E aliada, portanto, ao petróleo — fonte de energia — justifica assim grandes complexos industriais que representam cruzamentos essenciais de modernos sistemas industriais.

Fizemos uma política de electricidade. Mais recentemente lançámos uma siderurgia e arrancámos com uma primeira experiência petroquímica ligada à refinaria de Lisboa, mas só agora se pode afirmar que iremos construir um complexo industrial concebido desde início como um todo harmónico e interligado. Mas uma indústria como esta, onde a investigação é motriz e o progresso técnico vertiginoso, aconselha, ou quase exige, a colaboração com os mais diversos e dinâmicos ocnhecimentos técnicos de outros países. Assim se está pensando, sem esquecer interesses portugueses tradicionais ligados à indústria química, pelo que o estabelecimento de programas ocnjuntos com outras empresas portuguesas deverá constituir uma primeira preocupação da Sacor e uma exigência do plano económico industrial.

Depois de sublinhar que foi possível chegar a um entendimento, entre a Sacor e a Sonap, que permite uma base sólida para uma política de petróleos alargada a vários territórios portugueses, o sr. prof. Teixeira Pinto leu o preâmbulo do despacho orientador, no qual se diz:

— Assente a conveniência de instalar no Norte do País uma nova refinaria de petróleos, consultou o Governo todas as empresas susceptíveis de se interessarem nesse empreendimento, facultando-lhes a possibilidade de apresentar as suas propostas. Estas foram numerosas e mereceram o estudo cuidadoso da comissão designada para o seu exame. O Governo verificou que duas propostas mais favoráveis, tendo em vista aspectos económicos e financeiros, eram justamente as das sociedades portuguesas, SONAP e SACOR. E graças ao entendimento entre as duas foi possível ao Governo fixar-se numa só, a da SACOR, restando agora dar início ao processo legal de autorização.

Deverá, pois, nos termos das conversações até agora realizadas, Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (Sacor), S. A. R. I., requerer, no prazo de 60 dias a contar da data do presente despacho, a instalação, ao norte do Rio Douro, duma refinaria de produtos derivados do petróleo bruto e dum complexo petroquímico a ela associado, de acordo com a Lei n.º 1947, de 12 de Fevereiro de 1937, e do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938.

O despacho permitirá á Sacor a continuação dos trabalhos em bases mais seguras e prevê a colaboração de empresas nacionais e estrangeiras no domínio técnico e financeiro.

E o ministro concluiu dizendo que «em 1966 veremos erguido no Norte um dos maiores complexos industriais do nosso País, símbolo de uma economia dinamica, sintoma de uma nova fase do progresso português».

Falaram, também, os srs. prof. Costa Leite, em nome da Sacor, e Manuel Bulhosa, pela Sonap.

INAUGURAÇÃO de casas económicas

VILA DO CONDE, 28. — Com a presença do sr. ministro das Corporações, inaugura-se amanhã, nesta vila, o bairro de casas de renda económica de Pedreiras, constituído por 60 moradias, que proporcionam alojamento condigno a sessenta famílias do concelho, nas melhores condições económicas.

O ministro, que será acompanhado pelo governador civil do Porto, é aguardado ás 15 e 30 no limite do concelho, dirigindo-se depois para Vila do Conde, em cujos Paços do Concelho haverá uma sessão solene.

O novo embaixador do Brasil em Moscovo

Chegou a Lisboa, no avião da «Panair», o novo embaixador do Brasil em Moscovo, sr. dr. Henrique Rodrigues do Vale, que substituirá naquele posto o dr. Vasco da Cunha Leitão, recentemente nomeado embaixador do Brasil em Portugal. O sr. dr. Henrique Vale passará três dias no nosso País antes de ir ocupar o lugar para que foi nomeado.

No aeroporto era aguardado pelo ministro Donatello Grieco e pessoal superior da embaixada.

Inquietadora perspectiva no

(Continuação da 1.ª página)

ria, desde a madrugada de ontem, pela altura da cheia em 7 m e 26. Houve das 3 ás 9 horas uma descida de 2 cm (7 m e 24), mas, a partir do meio-dia e até ás 9 horas desta manhã, o nível das águas voltava aos 7 m e 26.

Nalguns lugares, principalmente na Chamusca, o volume da cheia é considerado o maior desde 1941. E, como a ligeiras descidas se sucedem abundantes chuvas, paira em toda a região o cruciante receio ante a ameaça do prolongamento da perigosa inundação.

Graves problemas para o Ribatejo

SANTARÉM, 28.—A situação no Ribatejo resultante da grande cheia mantém os seus aspectos aflitivos com os mais férteis terrenos submersos. Assim, agrava-se, hora a hora, dia a dia, a situação da lavoura e da classe rural, com graves e amplas repercussões em todas as actividades.

Verifica-se, segundo as indicações fornecidas pelas escalas hidrométricas, uma ligeira descida (de 1 a 8 centímetros) no nível geral da cheia no Ribatejo, entre as 9 e as 12 horas de hoje:
RÓDÃO — Ás 9 horas, 11 m e 70 cm; às 12 h, 11 m e 65 cm.
BARQUINHA — Ás 9 h, 7 m e 62 cm; às 12 h, 7 m e 54 cm.
SANTARÉM — Ás 9 h, 7 m e 26 cm; às 12 h, 7 m e 25 cm.

Com as oscilações, pequeníssimas, das escalas hidrométricas, correspondentes às duríssimas e prolongadas condições do tempo que fustiga toda a regão, os campos mantém-se totalmente submersos, desde a Barquinha à Azambuja e do Rossio ao Sul do Tejo até Benavente, onde o caudal do rio Almançor aumentou de volume nas últimas 12 horas. Por isso ficou o trânsito cortado na Várzea de Samora.

Continua, assim, interrompido o trânsito em todas as estradas, camarárias e nacionais que servem as as vastas zonas ribeirinhas, não havendo, igualmente, comunicações entre Santarém, Alpiarça, Almeirim, e toda a região além do Tejo. O mesmo acontece com o trânsito para a Golegã, Pombalinho, Azinhaga, Alcanhões, Valada do Ribatejo, etc.

Até agora, apenas foi restabelecido o movimento entre Santarém e Lisboa,

As águas do Rio Maior continuam, também, a inundar os campos marginais. Tudo concorre, pois, para se agravar a difícil situação económica do Ribatejo, traduzindo-se em inquietações e desesperos em todos os sectores das actividades produtivas, impondo-se que se cuide das condições angustiosas em que estão a viver os trabalhadores rurais.

Aqui na cidade, com os novos desmoronamentos das barreiras nas Portas do Sol, problema grave, a acentuar-se de há dois Invernos para cá, a situação do monumento histórico que são as muralhas do castelo faz com que se tema pela sua perda.

Surge, também, o perigo para a população do Alfange, a qual, em consequência dos novos desmoronamentos, e da queda de blocos de pedra para as vias de acesso, se vê privada de socorros de qualquer espécie. E tem ainda de se utilizar de carreiros abertos por entre lamas e pedras, que, ao cairem, suscitam a ameaça de acidentes graves.

Chama-se, por isso, a atenção da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e da C. P., para que sejam tomadas as urgentes e imperiosas providências.

Barcos socorrem os moradores na baixa de Constância

CONSTANCIA, 28. — As águas do Tejo e do Zêzere invadiram a parte alta, para ali transferindo os radores tiveram de se refugiar na parte alta, paraali transferindo os seus haveres.

A cheia, de grandes proporções, cobriu totalmente a Praça Alexandre Herculano. Ali têm andado, e pelas ruas, transformadas em canais, barcos com gente que presta socorro ás famílias bloqueadas.

Nos campos, já preparados para as próximas sementeiras, os prejuízos são muito elevados. O trânsito está interrompido na estrada Entroncamento-Abrantes, em Rio de Moinhos.

As águas que invadiram a igreja da Misericórdia, em obras de conservação, causam consideráveis danos nos seus preciosos azulejos.

A cheia, tomaria ainda aspectos de maior gravidade, se não fosse á regularização do rio Zêzere na barragem do Castelo do Bode, que fica apenas a três quilómetros, a montante desta vila.

A situação na Chamusca

CHAMUSCA, 28. — Esta vila, tão atormentada pela cheia, que enche todo o Ribatejo de desolação, esteve, durante toda a noite, sob chuva constante. Hoje tem continuado a chover.

Além de grandes prejuizos na agricultura (perda de todas as colheitas e o[...] ção angu[...] forçada), [...] sultam da [...] têm efeito[...] local. Esta[...] que numa [...] tadas pelas [...] o Rossio a[...] Com muita [...] tarém, ao [...] agora, cont[...] quer tentat[...] Almeirim. [...]

Perspe[...] e[...]

SALVAT[...] Choveu mu[...] contribuiu [...] ção resulta[...] prejuizos s[...] cultura, ag[...] das seme[...] classes tra[...] angustiosa.[...]

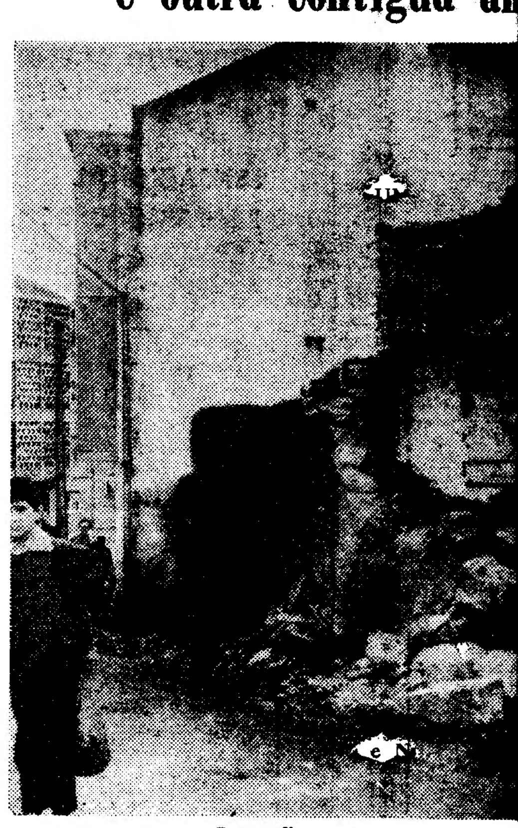
A tendê[...] mento da [...] inquietante[...] lhor das h[...] acentuada [...] águas, per[...] las condiçõ[...] duas sema[...] recomeçare[...] las. A vila [...] quer comu[...] para Lisbo[...] vel, ficou [...] águas.

Preocup[...]

CORUCH[...] volume da [...] ameaça i[...] tempo cont[...] e fortes r[...] aumenta a[...] ameaça.

Nas ruas [...] ergueram-s[...] com barro, [...]

Duas famílias sem [...] por se ter desmorona[...] e outra contígua a[...]



O que ficou da casa após a derr[...]

No Pátio dos Buracos, situado na Estrada das Laranjeiras, 42, desmoronou-se esta manhã uma casa de rés-do-chão, ficando outra, que lhe fica contígua, a ameaçar ruína.

Já há muito que estes dois prédios não ofereciam segurança. Por isso, o sr. Arménio Fernando, que vivia com a esposa no prédio desmoronado, se havia mudado há tempos para casa da sogra, a sr.ª D. Guilhermina, residente no mesmo pátio. Esta senhora ia sendo vítima da derrocada. Fora á casa do genro buscar batatas e só não foi apanhada por ter sido, entretanto, chamada ao telefone. Os móveis ali existentes sofreram, porém, grandes danos.

A casa contígua, onde reside a sr.ª D. Alzira Santos Dias com o marido e um filho, oferece também perigo iminente de ruir, pelo que foi já retirado todo o recheio, sendo o comandante-adjunto dos Sapadores Bombeiros, que ali compareceu, sr. capitão Sanches da Gama, da opi[...] pode contin[...]

As casas [...] lio Leite, [...] marcação d[...] da escritur[...] rio das Obr[...] tos.

Entretant[...] rárias estu[...] duas famíli[...] jamento.

Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um aviso-prévio sobre o turismo em Portugal, da autoria do sr. dr. Nunes Barata.

Estão inscritos para intervir no debate sobre os problemas do turismo os srs. Videira Pires e drs. Pinheiro da Silva e Délio Santarém, deputados pelos círculos de Moçambique, Viana do Castelo e Porto, respectivamente.

...iva no Ribatejo

...qualquer ...se utilizar ...ntre lamas ..., suscitam ...raves.

...tenção da ...cios e Mo- ...C. P., para ...rgentes e

...oradores ...ância

...As águas ...vadiram a ...ferindo os ...efugiar na ...ferindo os

...roporções, ...ça Alexan- ...andado, e ...as em ca- ...que presta ...neadas.

...rados para ...os prejuí- ...O trânsito ...trada En- ...m Rio de

...m a igreja ...as de con- ...eráveis da- ...zulejos. ...a aspectos ...ão fosse à ...re na bar- ...e, que fica ...os, a mon-

...musca

...a vila, tão ...que enche ...ação, este- ..., sob chu- ...continuado

...juizos na ...das as co-

lheitas e os trabalhadores em situação angustiosa, pela inactividade forçada), há, também, os que resultam da falta de comunicações e têm efeitos funestos na economia local. Estamos, pràticamente, como que numa ilha, pois mantêm-se cortadas pelas águas as estradas para o Rossio ao Sul do Tejo e Golegã. Com muita dificuldade ia-se a Santarém, ao princípio da inundação; agora, contudo, não é possível qualquer tentativa para se ir além de Almeirim.

Perspectivas inquietantes em Salvaterra

SALVATERRA DE MAGOS, 28.— Choveu muito durante a noite o que contribuiu para se manter a situação resultante da grande cheia. Os prejuízos são consideráveis na agricultura, agravados pela perda total das sementeiras, atravessando as classes trabalhadoras uma situação angustiosa.

A tendência é para um agravamento da situação, a qual se torna inquietante, pois, ainda que, na melhor das hipóteses, começasse uma acentuada descida do nível das águas, perspectiva contrariada pelas condições do tempo, só uma ou duas semanas depois seria possível recomeçarem os trabalhos agrícolas. A vila está agora sem quaisquer comunicações, pois a estrada para Lisboa, ainda ontem praticável, ficou cortada pela invasão das águas.

Preocupações em Coruche

CORUCHE, 28. — Mantém-se o volume da cheia do Sorraia, que ameaça invadir a parte baixa. O tempo continua mau, com chuva e fortes rajadas de vento, o que aumenta as preocupações ante tal ameaça.

Nas ruas expostas á inundação, ergueram-se protecções nas portas, com barro, tijolos e chapas metá-

Na parte baixa de Santarém anda-se de barco

licas calafetadas, como precaução contra o pior.

Na margem esquerda, os campos permanecem cobertos de água.

Agrava-se a crise na região de Alpiarça

ALPIARÇA, 28. — A cheia avolumou-se durante a noite. Em consequência da rapidez da invasão das águas, as sementeiras foram devastadas e nem daqui a uns quinze dias se poderá retomar o trabalho nos campos. Os trabalhadores vivem horas difíceis e a crise na lavoura, agravada pela inundação, reflecte-se no comércio e noutras actividades, que sofrem, também, os efeitos da desorganização nas comunicações.

A cheia do Sorraia

BENAVENTE, 28. — A subida do nível das águas do Sorraia vem agravar a situação resultante da cheia que está a causar grandes prejuízos na economia regional. Está interrompido o trânsito para várias localidades.

Na ampla várzea de Samora a torrente do Almançor submergiu a estrada nacional n.º 118, onde o trânsito está cortado.

As carreiras de camionetas têm de ir passar por Santo Estêvão.

O Guadiana invadiu campos e pomares

ALCOUTIM, 28.—A grande cheia do Guadiana provocou inundações que atingem os campos cultivados, onde os pomares na orla ribeirinha estão alagados, registando-se enormes prejuizos para a agricultura.

O estranho tom escuro das águas do rio desapareceu com o avolumar-se da cheia que já subiu cerca de seis metros acima do nível normal, mantendo-se a tendência para o aumento do turbilhonante caudal.

UMA GARÇA pôs uma localidade às escuras

GOLEGÃ, 28 — A situação mantem-se com os seus aspectos desoladores, alastrando a cheia pelos campos onde os prejuízos são consideráveis pela perca das culturas de cereais. Continuam cortadas as comunicações com a Chamusca, pelo Dique dos Vinte, e a Azinhaga. Ainda estão, contudo, praticáveis as estradas para Torres Novas e Entroncamento.

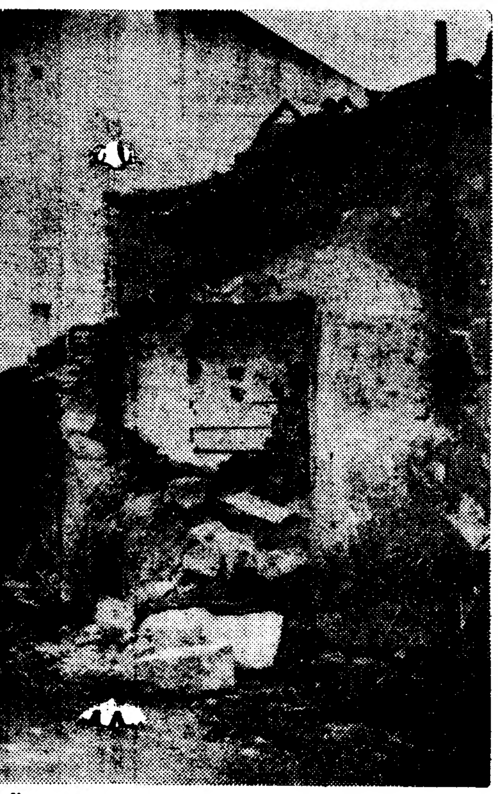
A freguesia de Azinhaga esteve privada de ligações telefónicas e de energia eléctrica, situação que se agravou em consequência da cheia. Resultou o facto de uma garça real, de tamanho considerável, ter poisado nos fios condutores, os quais se quebraram caindo nos terrenos inundados. O pessoal encarregado da reparação teve assim exaustivo trabalho, e só utilizando um barco conseguiu encontrar as linhas quebradas em meio das águas barrentas e turbilhonantes.

O I Colóquio Nacional dos Contabilistas

Recebemos a visita do sr. Manuel Rodrigues Paiva, director do Gabinete de Estudos Superiores dos Contabilistas, que veio agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que tomou pelo I Colóquio Nacional dos Contabilistas, há pouco realizado no Porto, que se revestiu da maior importancia e teve uma concorrência excepcional, dando lugar a uma proveitosa troca de impressões. Confessamo-nos gratos pela atenção.

...ílias sem abrigo

...er desmoronado uma casa ...contígua ameaçar ruína



...ficou da casa após a derrocada

...situado na ..., 42, des- ...uma casa ...outra, que ...çar ruína. ...dois pré- ...rança. Por ...ando, que ...rédio des- ...udado há ...gra, a sr.ª ...e no mes- ...la sendo ...ra á casa ...e só não ...do, entre- ...e. Os mó- ...eram, po-

...reside a ...as com o ...e também ...pelo que ...heio, sen- ...dos Sa- ...li compa- ...s da Ga-

-ma, da opinião de que a casa não pode continuar a ser habitada.

As casas pertencem ao sr. Aurélio Leite, que aguarda apenas a marcação da data para a realização da escritura de venda ao Ministério das Obras Publicas, por 30 contos.

Entretanto, as autoridades camarárias estudam o problema das duas famílias que ficaram sem alojamento.

Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

Uma esquadra turca com tropas a bordo está perto de Chipre

NICÓSIA, 28 — (A. N. I.) — Uma poderosa esquadra turca, com tropas a bordo, encontra-se a 80 milhas ao norte de Chipre, em «manobras» — segundo notícias recebidas de Ankara.

Um informador oficial na capital turca confirmou que 24 navios de guerra partiram de Iskanderum para o porto de Mersin, que fica a poucas horas de viagem de Chipre.

Esta notícia foi dada pouco depois de um senador turco ter pedido a intervenção militar da Turquia, da Grécia e da Grã-Bretanha, afirmando que «o Governo de Makários é ilegal».

KUTCHUK PROTESTA CONTRA O AUMENTO DAS FORÇAS CIPRIOTAS DE POLICIA

Entretanto, o vice-presidente cipriota turco, Fazil Kutchuk, enviou telegramas á O. N. U. e aos chefes do Governo turco, grego, britanico e norte-americano, protestando contra a «decisão unilateral» tomada por Makários no sentido de aumentar as forças cipriotas gregas de Polícia.

Kutchuk afirma que essa disposição é anticonstitucional e se destina a «dar aparência legal ao genocídio dos cipriotas turcos». O dirigente cipriota turco salienta ainda que, segundo admitiu um ministro cipriota grego, existem actualmente 40 000 cipriotas gregos em armas.

Por outro lado, o ultimo numero da revista norte-americana «Newsweek», que se ocupa largamente da questão cipriota, criticando o presidente Makários, foi apreendido.

Por outro lado, uma equipa da Radiotelevisão canadiana foi expulsa de Chipre, depois de ter sido encontrado no seu automóvel pela Polícia cipriota grega, um ícone do século XVII, que havia sido roubado. O ícone é avaliado em 1500 libras (120 contos) mas os canadianos disseram á Polícia que o compraram a um cipriota turco por cinco libras.

FALA-SE DE UM PROJECTO PARA MATAR MAKÁRIOS

NICÓSIA, 28—O Intelligence Service projectou o assasínio do presidente Makários — escreve o diário grego «Makhi», com grande relevo. Acrescenta que foram entregues ontem pormenores do plano em causa ao presidente da Republica cipriota e conclui que a Grã-Bretanha será considerada responsável por todo e qualquer atentado contra Makários.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS ESTEVE NO GABINETE DA PONTE

E OBSERVOU OS TRABALHOS DE DEFESA DA EROSÃO NA COSTA DA CAPARICA

Completou-se já, com o melhor êxito, conforme noticiámos, a fundação da torre sul da ponte sobre o Tejo, obra extraordinàriamente complexa, que teve o seu começo no dia 9 de Março do ano passado, com o lançamento á água do molde flutuante de aço, construído na praia de Algés. A selagem desta enorme fundação na rocha terminou na terça-feira, ao meio-dia, portanto, cerca de onze meses depois de principiada.

Nesta fase final, aquela a que corresponde à ligação do pesado bloco de betão à rocha, houve que efectuar a maior betonagem concretizada nestes trabalhos, operação que correspondeu à colocação de 6700 metros cúbicos de betão à profundidade de 82 metros, abaixo do nível das águas, em trabalho contínuo. Esta extraordinária operação iniciou-se às 7 e 30 do dia 20 e terminou às 13 e 30 de terça-feira, isto é, após cinco dias de trabalho ininterrupto e exaustivo, que pôs bem à prova a competência dos técnicos e operários que intervieram nessa obra.

As dificuldades com esta operação foram extraordinàriamente agravadas por um temporal de grande violência, que fustigou a cidade e o estuário, durante quase todo o período da realização desse serviço. Foi feito então um esforço enorme, dia e noite, tendo setenta e cinco operários e outros técnicos e engenheiros trabalhado debaixo da acção dos ventos, chuva torrencial e vaga no rio. Houve assim dificuldades no transporte do betão, no manejo dos grandes guindastes flutuantes e em tantas outras tarefas.

O agradecimento do ministro

Todas estas circunstâncias que apontamos não poderiam deixar de prender a atenção dos dirigentes responsáveis e, até, das entidades governamentais. Com efeito, concluídas as fundações das torres norte e sul, pode dizer-se que se conseguiu triunfar na parte mais difícil dos trabalhos, a que correspondem, com os acessos rodoviários em execução nas duas margens, quarenta por cento da empreitada geral.

Por isso, o titular da pasta das Obras Públicas, que tem acompanhado com o mais vivo interesse todos os estudos e tarefas executivas do monumental empreendimento, esteve, esta manhã, no Gabinete da Ponte, acompanhado do subsecretário de Estado, a fim de manifestar o seu louvor aos principais obreiros portugueses e estrangeiros da notável obra. Faziam parte da comitiva ministerial, entre outros funcionários superiores do mesmo departamento, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e eng.ºs Mesquita Lima e Manuel Gaspar, inspector superior de Obras Públicas e director dos Serviços de Pontes.

Todas estas entidades foram aguardadas pelos srs. engs. Canto Moniz e Frank Highly, director do Gabinete e representante da United States Steel International, que se encontravam rodeados pelos seus principais colaboradores. Depois, e já na sala de sessões, o ministro e o subsecretário foram apresentados a todos os técnicos e engenheiros que intervêm nos trabalhos em curso. Encontravam-se também presentes os investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que prestaram o seu concurso na elaboração dos planos finais da ponte.

Usou então da palavra o sr. eng. Arantes e Oliveira, que se referiu à fase dos trabalhos em desenvolvimento que se encontra concluída, destacando as fundações das torres como os mais difíceis e de extraordinária complexidade técnica. Sem minimizar a importância das obras já concretizadas, teve uma referência especial para a fundação da torre sul. E acrescentou: «Parece-me assim que não podia deixar perder esta oportunidade sem uma palavra de agradecimento a todos os técnicos e operários e às respectivas empresas adjudicatárias, pelo seu trabalho, desenvolvido nas mais difíceis condições».

O elogio do Gabinete

Prosseguindo, o ministro teve largas referências à acção executada pelo Gabinete da Ponte e aproveitou o ensejo para acentuar o dinamismo do seu director, «impecável na condução de todos os trabalhos». A finalizar, expressou o seu reconhecimento pelo labor realizado, e os seus votos para que até final da obra tudo se processe com o melhor êxito.

Falou em seguida o sr. eng. Canto Moniz, que traduziu para inglês as palavras do titular da pasta das Obras Públicas, após o que, em português, agradeceu a visita do ministro, na sequência de tantas outras, «para dar o seu conselho e acompanhar todos os trabalhos». Elogiou a figura de estadista e de técnico do sr. eng. Arantes e Oliveira, e disse, a terminar, que as palavras do ministro têm para todos os obreiros da ponte um significado muito pessoal.

Por último, discursou o sr. eng. Frank Highly. Apontou que as árduas e difíceis tarefas já executadas tinham sido possíveis graças à óptima colaboração de todos que nelas intervieram, e manifestou o seu desejo de que, até ao final das obras, essa colaboração prossiga. Pôs em relevo toda a boa vontade que os empreiteiros sempre encontraram por parte do ministro das Obras Públicas e do director do Gabinete da Ponte, de cuja acção técnica fez também o elogio.

Depois de uma chávena de bom café, conforme vem já sendo hábito em todas as cerimónias que se efectuam naqueles serviços, o ministro e a sua comitiva dirigiram-se numa vedeta para o Porto Brandão, onde iria prosseguir a digressão do sr. eng. Arantes e Oliveira, agora para melhor aquilatar dos problemas suscitados pelo aluimento de terras naquela povoação e no sítio do Pica Galo, Trafaria, e pela erosão das praias da Cova do Vapor até à Fonte da Telha, muito em especial da Costa da Caparica.

Na margem esquerda

O titular da pasta das Obras Publicas e as restantes individualidades chegaram á Outra Banda cerca das 11 horas. Eram ali já aguardados pelo chefe do distrito de Setubal e pelo presidente da Camara Municipal de Almada, bem como pelo comandante da P. S. P. e ainda por outras entidades, designadamente os srs. engs. Palma Carlos e Manuel Matias, director-geral dos Serviços Hidráulicos e director dos Serviços Marítimos.

A observação principiou pelos referidos aluimentos de terras, no Porto Brandão, cujas consequências, além de uma ou duas moradias atingidas, são por enquanto imprevisíveis. Tal fenómeno encontra-se a ser observado pelos técnicos municipais e do L. N. E. C., não se sabendo ainda quais as providências a adoptar. No entanto, em caso de perigo, terão de ser evacuadas cerca de doze moradias, situadas no lado poente da estrada de acesso ao Monte de Caparica.

Seguiu-se para a Cova do Vapor, onde o ministro e o subsecretário se inteiraram, perante explicações que lhes foram fornecidas pelo sr. eng.º Manuel Matias e por outros técnicos, dos trabalhos que vão ser executados, por fases sucessivas, conforme publicámos na edição de ontem, para defender todo aquele litoral da erosão. Passou-se por São João da Caparica e, cá de baixo, houve uma rápida observação da derrocada do Pica Galo, sobranceiro àquele novo aglomerado. Verificou-se ali, há dias, como referimos, uma espectacular derrocada, que inutilizou um prédio.

Já na Costa da Caparica, o ministro e a sua comitiva verificaram o começo dos trabalhos de emergência para defesa do enraizamento sul do dique, o qual deverá ser prolongado. O sr. eng.º Arantes e Oliveira, sempre acompanhado do sr. eng.º Amaro da Costa, esteve ainda junto do estabelecimento «Carolina do Aires», inutilizado pela acção das águas, e falou com os respectivos proprietários, desolados, com a perda do seu ganha-pão, conseguido após tantos anos de árduo trabalho.

A digressão ministerial ao concelho de Almada terminou já passava das treze horas, com a visita ao bairro do Brejo, junto do Laranjeiro, onde estão a erguer-se 98 fogos, destinados ás famílias desalojadas com as obras dos acessos á ponte, na margem sul. O primeiro nucleo com cinquenta fogos estará concluído durante o próximo mês.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

A circulação de veículos
antes da matrícula ou do despacho alfandegário

Uma portaria publicada hoje na folha oficial determina que os veículos automóveis, os reboques e os velocípedes com motor auxiliar montados ou construídos no País, em instalações industriais devidamente legalizadas, poderão circular durante o período que antecede a matrícula ou o despacho alfandegário, consoante se trate de veículos de fabrico nacional ou não, quando se desloquem exclusivamente para experiências (em vazio ou com lastro adequado) ou para os locais de carroçamento, de armazenagem, de venda e preparação para venda, ou entre esses locais, e ainda para as delegações aduaneiras.

Os veículos deverão, porém, trazer as chapas de transito do modelo que figura no diploma, e os seus condutores devem estar munidos da respectiva guia.

Nos veículos que transitem com chapa de transito, apenas poderá viajar o condutor, que poderá ser o representante ou empregado do fabricante-construtor ou do fabricante-montador ou seu agente concessionário indicado na chapa de transito e como tal devidamente identificado.

Exceptuam-se as deslocações feitas exclusivamente para experiência e para as delegações aduaneiras, caso em que, respectivamente, também poderá viajar pessoal técnico qualificado ou da Guarda Fiscal.

O diploma estabelece, ainda, as penas aos transgressores, os quais além de multas, incluem a apreensão dos veículos.

A P. J. CAPTUROU
num banco de Lisboa um audacioso carteirista

Uma brigada de agentes da Polícia Judiciária, no prosseguimento da repressão da criminalidade habitual, assinalou num banco a presença de um indivíduo, muito bem vestido, com ar distinto e com uma pasta debaixo do braço, apresentando-se com o aspecto de quem se encontrava ali para efectuar qualquer operação bancária, o qual, a certa altura, se aproximava e afastava das «caixas», sem efectuar qualquer depósito ou levantamento.

Apercebendo-se de que estava a ser objecto de vigilância, o referido indivíduo procurou sair do banco, mas foi prontamente detido e levado para a sede da Polícia Judiciária, onde se apurou tratar-se de Joaquim Gonzalez, o «Quim sinaleiro», perigoso carteirista internacional, com dezenas de prisões por furto de carteiras, e que, durante alguns anos, se ausentou para o Brasil, a fim de fugir à acção da Polícia Judiciária, que, nessa altura, o tinha bem referenciado, impedindo-o de cometer em Lisboa os crimes de que é «especialista».

O detido era já procurado pelas autoridades, por ter praticado, na companhia dos carteiristas Rogério dos Santos Franco e António Anastácio, o «Cocó», um furto na agência de um banco em Coimbra, interessando também a vários processos de furto de carteiras, praticados nos cais de embarque do Porto de Lisboa e cuja instrução corre seus termos na Subdirectoria de Lisboa da Polícia Judiciária.

AS POSSIBILIDADES
da criação de uma base pesqueira em Cabo Verde

Em seguimento da viagem dos peritos alemães de pesca, em Dezembro do ano findo, a Cabo Verde, onde estudaram a possibilidade de criação de uma base pesqueira naquele arquipélago, o barco alemão de investigação de biologia marítima «Walther Herwig» visitará Lisboa no princípio do próximo mês. Esta unidade chegará a Lisboa no dia 2 de Março e seguirá no dia 4 para Cabo Verde. O barco, que está apetrechado com os mais recentes equipamentos científicos, traz a bordo um grupo de biólogos alemães. Um perito português acompanhará a viagem a Cabo Verde, onde o barco deverá permanecer cerca de 15 dias em estudos científicos.

A visita a Cabo Verde faz parte do programa de assistência técnica da República Federal da Alemanha a Portugal. O «Walther Herwig» é a unidade mais recente deste tipo da República Federal e tem uma tripulação de 40 homens, incluindo o comandante e o médico de bordo. O navio pertence ao Estado alemão e efectua a primeira viagem ao Atlântico central. O seu campo de acção abrange todo o oceano Atlântico, incluindo o Mar do Norte e as águas da costa ocidental da Gronelândia. O «Walter Herwig», além dos estudos científicos de biologia marítima, faz também, experiências com as mais modernas técnicas de pesca.

Jantar regionalista

Efectua-se amanhã, ás 21 horas, o primeiro jantar de confraternização dos naturais de São Jorge da Beira, concelho da Covilhã, residentes em Lisboa, ao qual presidirá o padre Alfredo Fernandes de Brito, grande amigo daquela terra.

A CONCLUSÃO E O EQUIPAMENTO do novo porto de Moçâmedes

Com vista á resolução do problema de transportes na região de Moçamedes, celebrou-se entre o Governo-Geral de Angola e a Companhia Mineira do Lobito e Sociedade Mineira do Lombige um contrato pelo qual estas se obrigaram a proceder ao apetrechamento do caminho de ferro e do porto de Moçamedes, por forma a tornar possível em condições económicas o transporte e embarque da sua produção mineira, construindo, também, para o efeito, os ramais de ligação das minas ao caminho de ferro de Moçamedes.

Ficou estipulado no mesmo contrato que todas as obras e apetrechamentos ferroviários e portuários ficariam integrados no Património do Estado, sem qualquer ónus, estabelecendo-se o meio de amortização dos respectivos custos.

Por esse motivo, criou-se, agora, com carácter temporário, integrada na Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes da província de Angola, uma missão destinada á fiscalização da pontual e integral execução das obras e fornecimentos que ficam incorporados no Património do Estado e que constam dos contratos e convenções referidos.

A CONSTRUÇÃO de aeródromos em Angola

Foi louvado publicamente pelo ministro do Ultramar e pelo secretário de Estado da Aeronáutica, o sr. Afonso José da Fonseca «pela grande, efectiva e desinteressada colaboração prestada á Força Aérea, sobejamente demonstrada na construção dos aeródromos de Roçadas e Pereira de Eça e agora grandemente realçada na construção do aeródromo de Santa Eulália, para o qual, com total espírito de abnegação e desinteresse, dispensou o equipamento que permitiu executar aquela pista, em prazo de tempo extraordinàriamente reduzido, ainda que com manifesto prejuizo para os trabalhos que a sua firma tinha em curso».

A portaria de louvor acrescenta que o sr. José da Fonseca «se tem comportado na sua ligação com a Força Aérea com elevado espírito de colaboração e dedicação, nunca se furtando a sacrifícios materiais e até pessoais, pelo que é justo realçar a sua acção de verdadeiro português, em benefício da Causa Nacional, com nítida e total compreensão das responsabilidades consequentes da gravidade do momento actual».

O cinema Odeon tem dedicado várias sessões com o filme português «Nove Rapazes e um Cão» aos agentes da P. S. P. A gravura mostra-nos um aspecto da saída de uma dessas sessões, vendo-se alguns agentes, sorridentes e bem dispostos

O PORTO PELO TELEFONE

Melhorou o estado do tempo

PORTO, 28 — O estado do tempo melhorou consideràvelmente, tanto no mar como em terra. Às 9 horas, a altura das águas do Douro, na Régua, era de 9 metros e 70, com tendência para descer. Como o mar tem dado boa saída ás águas do rio, este retomou já o seu leito normal.

Morte por asfixia

Foi removido para o Necrotério do Instituto de Medicina Legal, o cadáver da sr.ª Emília de Jesus, de 52 anos, solteira, residente na Rua do Heroismo, no Bairro do Bom Retiro, casa 11, que ali apareceu morta por asfixia.

Espectáculos de amanhã

ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «Elas são o espectáculo» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Farsa de mestre Pathelin» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A comédia «O Gato» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noites loucas do dr. Jeril» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Eclipse» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A águia e o falcão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Gigantes em furia» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Uma gota de mel» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Apartamento de solteiro» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).

Um ciclista morto
pela parte traseira duma camioneta

Hoje de manhã, na Venda do Pinheiro, uma camioneta derrapou e atravessou-se na estrada, e, com a parte traseira, colheu dois ciclistas: um, de nome João, servente, que aparenta 16 anos, morador na Vila das Canas, Milharado, Mafra; e outro, José da Conceição Santos, também servente, de 28 anos, solteiro, residente no Freixial. Conduzidos ambos, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Malveira, ao Hospital de S. José, o primeiro chegou ali já morto, seguindo para a Morgue; e o segundo, depois de tratado, recolheu a sua casa.

A MODERNIZAÇÃO do ensino da Matemática nos liceus

Na sequência do despacho do ministro da Educação de 4 de Junho do ano passado, oportunamente tornado público, foi assinado, entre aquele Ministério e a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos (O. C. D. E.), um acordo para a execução de um projecto respeitante à actualização do ensino liceal da Matemática no nosso País.

O referido projecto consiste numa experiência a desenvolver durante dois anos em liceus portugueses, tendo em vista averiguar das possibilidades de renovação do programa e métodos de ensino da Matemática no 3.º ciclo liceal. A execução do projecto abrange os seguintes pontos: elaboração de um programa experimental, de acordo com as concepções modernas; efectivação de cursos experimentais para alunos, por professores metodólogos dos liceus normais de Lisboa, Porto e Coimbra; redacção de textos escolares, segundo o programa experimental, acompanhados de guias para professores; realização de cursos de actualização para professores; e efectivação de uma reunião final para apreciação dos resultados da experiência. A direcção e «contrôle» destes trabalhos está a cargo da comissão nomeada no despacho já citado.

Este acordo com a O. C. D. E. reveste-se de grandes vantagens, pois permite beneficiar da experiência daquela organização em trabalhos semelhantes já efectuados nos outros países e, ainda, da sua comparticipação financeira (40 % das despesas emergentes da execução do projecto são da responsabilidade da O. C. D. E.). A iniciativa, que foi lançada a título experimental e está a decorrer com resultados muito apreciáveis, integra-se nos trabalhos gerais do Planeamento da Acção Educativa, que tem vindo a efectuar-se sob a superior direcção e orientação do ministro da Educação Nacional.

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Festa de finalistas do Instituto de Odivelas

Ás alunas finalistas do Instituto de Odivelas fazem, amanhã, com começo ás 16 horas, a sua festa de despedida.

Serão apresentados recitativos, canções e uma pequena peça com personagens históricas.

Visita ao Jardim-Escola João de Deus

Um grupo de alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho faz, amanhã, ás 10 horas, uma visita de estudo ao Jardim Escola João de Deus.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá, amanhã, a partir das 9 horas, mais uma das habituais sessões da série «Ensino visual das Ciências».

E' convidada de honra a actriz Catarina Avelar, do Teatro Nacional D. Maria II.

UMA CAMIONETA
chocou com uma casa velha

Esta manhã, na Damaia, uma camioneta derrapou e chocou com uma casa velha. Ficaram feridos Nuno Rosa Calhamonas, de 38 anos, ajudante de motorista, e Fernando Marcolino Carona Proença, de 28 anos, taberneiro, ambos residentes em Borba. Recolheram ambos á sala de observações do Hospital de São José, o primeiro gravemente ferido num pé e o segundo com algumas contusões.

«Marialvas da Bica»

Efectua-se depois de amanhã, no restaurante Imperial, no Carregado, o décimo sétimo almoço de confraternização dos sócios dos «Marialvas da Bica».

O almoço será seguido de uma sessão de fados, a que dão a sua colaboração Julio Vieitas, Gabino Ferreira e Guilherme Janeiro, acompanhados á guitarra por Alfredo Rodrigues e á viola por João Sobral.

Professora de piano
colhida por um automóvel

A professora de piano sr.ª D. Albertina Rosas da Conceição Figueiredo, de 64 anos, residente na Rua do Cardal, a São José, 27, 2.º, esq., foi colhida por um automóvel, na Avenida da Liberdade. Sofreu fractura duma perna, ficando internada na sala de observações do Hospital de São José.

†

MARIA FILOMENA OLEIRO MORAIS ALÇADA

(Meca)

Seus pais, Luiz Filipe e Florinda Maria Morais Alçada, seus irmãos António José, José Luiz, João Nuno, Miguel e Maria do São Luiz, seu noivo, Vasco Lourenço Ribeiro Pinto de Magalhães, sua avó, seus tios e primos, participam com a maior dor que quis Deus chamar para mais perto de Si, aquela que era a ternura de toda a sua família e de todos com quem convivia.

O funeral sai amanhã, 29, ás 9 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério da Covilhã.

São infundadas

as acusações que nos fizeram

— disse o comandante do «Leonardo da Vinci»

a propósito do naufrágio do «Ambassador»

Sete e meia da manhã. O «Leonardo da Vinci» atracou na Rocha do Conde de Óbidos.

Trata-se de um dos mais luxuosos paquetes italianos que actualmente se encontra em pleno cruzeiro de milionários, entre os quais viajam M. O. Kirch, presidente da Cruz Vermelha Canadiana, acompanhado de sua esposa; o sr. Bernard B. Kreisler, produtor de filmes e presidente da «International Film Associated».

Entre os «milionários - industriais», uma pincelada artística: os «milionários-artistas»: Jau Rubini, violinista famoso e a sr.ª Margareth Banning Salsich, escritora norte-americana, que no seu país tem conseguido retumbantes triunfos com alguns dos seus livros, autenticos «best-sellers».

Mas, para além do interesse social que teria o contacto com estes participantes da «dolce vita», destinados a Nápoles e á «Côte d'Azur» dando o conhecer ao publico um pouco da maneira como os milionários em férias vivem, um facto muito mais importante nos levou aos salões luxuosíssimos, emoldurados por artísticos paineis: o recente naufrágio do «Ambassador».

O «Leonardo da Vinci» foi o primeiro a chegar ao navio sinistrado, a participar na operação de salvamento e, mais tarde, a ser alvo, em toda a Imprensa britanica de acusações graves: — os catorze desaparecidos do navio inglês poderiam ter-se salvo se o «Leonardo da Vinci» tivesse feito todos os esforços que, nesse sentido, estavam ao seu alcance.

Fizemos o que pudemos!

Um amável oficial conduziu-nos ao agradável e enorme «living-room». Que esperássemos um momento. O comandante preparava-se para nos receber. Faziam-nos companhia diversos jornalistas italianos, enviados especiais dos seus jornais a Lisboa, para, no primeiro porto que o «Leonardo da Vinci» toca depois da tragédia do «Ambassador» poderem entrevistar o comandante Óscar Ribari.

Fomos depois conduzidos ao camarote do comandante Ribari. É um homem alto, de rosto bonacheirão e olhos tristes e azuis. Os nossos camaradas italianos dispararam uma autentica cátadupa de perguntas á guisa de cumprimento. O comandante sorriu. Com voz pausada, pediu calma. Um a um identificou os jornalistas. E, só depois começou a narrativa, consultando de vez em quando o diário de bordo, aberto á sua frente.

— «Eram 7 e 45 do dia 19 quando o «Leonardo» recebeu um S. O. S. de um cargueiro inglês, o «Ambassador», que dizia estar em perigo, embora não imediato. Mudámos de rumo, saindo cerca de 60 milhas da rota marcada. Ás 13 e 10 recebemos a segunda mensagem do «Ambassador», dizia: «Auxílio necessário. Situação de perigo não desesperada». Continuámos navegando á mesma força em direcção ao cargueiro. Pouco depois recebiamos uma nova mensagem, esta traduzindo já o pânico de que os ingleses estavam possuidos: «Situação aflitiva. Tripulação abandona o barco».

O mar estava grosso, tempestuoso e o meu barco balouçava perigosamente, chegando a atingir um ângulo de inclinação de 35 graus. O vento soprava a 140 quilómetros horários e os vagalhões varriam-nos os convés. Foi nestas condições que nos aproximámos a 400 metros do «Ambassador» e que...

Interrompemos nesta altura.

— Qual foi a recção dos passageiros?

— Nenhuma. Anunciámos que íamos mudar de rumo e pedimos para não saírem dos camarotes.

Insistimos:

— Não houve protestos ou lamentos dos passageiros por o «Leonardo» ter que se desviar da rota e ter que afrontar uma situação perigosa?

— Não. Absolutamente. Todos, no meu barco, sem excepção, se portaram muito bem. Fizemos o que pudemos!...

O comandante do «Leonardo da Vinci» fala aos jornalistas

E continuou a narrativa, olhos distantes, como se lhe fosse penoso recordar aquelas horas angustiosas.

— Não nos aproximámos mais. Era perigoso. O mar empurrava-nos. Um avião americano que sobreoava o local entrou em contacto connosco perguntando se estávamos preparados para iniciar a operação de salvamento. A nossa resposta foi «Tudo em ordem. Vamos começar». Mas o mar estava de tal modo que foi-nos impossível arriar as lanchas. Lançámos, por isso, pequenos salva-vidas de borracha. Mas estes passaram perto dos náufragos que não os agarravam. Lançámos cordas e cabos mas não tinham força para se agarrarem. Ouvimos, de quando em quando, sempre que o vento os traziam até nós, os gritos desses homens. Foi impossível fazer mais. O mar não deixou.

«Comunicámos o que se passava ao avião norte-americano que sobrevoava o local. Ele reconheceu as nossas dificuldades. Dentro em breve o «Vulcannia» paquete também italiano substituia-nos e o cargueiro norueguês «Frouhen» recolheu os vinte e um sobreviventes».

Perguntámos de novo:

— Como considera as acusações graves que os sobreviventes fizeram á sua chegada a Londres?

— Inveja e rivalidade. Sempre existiu uma grande rivalidade entre as marinhas mercantes inglesas e italianas. E' uma tentativa para nos prejudicar.

Os jornalistas italianos faziam um novo bombardeamento ao comandante. Por nós, nada mais havia a perguntar.

— Rádio Washington disse que fomos o primeiro navio a aproximar-se e a fazer qualquer coisa por aquela gente. Fizemos o que pudemos, creia-me! E' falso o que dizem de nós.

Foi esta a despedida do comandante Oscar Ribari, marinheiro experimentado que começou a sua carreira em Setembro de 1923, que sofreu três naufrágios durante a II Grande Guerra e que participou em muitos mais salvamentos.

A sua expressão era triste, dolorosa, mas ao mesmo tempo serena, de quem tem a consciência tranquila.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Ciabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 294034).

MEM MARTINS — *Quimia* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* - L. Afonso Albuquerque — Estefania — (Tel 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DUAS PALESTRAS

de Calvet de Magalhães sobre problemas de educação

O sr. professor Calvet de Magalhães, nosso estimado colaborador e director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, profere hoje, ás 21 e 30, no Instituto de Assistência Psiquiátrica, uma conferência sôbre «A Criança e o Ambiente Escolar», integrada no IV Ciclo de Palestras da Escola de Pais.

O director da E. T. E. F. A. dirige, ainda, amanhã, ás 21 e 30, na sede do Clube Fenianos, do Porto, um colóquio sobre educação e ensino, a convite da Sociedades Portuguesa de Escritores e do Grupo de Teatro Moderno do clube visitado.

O orador será apresentado pelo professor João Rezende, da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

UMA TRAGÉDIA NO LOBITO

LOBITO, 28 — (L.) — O bairro da Luz foi alvoroçado com um drama que ali ocorreu e que impressionou vivamente todos os moradores. Um jovem de 18 anos, empregado comercial, de nome Aristides Tavares, que vivia em companhia de um irmão casado, sofreu um acidente com uma arma de fogo dentro do seu quarto, onde se fechara.

Socorrido pouco depois, veio a falecer no Hospital desta cidade, tendo antes o irmão, ao acompanhar o carro que transportava o ferido e que tripulava uma motorizada, sofrido um acidente no percurso, pelo que ficou com uma fractura e várias contusões.

Hospital da Murtosa

MURTOSA, 28 — A Santa Casa da Misericórdia deste concelho adjudicou, pela importância de 1 888 700$00, a construção do novo hospital sub-regional da Murtosa.

O MOMENTO ELEITORAL DO BELENENSES

Continua na ordem do dia o problema da sucessão directiva do Belenenses.

Com o intuito de conseguir a maior unidade clubista os antigos dirigentes dr. Vale Guimarães e Acácio Rosa têm efectuado várias diligências no sentido de ser apresentada à assembleia geral uma lista única de corpos gerentes.

Se estas demarches forem coroadas de êxito, será imediatamente solicitada a convocação do conselho geral, ainda antes da data prevista para a assembleia geral que, como já referimos, está marcada para o próximo dia 3.

Entretanto podemos acrescentar que a lista da oposição acaba de ser convenientemente elaborada, tendo até já sido distribuídos os diferentes pelouros. Três dos seus membros, o dr. Tiago Pampulim, Manuel Ermida e Arnaldo de Almeida, avistaram-se com os drs. Constantino Fernandes e Coelho da Fonseca no sentido de conseguir a sua anuência para o desempenho dos cargos de presidente da assembleia geral e do conselho fiscal, cargos que, aliás, já desempenhavam.

A «Ponte da Miséria»

deve ser substituída por outra em cimento armado

MONTARGIL, 28 — Pela Ponte do Mocho, popularmente conhecida por «Ponte da Miséria», devido ao seu precário estado de conservação e á sua pouca segurança, — que fica situada sobre um dos afluentes da barragem local — passava, com uma saca de areia ás costas, o ajudante da camioneta da Casa Almeida, de Ponte do Sor, quando se partiu uma tábua. Felizmente, o pobre homem, agarrando-se a um barrote, conseguiu evitar cair á água e salvou-se devido aos socorros de dois companheiros de trabalho que o livraram da crítica situação em que se encontrava. Sofreu ligeiros ferimentos no ventre.

Muitos outros desastres ali se têm verificado; e antes que tenhamos a registar alguma tragédia, impõe-se a construção urgente de uma ponte em cimento armado, para corresponder ás necessidades do laborioso povo de Foros do Mocho, que já pediu a atenção da Câmara Municipal de Ponte de Sor para este assunto de tão grande interesse publico.

Melhoramentos locais

A iluminação e a sinalização em Serpa

SERPA, 28 — Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal deste concelho, as principais artérias situadas adentro das muralhas da vila, nas quais se encontra incluída a Praça da República, passaram a ser iluminadas a luz fluorescente utilizando-se candeeiros propositadamente mandados construir para o efeito, o que dá às vias que já beneficiaram deste melhoramento um aspecto agradável, dado que outras muitas ruas de maior movimento foram também aumentadas em iluminação, com a adaptação condizente com as respectivas categorias e necessidades.

Encontra-se também concluída, com evidente benefício para o trânsito de veículos a sinalização da vila tendo-se situado no Largo Serpa Pinto — ou do Corro — a praça dos automóveis de aluguer.

O dr. Alberto Iria faz hoje uma palestra

no Palácio da Independência

O sr. dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, profere hoje, ao fim da tarde, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «Aspectos inéditos de um grande museu do Nordeste de Angola».

A sessão, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, presidirá o sr. prof. Silva Cunha, subsecreário de Estado da Administração Ultramarina.

Movimento consular

O sr. Henrique Manuel Martins de Almeida foi nomeado para o cargo de cônsul de Portugal em Southampton.

A delegação de Portugal à Assembleia da O. M. S.

Partiu esta manhã para Genebra a directora-geral de Saude, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, que vai presidir á delegação portuguesa á XVII Assembleia da Organização Mundial de Saude.

Da delegação fazem parte os inspectores superiores do Ministério da Saude e Assistência srs. drs. Arnaldo Sampaio e Amadeu Lobo da Costa e, com destino ao «comité» das questões administrativas e financeiras, o chefe da Repartição Administrativa da Direcção-Geral de Saude, sr. dr. Pedro Barbosa.

As funções de conselheiro, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, estarão a cargo do representante permanente de Portugal em Genebra, sr. dr. Luís Alcambar Pereira. O Ministério do Ultramar estará representado pelo sr. dr. Nuno Bandeira Campelo de Andrade, médico inspector do Quadro Comum do Ultramar e chefe de Repartição do Serviço de Saude Provincial de S. Tomé e Principe.

ALMADA NEGREIROS é homenageado esta noite em Cascais

No Colégio da Cidadela, em Cascais, haverá esta noite, a partir das 22 horas, uma sessão de homenagem a Almada Negreiros, a propósito do cinquentenário da sua primeira exposição.

A sessão será assinalada com um colóquio no qual tomam parte o crítico de artes plásticas José Augusto França e os drs. David Mourão Ferreira e Fernando Amado.

Será ao mesmo tempo inaugurada uma exposição de obras do grande artista, que ficará patente amanhã e no domingo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Antes da sua partida para o Médio-Oriente, o dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, manifestou-nos o seu agradecimento pelo facto de o «Diário de Lisboa» ter publicado, na íntegra, e com um relevo digno de nota, o décimo segundo comunicado das actividades daquela instituição, «fazendo acompanhar essa publicação de comentários tão penhorantes quanto generosos».

EM TRÊS LINHAS

O «Diário do Governo» publica hoje o decreto que promulga a orgânica dos serviços provinciais de obras públicas e de transportes do Ultramar.

///

O eng. José Bastos Xavier foi nomeado presidente da Camara Municipal de Águeda.

///

Foi nomeado comandante da P. S. P. de Leiria o capitão Orlando da Costa e Silva.

///

Largou hoje do Tejo o escoltador francês «Commandant Bourdais».

ARTES PLÁSTICAS

A pintora Bertina Lopes na S. N. B. A.

É hoje á tarde que é inaugurada, nas novas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição da pintora moçambicana D. Bertina Lopes que está a suscitar considerável interesse nos meios artísticos.

O «Ambassador» visto da ponte de comando do «Leonardo da Vinci» quando este tentava recolher os náufragos do cargueiro inglês

As bases inglesas do Mediterrâneo

O Governo britânico defronta-se com uma situação difícil relativamente a algumas possessões do seu antigo império. As tentativas para prolongar a influência que a Grã-Bretanha gozou no passado em algumas zonas do Globo, não têm conhecido grandes êxitos e, pelo contrário, não são isentas de graves riscos. A oposição indonésia á Grande Malásia, que considera como um instrumento do colonialismo inglês na Asia, está longe de se haver dissipado e com ela o ambiente de tensão a que dá lugar e a que não é estranha a perspectiva de uma luta armada, já esboçada, em parte, com as guerrilhas no Bornéu, alimentadas por Djakarta.

A conjuntura internacional criada á volta da questão cipriota não é mais animadora. O Governo de Londres, interessado em manter a influência na ilha e em garantir a segurança das bases militares que detém em Chipre, têm praticado uma política de equilíbrio entre a Turquia e a Grécia, como potências protectoras das duas comunidades litigantes, política, aliás sempre incómoda e perigosa. A duplicidade dos movimentos britanicos apoiados na N. A. T. O. e na O. N. U., começa a ser denunciada como manobra dificilmente compreensiva.

As declarações recentes de Nasser, apoiando o presidente Makários e pedindo a liquidação das bases inglesas em Chipre e na Líbia, vieram agravar o ambiente. A reacção de Londres ás declarações do Raïs exprime as preocupações inglesas pela atitude do chefe da R. A. U. O facto do ministro dos Estrangeiros britanico, R. A. Butler, haver convocado o embaixador egípcio a quem pediu «explicação» para as afirmações de Nasser, constitui um indício revelador da inquietação do Governo londrino.

A posição assumida pelo dirigente egípcio teve como efeito imediato a declaração líbia de que não tenciona renovar os actuais acordos militares com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que expiram em 1973.

Johnson esperançado na eliminação do perigo do holocausto nuclear

MIAMI BEACH (Florida), 28 — (F. P. e R.) — Existem muitas diferenças fundamentais entre os Estados Unidos e a União Soviética, «mas acreditamos que o povo russo deseja uma vida melhor para os seus filhos. E' tanto do seu interesse quanto do nosso que se elimine o perigo do holocausto nuclear» — declarou, a noite passada, o presidente Johnson, num discurso eleitoral, o primeiro no género desde a sua entrada na Casa Branca.

Acrescentou que continuará a aplicar o programa do presidente Kennedy no domínio interno, e afirmou que a sua administração lutará «até á eliminação total da intolerancia pois a liberdade de todos estará ameaçada enquanto alguns estiverem privados de liberdade».

«Esta Administração crê que a Constituição se aplica a americanos de todas as religiões, de todas as regiões e de todas as raças» — declarou, ainda, o presidente.

Observadores disseram que as declarações de Johnson eram das mais enérgicas já feitas por um presidente a uma audiência do Sul.

A COLOCAÇÃO EM ÓRBITA DE ARMAS ATÓMICAS

NOVA YORK, 28 — (F. P.) — O chefe da delegação norte-americana á conferência de Genebra sobre o desarmamento, William Foster, chegou a noite passada a Nova York, vindo daquela cidade, com destino a Washington, onde, na na próxima semana, será ouvido pelo Congresso sobre o orçamento da Agência Nacional para o desarmamento.

Ao passar pelo aeroporto de Nova York, Foster afirmou que o ambiente da conferência de Genebra é, neste momento, «excelente» e que os russos parecem «estar de acordo em não colocar em órbita armas nucleares de destruição em massa»

O F. B. I. INVESTIGA ACERCA DOS ATENTADOS NA FLORIDA

ST. AUGUSTINE (Florida), 28 — (R.) — O presidente Johnson ordenou que o F. B. I. proceda a uma investigação completa sobre uma série de explosões de bombas nos caminhos de ferro da costa oriental da Florida, a braços com uma greve.

A maioria dos ferroviários está me greve em sinal de protesto contra a recusa da companhia de conceder um aumento de salários, como o fizeram outras empresas. Empregados dos escritórios e outros estão a operar uma carreira de comboios de mercadorias, [illegible] as carreiras de passageiros foram suspensas.

Engordavam uma criança para «o jantar de Natal»...

ARUA (Uganda), 28 — (F. P.). — Um tribunal do Uganda condenou a cinco anos de prisão, sob a acusação de rapto com a intenção de matar, duas mulheres que haviam raptado uma criança de 2 anos, a quem estavam a engordar para o «jantar de Natal».

As duas mulheres tinham raptado o rapazito em Dezembro do ano passado. Golpearam-no com uma faca e depois aplicaram-lhe nas feridas «ervas mágicas» para o pequeno «estar sossegado», após o que o esconderam na savana, passando a engordá-lo para o jantar do Natal.

A criança teve de ser submetida a um tratamento de antibióticos para se restabelecer.

MARGARIDA DA SUÉCIA ENCONTRA-SE NOIVA DE UM PLEBEU INGLÊS

A princesa Margarida, neta do rei Gustavo da Suécia

ESTOCOLMO, 28 — (R.) — A Corte sueca anunciou hoje que a princesa Margarida da Suécia está noiva do plebeu John Ambler, de Londres.

John Ambler, de 40 anos, mora no elegante Belgrave Square, na capital britânica e é o gerente proprietário da firma Atlas Express Transport — informam círculos da Corte, acrescentando que o noivo de Margarida se encontra actualmente em Estocolmo, onde concederá hoje uma conferência de Imprensa

A princesa Margarida, uma alta e esbelta morena, de 29 anos de idade, é filha da princesa Sibylla e do falecido príncipe herdeiro Gustavo Adolfo, morto em 1947 num desastre de avião

O seu nome esteve românticamente relacionado, há alguns anos, com o do pianista Robin Douglas-Home, sobrinho do actual primeiro-ministro britânico.

Desde 1958 tem havido inúmeros boatos acerca do seu casamento e o seu nome esteve ligado ao de diversas personagens, entre as quais o rei Balduino da Bélgica.

O Vietnam do Norte rejeita as acusações norte-americanas

HANOI (Vietnam do Norte), 28 — (F. P.) — «O presidente dos Estados Unidos caluniou despudoradamente o Vietnam do Norte ao acusá-lo de dirigir e abastecer as guerrilhas do Vietnam do Sul» — afirma o ministro dos Negócios Estrangeiros da Republica Democrática do Vietnam, num telegrama enviado aos presidentes da Conferência de Genebra de 1954 — Grã-Bretanha e U. R. S. S. — e aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países participantes na mesma conferência.

A mensagem, redigida em termos extremamente violentos, exprime «a indignação do povo e do Governo vietnamianos», denuncia a criação nos Estados Unidos de uma «comissão interministerial» destinada a intensificar a guerra no Vietnam do Sul, á qual chama «agressão», e «denuncia perante os povos de todo o Mundo os objectivos de agressão e de provocação dos Estados Unidos».

O telegrama reitera, também, o pedido de retirada de todas as forças norte-americanas destacadas no Vietnam do Sul.

O AMBIENTE EM SAIGÃO

SAIGÃO, 28 — (F. P.) — «Antes de podermos atacar o Vietnam do Norte, teremos de desarticular a agressão comunista e restabelecer a ordem no Vietnam do Sul» — afirmou o vice-chefe do Governo, Nguyen Ton Hoan, aos jornalistas que perguntavam se um ataque ao Vietnam do Norte seria a melhor solução para fazer malograr o assalto dos comunistas.

Entretanto, os jornais desta cidade continuam a insistir numa acção militar no Norte, e o «Hand Dong» pergunta: «Porque é que o Governo espera para formar um corpo de voluntários a fim de levar a guerra ao Vietnam do Norte? Uma palavra bastaria para reunir milhares de homens...».

MCNAMARA PARTIRÁ NA TERÇA-FEIRA PARA O VIETNAM DO SUL

WASHINGTON, 28 — (R.) — Funcionários norte-americanos revelaram que o secretário da Defesa, McNamara, partirá, na próxima terça-feira, para Saigão, e passará uma semana a estudar todos os aspectos da guerra contra as guerrilhas comunistas. Espera-se que McNamara considere possível nova estratégia nessa luta.

Novo satélite americano

BASE AÉREA DE VANDENBERG (E. U. A.), 28 — (A. N. I.) — A Força Aérea dos Estados Unidos procedeu, ontem à noite, ao lançamento de mais um satélite — anunciou um informador da base de Vandenberg.

Embora, como habitualmente, a Força Aérea tenha omitido pormenores sobre a natureza do satélite e o êxito da tentativa, afirma-se nos círculos geralmente bem informados que o satélite é do tipo «Descobridor».

O conflito somali-etíope foi discutido em Lagos na conferência africana

LAGOS (Nigéria), 28 — (A. N. I. e R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros africanos debateram, ontem, á noite, durante quatro horas e meia, a questão do conflito fronteiriço entre a Etiópia e a Somália, tendo designado uma comissão de 13 países para redigir uma moção acerca da disputa e apresentá-la esta tarde na sessão plenária.

Essa moção apresentará recomendações, obrigando ambas as partes, que poderão incluir, nomeadamente, o estabelecimento de tropas africanas na área fronteiriça.

Entretanto, a comissão política da conferência recomendou que sejam adoptadas «sanções rigorosas» contra Portugal e a África do Sul, mas não mencionou, especificamente, quaisquer disposições. Esta recomendação será apreciada pelos chefes de Estado africanos, na sua próxima reunião, de acordo com o previsto nos estatutos da Organização da Unidade Africana, mas ainda não fixada.

A conferência ministerial deve ocupar-se hoje da questão dos refugiados do Ruanda e, antes de encerrar os seus trabalhos, marcará a data e o local da conferência de «alto nível» africano. A data mais provável será depois da independência da Niassalandia, em Julho, a fim de permitir a presença do primeiro-ministro Hastings Banda.

APROVADO UM PROJECTO DA TUNÍSIA E DA GUINÉ

LAGOS (Nigéria), 28 — (F. P.). — A comissão política da conferência africana reunida nesta cidade aprovou as ideias mestras de um projecto apresentado pela Tunísia e a Guiné relativo á acção do grupo da O. U. A., nas Nações Unidas e nos organismos internacionais, com o propósito de conseguir maior numero dos mandatos africanos no Conselho de Segurança, a instauração do respeito pelos direitos do homem na África do Sul e recurso á autodeterminação em Angola. A mesma comissão examinou um projecto acerca da desnuclearização da África, recomendando a sua aprovação.

Morreu o campeão Juan Campillo

ANDORRA, 28 — (F. P.). — O campeão ciclista espanhol Campillo, da equipa de Bahamontes, teve esta manhã um desastre mortal. Por razões ignoradas, o corredor, quando atravessava a Praça das Arcadas, foi colhido pelas rodas traseiras de um camião e teve morte instantânea.

Contando 35 anos, Juan Campillo, que disputava regularmente todas as provas europeias, incluindo a Volta á França, instalara-se, há meses, em Andorra, onde contava casar-se no princípio do próximo mês e inaugurar um bar de que era proprietário.

Em poucas linhas

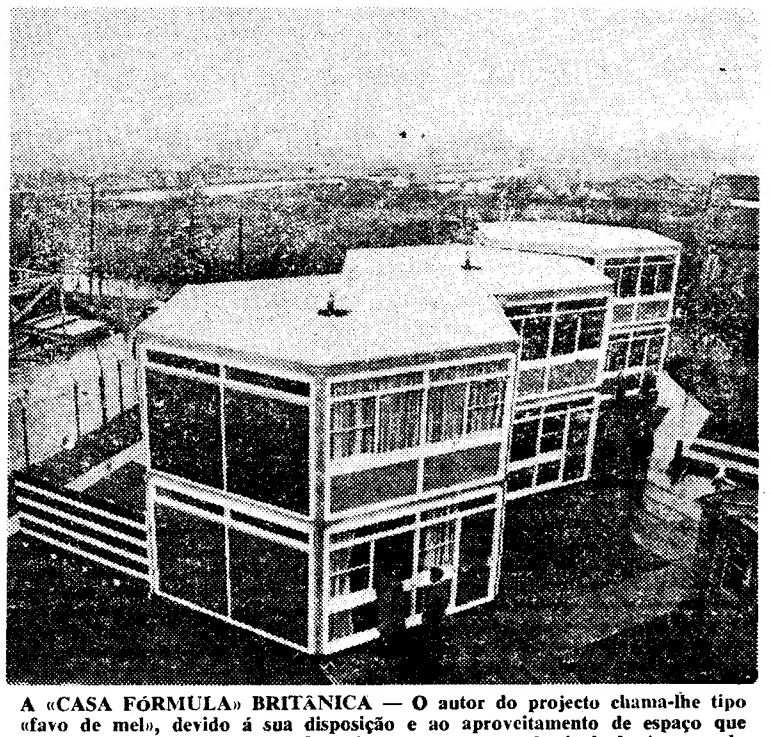
● **RODÉSIA DO NORTE: PEDIDO DE INDEPENDÊNCIA — (F. P.)** — O primeiro-ministro da Rodésia do Norte Kenneth Kaunda, anunciou o propósito de ir a Londres em Maio, a fim de pedir que o seu país ascenda á independência em 24 de Outubro, dia das Nações Unidas. Acrescentou que exigirá na mesma altura, a anulação das disposições constitucionais que determinam que 10 dos 75 mandatos parlamentares sejam reservados automaticamente aos europeus.

● **DINAMARCA: REGRESSO DO PRIMEIRO-MINISTRO — (R.).** — O primeiro-ministro da Dinamarca, Jens Otto Krag, partiu hoje, de avião de Moscovo, com destino a Copenhague, depois de uma visita oficial de 10 dias á União Soviética.

● **PERU: GREVE NA CAPITAL — (F. P.).** — O pessoal dos transportes colectivos de Lima decidiu fazer greve três horas por dia, durante uma semana.

Os grevistas, que exigem aumento de salários, resolveram também que a greve se tornasse total se as suas reivindicações não fossem atendidas até ao fim dessa semana.

● **GRÉCIA: A SAÚDE DO REI — (R.).** — Um boletim médico sobre o estado de saude do Rei Paulo informa que o soberano está bem, depois da operação a que foi submetido há uma semana e que não será emitido qualquer outro boletim a partir deste.



A «CASA FÓRMULA» BRITÂNICA — O autor do projecto chama-lhe tipo «favo de mel», devido á sua disposição e ao aproveitamento de espaço que permite. Toda a canalização fica situada no centro do imóvel. A casa do futuro, pré-fabricada, tem dois andares, aquecimento e custa 80 contos

PORTUGAL AUMENTOU AS EXPORTAÇÕES PARA OS E. U. A.

WASHINGTON, 28—(A. N. I.)— O valor total das mercadorias importadas pelos Estados Unidos, em 1963, de Portugal e das províncias ultramarinas portuguesas, atingiu cerca de 103 milhões de dólares (2 987 000 contos), o que representa um aumento de quase dois milhões de dólares (58 000 contos) em relação a 1962.

As exportações norte-americanas para Portugal metropolitano e ultramarino oscilaram, no mesmo período, entre 73,5 e 74 milhões de dólares e no ano anterior tinham variado entre 73 e 73,25 milhões.

No conjunto, a balança de pagamentos apresentou um saldo favorável a Portugal.

Perdeu a memória

RIO DE JANEIRO, 28 — (L.) — Domingos Barros Fernandes, português de 70 anos, atropelado na Avenida Beira-Mar, foi conduzido ao hospital e, depois de tratado, veio a verificar-se que tinha perdido a memória. Não trazia documentos e, além do seu nome e idade, nada mais soube informar, excepto que tem uma filha e um filho, que disse serem de boa posição e espera que o procurem.

Assim vai o «Totobola»...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24

Diário de Luanda — X12 1X1 111 1112; Diário do Ar — 11X 1X1 1X2 11X1; Onda Desportiva R.C.A. — 11X 121 111 XXX2; Lobito — 112 1X1 111 1X12; Resenha Desportiva E.O.A. — 11X 1X1 111 1X12; Apostolado — 112 2X1 111 1212; No Mundo do Desporto — 1XX 1X1 11X 1112; Gira Mundo Desportivo — X12 1X1 111 1X12; Meia Noite — X1X 121 1XX 1112; Alegria ao Volante — 111 111 111 1111; Rádio Ribatejo — 11X 111 111 1212; Tic-Tac — 1X2 121 111 1X1X; Jornal de Sintra — 121 111 112 1112; Badaladas — 111 111 111 1112; Rádio Universidade — 112 121 111 111X; A Voz do Casa Pia — 112 1X1 1X 1112; Rádio Jornal — 111 1X1 XX1 21XX; Gazeta da Manhã — XX2 X11 21X XX12; Toque de Alvorada — 221 121 X12 X12T; A Voz — 111 1X1 111 111X; Ecos do Desporto — 111 12X 111 1X12; República — 1X2 121 X11 2X12; Notícias d'Évora — 1X1 121 11X 211X; Jornal do Barreiro — X1X 121 111 1112; Passatempo Para o Lar — X12 121 X11 1111; Natícias da Covilhã — 1X2 121 111 1XXX; O Despertar — 11X 111 111 1112; Eco do Funchal — 1X2 12X 1XX 12X1; Diário de Coimbra — 111 1X1 111 1211; A Rabeca — 112 121 X1X 1112. A Voz de Palmela — 112 121 112 1112; Gazeta das Caldas — 111 1X1 X11 1112; Notícias de Beja — XX1 1X1 111 X111; Jornal do Sul — XXX 111 111 XX11; Diário dos Açores — 12X 121 1X2 1X11; Jornal da Madeira — 12X 12X 12X 1221; Eu Sei Tudo — 1X1 111 11X 11X2; A Voz Desportiva — 1X2 121 111 1X12; Renovação — 112 121 111 1112; Gazeta do Centro — 112 121 111 1111; Notícias de Penacova — 112 12X 112 1111; Maria da Fonte — 112 121 111 111X; Cavalgada do Ritmo — 11X 1X1 X11 1112; Gazeta do Sul — XX2 121 111 X112; Gazeta Desportiva — 112 1XX 111 1X12; Linhas de Elvas — 1X1 111 X11 121X; Sporting — 111 1X1 11X 1X12; Notícias de Felgueiras — X12 X2X 11X 1212; O Templário — 112 12X 111 1112; Açores — XX2 1X1 112 11X2; Notícias de Pombal — 111 X11 111 211X; O Distrito de Setubal — 112 121 111 1X12; João Semana — X1X 121 111 1X12; A Comarca de Arganil — 11X 121 11X 1112; Folha de Tondela — 112 12X 111 1111; Jornal de Évora — X12 111 111 1X12; A Voz Portalegrense — 112 111 11X 1112; Terra Alta — XXX 121 111 111X; A Voz de Lamego — 111 121 112 1111; Correio do Vouga — X12 12X 111 1112; Litoral — 111 111 111 1112; Rádio Altitude — 11X 1X1 111 1112; Notícias de Guimarães — X12 1X1 111 1X12; oJrnal de Moura — X11 121 111 1112; Reconquista — 11X 121 111 1112; Mensageiro de rBagança — X12 1X1 111 1X12; Povo Algarvio — X11 121 111 1112; Diário do Alentejo — 111 1X1 111 1111; A Defesa — 112 1X1 111 1112; Rádio Oceano — 112 121 111 1112; Correio dos Açores — 111 1X1 111 1112; Almanaque — 11X 111 111 1112; Ideal Rádio — 11X 1X1 111 1112; A Voz do Mundo — 112 1X1 111 1112; O Setubalense — X12 1X1 11X 1112; A Ordem — X11 12X 111 1111; A Voz de Chaves — 112 121 111 11X2; O Comércio do Porto — X11 1X1 111 1112; O Comércio de Gaia — 112 11X 112 X11X; Notícias do Douro — 11X 1X1 111 1X12; Aqui, Salgueiros — 111 121 111 1112; Penalti — 11X XX1 11X 121X; Repórter do Dia — XIX 1X1 11X 1112; A Voz do Leixões — 112 111 111 1X12; Flor do Tâmega — 112 121 111 1112; Jornal de Notícias — 11X 1XX 111 1112; As Dez Espero por Nós — X11 121 X21 XX1X; O Sorriso da Hora do Almoço — 112 121 111 1112; Dos Fracos Não Reza a História — X1X 121 111 1112; A Voz dos Ridículos — 11X 121 111 1X12; Mundo Desportivo — 112 1X1 111 1X12; Diário de Lisboa — X11 1X1 111 1111; O Desporto em Marcha — 11X 121 111 1V12; Peça Que Não Maça — X12 121 111 1X12; Póvoa odo Lanhoso — 112 12X 111 111X; Jornal de Abrantes — 111 1X1 112 111X; Notícias de Gouveia — X22 121 X11 X112; Cardeal Saraiva — 112 121 112 X112; Comércio de Portimão — 112 121 112 1X12; O Mensageiro — X11 1X2 11X 1211; O Comércio de Leixões — 11X 121 111 1112; Agenda Feminina — 112 121 11X 1X21; Loja de Antiguidades — 112 X21 11X 1112; Picnic — 1X1 211 111 X112; A Volta ao Mundo — 111 12X 121 1111; O Norte Desportivo — 11X 121 111 111X; Jornal das Aves — 112 121 X1X 12X1; Programa Sem Nome — 112 XX1 211 121X; Diário do Norte — X12 1X1 111 1112; Mosaico — 112 121 111 1112; Só Rádio — 21X 121 1X1 11XX; Sorriso Matinal — 111 121 11X X122; Palavras Cruzadas Com Musica — 112 111 1111 1111; 23.ª Hora — 112 1X1 21X 11X2; Flama — 111 121 111 XX12; Talismã — X1X 122 111 1212; Rádio Clube de S. Tomé — XX1 1X1 111 X11X; O Arauto — 11X 121 11X 1112; Clube Asas do Atlântico — 1X2 1XX 111 111X; Folha do Domingo — X12 12X 111 1112.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

		1	X	2
1	Leixões-C. U. F.	85	33	2
2	Varzim-Lusitano	99	18	3
3	Olhanense-Guimarães	33	31	56
4	Benfica-Belenenses	112	6	2
5	Académica-Porto	18	40	62
6	Barreirense-Seixal	102	16	2
7	Salgueiros-Sspinho	106	11	3
8	Braga-Marinhense	111	6	3
9	Famalicão-Boavista	85	23	12
10	Feirense-Leça	102	14	4
11	Atlético-Montijo	79	29	12
12	Cova da Piedade-Sacavenense	106	11	13
13	Beja-Torriense	21	20	79

E o prognóstico «lógico» será: 112 121 111 1112.

OUTRA

«SORTE GRANDE»

distribuida aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de hoje

1.º PRÉMIO — 33.391

1.200 CONTOS

Um bilhete certo e com a marca da

CASA DA SORTE

— ★ —

A seguir, na próxima 6.ª-feira:

LOTARIA ESPECIAL

1.º PRÉMIO — 2500 CONTOS

Bilhetes a 360$00, divididos em vigésimos a 18$00 — À venda na

CASA DA SORTE

A LOTARIA DE HOJE

33391 ...	1 200 000$00
45295 ...	200 000$00
14911 ...	100 000$00

APROXIMAÇÃO AO 1.º PRÉMIO

33390 ...	3 200$00
33392 ...	3 200$00

PREMIADOS COM 20 000$00

3514 12731 18227 18357 20524 29501 31024 21225 32603 33202 33616 34946 40287 44254 47688 48515 55435

PREMIADOS COM 10 000$00

1328 8934 14341 16499 19862 24447 24724 30686 31139 32614 35883 36758 37870 38013 39721 40904 47836 53296 60533 63155

PREMIADOS COM 2 000$00

3725 4387 4722 5753 6077 7832 9235 9647 10517 12452 15287 15047 18238 18838 19577 20848 23112 26892 28860 30859 31126 32653 34323 36653 37747 39058 39841 42995 44507 46141 47200 48788 50081 52910 54713 54988 56276 56344 56739 57113 58555 61302 63028 63608 63789

São premiados com 250$00 os numeros de 33301 a 33400, de 45201 a 45300 e de 14901 a 15000; com 200$00 os terminados em 91; e com 150$00 os terminados em 0, 1 e 2.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Mil e duzentos contos (brasileiros) receberá Solnado na sua próxima ida ao Brasil (digressão de três meses)

RIO DE JANEIRO, 28. — «Preciso apresentar-me na TV do Rio, no dia 1 de Março», declarou ao jornal «O Mundo Português», desta cidade, o artista português Raul Solnado.

«Fiquei feliz por saber a boa aceitação dos meus programas e espero, nesta minha reaparição, continuar a merecer, da parte do bom publico carioca, agrado igual ao anterior. Conto, desta vez, com a colaboração do genial Miller Fernandes (Vão Gôgo). Prontificou-se a escrever alguns textos e isso já é meio caminho andado».

Segundo revela o mesmo jornal, Raul Solnado receberá um milhão e duzentos mil cruzeiros por três meses. — (L.).

Chegou a Quelimane a fragata «Vasco da Gama»

QUELIMANE, 28 — (L.) — Em missão de soberania chegou ontem á tarde a este porto a fragata «Vasco da Gama», sob o comando do capitão-de-fragata Ruy Molarinho Carmo.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas notas do Banco de Portugal; um impermeável; uma camisola e uma toalha de rosto; uma saia de lã; um porta-moedas de cabedal; duas notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com uma chave tipo Yale; um porta-moedas com dinheiro; uma carteira de plástico com cartão sindical de Adelino Joaquim Graça Soares; três carteiras com bilhetes de identidade de Alexandre Augusto da Conceição Quaresma, Rita Isabel Garcia de Carvalho e Pedro Anacleto; o bilhete de identidade de Maria Adelaide Valente Ferreira; um cartão sindical de Manuel Maria da Silva Soares; uma caixa de papelão com 24 latas «Sacor»; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência em nome de Joaquim Maria Machado; um saco de papel com um vestido de senhora; um lençol com mola de madeira; uma pequena bolsa com auscultador de rádio; uma chapa de inscrição CI 14-93; um «macaco» de ferro; uma chave de fendas; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

O governador de São Paulo tem evitado que Lacerda seja desalojado do Rio

—confessou Adhemar de Barros

SÃO PAULO, 28—(F. P.) — «Não creio que seja prematuro o lançamento oficial da minha candidatura á presidência da Republica, 20 meses antes das eleições, dado que nunca é demasiado cedo para se tomarem posições no campo de batalha» — declarou, aos jornalistas, o governador de São Paulo, Adhemar de Barros, veterano das lutas políticas, que já perdeu, por duas vezes, as eleições presidenciais, embora sempre com dignidade.

Ao perguntarem-lhe se a sua candidatura não abalaria a do governador do Rio de Janeiro, Carlos Lacerda, paladino, como ele, da luta contra o comunismo, Adhemar de Barros declarou que «Na minha opinião, não existe tal perigo. Eu tenho o meu eleitorado e Lacerda o dele e, sem falsa modéstia, devo dizer que se não fosse governador de São Paulo, há muito tempo que os inimigos de Lacerda no Governo Federal o teriam desalojado do Rio de Janeiro...».

Por outro lado, Adhemar de Barros qualificou de «monstruosidade» o projecto federal de reforma agrária tendente á expropriação dos baldios ribeirinhos das estradas nacionais e das grandes vias fluviais.

O CUSTO DA VIDA NO RIO

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P. e L.) — Segundo estatísticas oficiais fornecidas pela Fundação Getúlio Vargas, organismo oficial de estudos económicos, o custo da vida aumentou 7,7 por cento no Rio, em Janeiro ultimo, contra seis por cento em igual período do ano passado.

Entretanto, os jornais de São Paulo aumentaram os seus preços de 30 para 50 cruzeiros.

Um macaco é condutor de tractores

MELBOURNE (Austrália), 28 — (A. N. I.) — «Johnnie Schmidt» obteve das autoridades federais isenção dos impostos que deveria pagar em virtude de se encontrar inscrito na lista de mão-de-obra do «rancho» de Lindsay Schmidt.

Motivo: o trabalhador «Johnnie», que tem 9 anos de idade e um metro de altura, conduz com perfeição o tractor, serve de porteiro na fazenda, guarda o gado nos pastos — mas é um macaco.

«Johnnie» é o motorista mais cuidadoso do «rancho».

«Raptado» na Inglaterra um treinador de futebol

COVENTRY (Inglaterra), 28.— (A. N. I.).— Ainda não foi encontrado, apesar das diligências das autoridades, Jimmy Hill, treinador do principal grupo de futebol de Coventy, «raptado» ontem.

Um informador da Polícia declarou que esta não está muito preocupada, pois acredita que o «rapto» é obra de estudantes, que procuram obter a maior publicidade para o seu semanário «Rag Week».

Os alunos do Lancaster Technical College, de Coventry, negam o «rapto» de Hill, mas não hesitam em declarar que chegaram a pensar nele.

beba

BOACEPA

TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°

CALDEIRA-Lda

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TRAVASSOS

VENDERAM O 2.º PRÉMIO

45.295 — 200 CONTOS

A vida em S. Jorge
retoma a tranquilidade
a despeito de pequenos sismos e da previsão de erupções no mar

(Do nosso enviado especial Edgar de Carvalho)

Casas em ruinas — o cenário triste de S. Jorge

CALHETA, 8 — Pouco a pouco a vida na ilha de S. Jorge vai retomando a tranquilidade e os espíritos estão agora mais calmos, a despeito de alguns abalos sísmicos de pequena intensidade que ainda se registam e registaram das 21 horas de ontem ás 4 e 30 de hoje.

As pessoas encontram-se mais confiantes, embora não completamente, como é fácil de compreender. Começam, porém, a sair de uma situação deprimida, de inactividade e de expectativa, prejudicial sob todos os aspectos. As circunstancias precárias em que têm vivido fá-las pensar sèriamente nas determinantes económicas da ilha.

É preciso cuidar novamente das 17 mil cabeças de gado jorgense que proporcionam cerca de mil contos de movimentação portuária, cifrada nos embarques de perto de cinco mil cabeças de gado de abate. Há também as pescas e os lacticínios. Estes três produtos garantem, anualmente, uns 14 mil contos em exportações, total que vem aumentando em cada ano que passa. É preciso, também, cuidar das novas cabeças de gado, problema com grande acuidade nesta época em que começam a nascer as crias.

Assim já na noite passada, dormiram em barracas muitos pastores de Rosais, de Velas e de St.ª Amaro para tratarem das nove mil cabeças de gado que se espalham por essa zona martirizada. Para que tudo decorra da melhor forma foi para ali um destacamento de tropas com funções de policiamento.

Entretanto, as camionetas estão já a assegurar, razoàvelmente, o envio de rações. A noite passada organizou-se uma lista de pessoas que seguiram já, não só para Velas, como para Rosais, ocupando as casas habitáveis e tendo, para uma emergência abarracamentos nos terrenos próximos.

Uma população acampada

Barracas de campanha do Exército foram armadas ao cair da noite e começaram hoje a ser ocupadas por homens que se empregam nos trabalhos pecuários. Para o lugar da Beira seguiram dez pastores. O medo está a levantar arraiais e a confiança dos que ali se deslocam várias vezes ao dia, como nós, contribui para se criar um melhor ambiente psicológico. Por isso já não há tantos temores nas pessoas assustadas, vindas das terras sacudidas pelos tremores vulcânicos. É preciso evitar que morra mais gado — até agora morreram 15 cabeças e 10 crias, o que é muito para os débeis recursos desta gente.

O vapor «Lima» virá ao porto de Velas, na próxima segunda-feira, para embarcar 370 vacas de abate, destinadas ao matadouro de Lisboa.

Há a certeza de que se torna premente a reocupação das terras abandonadas. Hoje, as brigadas de trabalhos, sob a orientação dos engenheiros Frederico Machado, José de Melo e do dr. Gonçalves estão a proceder ás demolições necessárias em Velas. Durante a noite, foi montado ali um posto do Exército e pensa-se que a reocupação das casas habitáveis, após as demolições rápidas dos pontos dos prédios que constituem perigo, se inicie ao fim da tarde.

Cozinhas rodadas, em Rosais

De manhã, seguiu para Rosais uma cozinha rodada para alimentação dos pastores e das suas famílias. Duas das três assistentes sociais do Ministério da Saude que chegaram, ontem á tarde, de Angra do Heroísmo, a bordo do «Ponta Delgada», deslocaram-se para ali. A outra regressou á Terceira, após uma visita aos locais de aboletamento dos refugiados.

Com elas chegou também o dr. Tobias Betencourt Amarante, um dos dois médicos que se haviam oferecido há dias, em Angra, para vir para S. Jorge colaborar na assistência ás populações e que só agora obteve passagem.

As suas primeiras impressões inclinam-se para a conclusão de que são más as condições higiénicas, na Calheta, devido á grande aglomeração de refugiados.

Na cratera do Pico do Fogo

Quando chegámos aos funis da cratera do Pico do Fogo, a 900 metros de altitude, havia montes de gelo nas brechas que descem pela chaminé deste vulcão, que esteve em actividade em 1808. Fora este que matara muita gente com as suas nuvens ardentes e lavas que correram depressa para o oceano queimando no caminho tudo e todos.

Verificou-se que os vapores que se erguiam ali resultavam de evaporações de água da «bagacina». Pedregulhos na estrada dificultaram a passagem e deram-nos mais uma imagem dos abalos destes 14 dias. Verificou-se que não havia fracturas de rocha com significado imediato. As escórias vulcanicas estendem-se até ao mar e encontram-se agora cobertas de vegetação, onde pastavam, á solta, vacas pachorrentas. Percorremos estas correntes de lava, sob granizo implacável e á temperatura de dois graus negativos. Os geólogos recolheram amostras. Ao fundo, via-se Urzelina. Os vapores que a gente do Pico dizia ver com frequência, resultavam, pois, de evaporações de água...

Eram 12 e 30 — estávamos lá em cima — quando sentimos um pequeno abalo de intensidade insignificante...

Uma larga mancha no Oceano

A trovoada de granizo ia varrendo a ilha em todo o seu comprimento.

Chegámos ao lado das bocas vulcanicas de Santo Amaro, onde há guelas de fendas, em que se abismam pedras soltas. Também estas tiveram a sua actividade destruidora em 1580 e 1808. Observaram-se as «chaminés», onde já estivera por «motu próprio» e saímos dali tranquilizados com as palavras do eng.º Frederico Machado. O morro de Velas, todo esboroado, já em 1926 (grande sismo da Horta) sofrera semelhantes «dentadas». As suas areias vulcanicas não acusavam inquietantes diferenças de temperatura.

Voltámos á «vila-fantasma», mas agora Velas tinha já a vida que lhe davam alguns trabalhadores. A amabilidade da sr.ª D. Palmira Roque, que fora ali buscar alimentos, proporcionou-nos um prato quente — a primeira refeição cozinhada na vila desde o passado dia 15.

Andava também por ali, a brigada de engenheiros de Angra no trabalho de avaliação do estado dos edifícios publicos.

Do morro dos Rosais, perto das falésias, observa-se no mar uma larga mancha, muito esverdeada, com limites acastanhados, entre S. Jorge e Faial, no sítio onde se localizou o ultimo epicentro destes sismos. Por enquanto, os dois geólogos que acompanhámos não podem tirar qualquer conclusão. Entretanto, tendo em conta as exalações sulfurosas, sentidas tanto no Pico como em S. Jorge, no passado dia 18, pode chegar-se á conclusão de que se formou uma «fumarela» no oceano — quer dizer, uma pequena abertura vulcanica de escape de gases empurrados por água-ardente.

Depois estivemos no Pico da Velha, sobranceiro a Rosais, com a sua cratera formada no alto de um cone tombado, mas mantendo a mesma posição, desde as observações de há anos. Era o ultimo da linha que segue ao longo da ilha, junto ao Monte Trigo, na ponta dos Rosais, que mergulha depois no Oceano, em direcção ao Faial.

Hipoteses que se podem admitir

15 e 7. Sentimos mais um pequeno tremor telurico, confirmado mais tarde pelo Observatório da Horta.

No fim desta ronda ouvimos, porém, palavras tranquilizadoras do eng. Frederico Machado que, no entanto, não pode emitir, ainda, qualquer hipótese. Temos assim: a ilha sente, anualmente, uns 40 pequenos abalos — os ultimos foram excepcionais — tudo indicando serem do tipo tremor vulcanico.

Erupção próxima?

É, pois, impossível fazer previsões. Mas um facto se conhece, porém: as erupções vulcanicas no conjunto Pico-Faial-S. Jorge (nos bordas do vale atlantico tectónico submarino) têm características cíclicas. Mais, a história destas erupções (recentemente a dos Capelinhos) deixou estabelecer uma regra, embora sem um absoluto rigor cientifico: dão-se erupções passados onze a quinze dias, depois do grande tremor telurico.

No caso de S. Jorge estamos, agora, precisamente em cima dessa data limite. Na previsão do melhor, o eng. Frederico Machado é de opinião, relativamente á situação na ilha, que as populações (aquelas para quem tal seja possível) sejam realojadas nas casas ou tendas e, ao pressentirem abalos fortes, se afastem de elevações de pedras, casas ou muros.

Entretanto, parece que as actividades teluricas se colocam, agora, numa curva descendente de intensidade, no sentido da normalidade sísmica destas ilhas que, diga-se, nunca poderá ser tão normal como a das outras regiões não vulcanicas.

De 80 a 250 graus de temperatura...

Já na Calheta, recebemos uma informação curiosa: as medidas da temperatura no vulcão dos Capelinhos registaram notáveis evoluções desde Setembro de 1963 até fins de Janeiro passado: em Setembro, a temperatura era de 80 graus centígrados, em Dezembro, passou para 220 e em Janeiro estava em 250.

Amanhã, o eng. Frederico Machado e o seu ajudante partem para ali, a fim de fazerem novos registos de temperatura. O sismógrafo da Horta registou, entretanto, tremores vulcanicos. Por outro lado, a terra «encolheu-se» no Faial ao longo da costa e numa superfície total de dois quilómetros quadrados e meio, com o consequente avanço do mar. Também a altura da ilha do Faial baixou em dois metros. Não parece, porém, que estes fenómenos de origem vulcanica sejam responsáveis pelo que se tem passado em S. Jorge.

O geólogo parte, pois, amanhã para lá no prosseguimento dos seus estudos. Em suma, neste momento e depois de abalos sem importancia, durante a madrugada e esta manhã, resta ter a esperança de que o pesadelo acabou e a carteza de que a vida, aqui, vai retomando o seu ritmo de normalidade. Já vimos gente pelas zonas afectadas, gado encurralado, carros de bois levando rações, rostos menos arrepiados pelo temor e uma melhoria de tempo, que contribui, também, para esta melhoria da situação psicológica da qual o homem não pode libertar-se completamente.

Esperam-se casas pré-fabricadas

Para acudir aos desalojados, e conforme revelara já o «Diário de Lisboa», o presidente da Camara de Velas, dr. Gonçalves de Sá, fez seguir, esta madrugada, um pedido para o Ministério das Obras Públicas no sentido do envio de algumas casas de madeira pré-fabricadas. Entretanto, o governador do distrito autónomo da Horta, envia pelo barco de amanhã as provisões angariadas no seu distrito, as quais deverão chegar aqui a meio da tarde.

Hoje não deve vir qualquer barco á ilha. Os aviões têm sobrevoado S. Jorge. Todos os habitantes desta terra martirizada esperam que as suas necessidades sejam atendidas com a prontidão que o momento exige.

UM GUIA ACTUALIZADO PARA UM PROBLEMA ACTUAL

A REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS

PEDRO CALDERAN BELTRÃO S. J.

Os dois métodos científicos mais modernos de controle da natalidade:

MÉTODO DOS SINTOMAS E MÉTODO DE OGINO-KNAUS

35$00

Do prefácio:

«Há muito que esta obra — ou qualquer outra idêntica — devia ter aparecido nas montras dos nossos livreiros. O problema de que se ocupa, quer dos pontos de vista fisiológico e social, quer dos pontos de vista moral e religioso, é duma importância extraordinária, dum vastíssimo alcance e duma actualidade tremenda».

Dr. Ramiro da Fonseca

Prefaciado e complementado pelo Dr. Ramiro da Fonseca com a explicação do método de Ogino-Knaus

Pedidos a «LIVROS DO BRASIL» — Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

A Argélia decidiu pôr em liberdade cidadãos franceses

ARGEL, 28 — (F. P.). — «Os encontros e conversações que tive com o presidente Ben Bella e com os ministros argelinos da Economia Nacional e dos Assuntos Sociais permitiram-me fazer um amplo exame geral e abordar todos os problemas actuais da cooperação» — declarou, ontem à noite, antes de regressar a Paris, o secretário de Estado francês para os Assuntos Argelinos, Louis de Broglie.

«Devo salientar» — acrescentou — «que muito aprecio a decisão que o Governo argelino acaba de tomar no sentido de pôr em liberdade uma dezena de cidadãos franceses presos por delitos comuns e de conceder, a título de indemnização, um bilião de antigos francos, quantia a dividir por mil pequenos fazendeiros e agricultores franceses, cujas propriedades — de alguns hectares, em média — foram nacionalizadas. Esta louvável atitude, que será apreciada em França, revela a boa-vontade argelina».

O GENERAL PINTO RESENDE
em visita a Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 28 — (A.N.I.). — Deslocou-se a Cabo Verde o general Pinto Resende, comandante da 1.ª região aérea, acompanhado pelo coronel Dores Delgado, comandante da zona aérea de Cabo Verde e Guiné.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

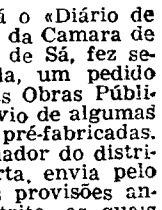
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado e o vento era de noroeste (moderado a forte) a norte do sistema montanhoso Caldeirão-Monchique; e de sudoeste no Algarve. Cairam aguaceiros nalgumas regiões.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 11°; Portalegre, 6°; Penhas Douradas, 1°; Coimbra, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 13° e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,3; na água do mar, 14°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,7; mínima, 9°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°,9; mínima, 6°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu por vezes nublado com boas abertas, vento de noroeste, moderado, podendo rondar para sudoeste durante o dia de amanhã, havendo, por motivo do regime de aguaceiros, possibilidade de chuva para a tarde de amanhã. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 11* — *Ocaso ás 18 e 28*

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 20 — Dia 28

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 3 e 41 (4,31 m); 16 e 07 (4,07 m). **Dia 29** — Às 4 e 20 (4,28 m); 16 e 47 (4,02 m). **Dia 1** — Às 5 (4,17 m); 17 e 23 (3,90 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — Às 9 e 35 (0,69 m); 2 e 45 (0,79 m). **Dia 29** — Às 10 e 5 (0,74 m); 22 e 19 (0,83 m). **Dia 1** — Às 10 e 44 (0,86 m); 22 e 54 (0,94 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

O ESTADO E A EXPANSÃO ECONÓMICA

Antes da implantação do liberalismo económico, primeira fase da economia capitalista moderna, os teóricos defensores dessa nova forma de organização declaravam que a missão do Estado se deveria limitar á defesa das liberdades individuais, tal como eram entendidas naquela época, limitando ao mínimo absolutamente indispensável a sua intervenção na vida dos cidadãos. Era o chamado «Estado-polícia». Competiam aos indivíduos todas as restantes actividades.

Quando, realizadas as mutações políticas necessárias, se implantaram as primeiras sociedades regidas pelo liberalismo económico foi o Estado estruturado de acordo com as ideias anteriormente defendidas. As suas actividades limitavam-se aos sectores que, pelas características que apresentavam, não permitiam uma intervenção dos particulares, pois quanto a todo o restante apenas intervinha, normalmente, para fazer desaparecer os obstáculos que se opunham a um desenvolvimento económico favorável á implantação e fortalecimento da economia capitalista.

Entretanto a economia de livre concorrência foi sendo substituída por uma outra, de características monopolistas ou quase monopolistas, pelo menos nos seus sectores predominantes. Surgiram grandes empresas que partilhavam entre si os sectores primaciais das economias nacionais, controlando ou diminuindo a esfera de liberdade das pequenas e médias empresas. Verificou-se, além disso, que surgiam periódicamente crises, de amplitude cada vez maior, que abalavam intensamente as estruturas das várias nações e as modificavam, levando, em regra, ao desaparecimento de muitas empresas médias ou pequenas e á consolidação posterior das muito grandes, unicas que tinham capacidade para vencer essas fases de depressão.

Como o Estado continuava estruturado de acordo com uma economia de livre concorrência, foi-se constatando que já não desempenhava o papel util que lhe estava destinado, sendo necessário rever as suas características de forma a modificar e ampliar os respectivos poderes, a fim de lhe permitir actuar de forma novamente benéfica para a vida económica.

Durante muito tempo, defensores da antiga situação proclamaram que o aumento do poder e influência do Estado abriria caminho á implantação do socialismo e era devido ao contágio destas teorias. No entanto, o desaparecimento da livre concorrência nas suas características iniciais, a monopolização económica, as crises e o aparecimento de economias de tipo socialista, futuras concorrentes perante o mundo subdesenvolvido, acabaram por vencer as resistências e a noção de «Estado-polícia» desapareceu. Foram-lhe dados poderes de intervenção na vida económica e foi aparecendo e cada vez mais se desenvolvendo uma economia estatal que, ou toma a forma de participação do Estado em empresas juntamente com entidades privadas, ou a de criação de empresas de sua exclusiva responsabilidade.

Esta intervenção, longe de representar um enfraquecimento da economia capitalista veio fortificá-la, na medida em que o Estado, através da sua actuação, vinha trazer determinadas correcções á economia vigente, que lhe permitiam atrasar a chegada das crises económicas e diminuir a sua intensidade. Ao mesmo tempo, vinha intensificar o desenvolvimento de sectores fundamentais que, pela amplitude dos investimentos de que necessitam, pelos fracos lucros que geram ou pelos riscos que comportam se apresentam desvantajosos para os particulares, o que obsta a que apresentem a dimensão necessária. Finalmente, o intervencionismo estatal, suprimindo ou comprimindo as suas margens de lucro, permite entregar ás sociedades privadas materiais fabricados nas suas empresas nacionais por preço muito reduzido que assegura o

(Continua na página seguinte)

NO MUNDO DAS FINANÇAS

● Rendimento nacional na Grécia

Segundo anunciou o governador do Banco da Grécia, caulcula-se que o rendimento nacional tenha aumentado quase 8 % em 1963. Este aumento é um dos maiores dos 15 ultimos anos e é devido, principalmente, ao forte incremento da produção agrícola que foi superior a 11 % e que deu origem a uma expansão da actividade industrial e dos restantes sectores.

● O relatório do Banco de Espanha

Foi publicado o relatório do Banco de Espanha referente ao ano de 1963 e no qual são analisadas as principais características apresentadas pela economia mundial, bem como um profundo estudo de economia espanhola. Apresentamos a seguir alguns elementos dele recolhidos.

O rendimento nacional de Espenha sofreu um aumento de 64 002 milhões de pesetas atingindo a soma de 645 843 milhões de pesetas, o que representa um aumento de 11%. Se tomarmos como base o valor da peseta em 1953 o total alcançado será de 381 929 milhões com um aumento de 7,2 %m. O rendiento nacional por habitante alcançou 12 241 pesetas, o que representa um aumento de 6,4 %.

A produção industrial apresenta um aumento de 8 %, a de electricidade 13 % e a produção agrícola viu também aumentar a sua produção em 4,6 %.

No que se refere ao comércio externo verifica-se que se mantêm as características anteriores, mas de uma forma tão acentuada que ultrapassa todas as previsões. As importações subiram a 1900 milhões de dólares e no seu aumento tiveram influência preponderante a maior compra de bens de capital devido á política de liberalização económica, ao clima de desenvolvimento e á adaptação da industria á corrente europeia e também a importação de alimentos devido á política de abastecimento.

As exportações, pelo contrário, diminuiram em relação a 1962, atingindo apenas 700 milhões de dólares, menos 36 que no ano anterior. No entanto, os produtos industriais aumentaram a sua participação no total, o que pode considerar-se como sintoma favorável.

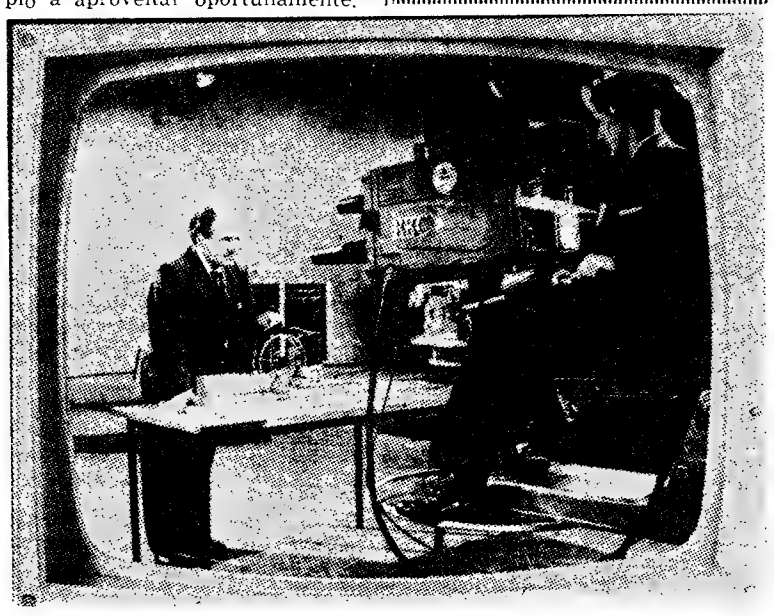
O «deficit» da balança comercial, depois de feitos os reajustes necessários deverá atingir a importancia de 1045 milhões de dólares.

O turismo tendo continuado em 1963 o seu vigoroso progresso, deu origem a rendimentos que se ava-

(Continua na página seguinte)

A TELEVISÃO AO SERVIÇO DA FORMAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA

O início da televisão educativa em Portugal, já consagrada numa experiência breve mas animadora, dá maior relevo e interesse ás realizações estrangeiras nesse domínio, sobretudo quando se relacionam mais íntimamente com os objectivos de desenvolvimento económico-social. A imagem acima representa uma lição divulgada pelos serviços de televisão da B. B. C., na Inglaterra, sob a rubrica «Ciência e Vida». Um operário especializado faz a demonstração de trabalho de um aparelho complexo, para instrução de aprendizes industriais e alunos das escolas técnicas. O ensino da tecnologia moderna e dos seus constantes progressos, através da televisão, é factor valioso nos programas britanicos de formação de mão-de-obra. O programa «Ciência e Vida», da B. B. C., é um exemplo a aproveitar oportunamente.



A PRODUÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

Segundo dados publicados pela Associação Industrial Portuguesa, a produção da nossa industria (excluída a construção), e tomando como base de comparação o ano de 1958 (1958=100), atingiu nos meses de Setembro e Outbro de 1963, respectivamente, 127 e 129, contra 120 e 119 nos correspondentes meses de 1962. Apresentamos a seguir um quadro com a variação mensal desde Setembro de 1962, mês em que se passou a fazer uma comparação tomando como base 1958, quando até então se tomava uma amostra referente ao ano de 1953.

Neste quadro incluiu-se, além dos numeros referentes a toda a industria, exceptuando-se a construção, os que se referem á industria transformadora, á industria extractiva e á electricidade.

Verifica-se ainda que o máximo atingido em 1963 foi de 133, no mês de Maio, tendo-se verificado a seguir uma baixa brusca que levou a produção para o numero índice 123, começando no mês seguinte uma recuperação bastante lenta que em Outubro se encontrava ainda 4 pontos abaixo do máximo.

Quanto á industria transformadora verifica-se que os seus numeros são semelhantes aos de toda a industria, regra geral um ou dois pontos abaixo.

A industria extractiva apresenta-se numa fase de estagnação após uma quebra verificada no período anterior ao abrangido por este quadro.

A electricidade apresenta os índices mais altos, atingindo 172 em Janeiro e 170 em Agosto. No período entre estes dois meses e no que se segue apresenta valores inferiores.

	1962				1963									
	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Toda a industria (excluida a construção) ...	120	119	125	117	127	124	122	131	133	123	125	126	127	129
Industria transformadora	118	118	124	117	118	122	122	130	132	122	124	124	126	128
Industria extractiva	79	76	77	69	79	72	78	74	74	72	73	81	77	77
Electricidade	139	145	138	130	172	164	140	158	163	163	165	170	151	148

A CONJUNTURA NOS ESTADOS UNIDOS E NA EUROPA OCIDENTAL

O ano de 1963 foi um dos melhores para as economias da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, tomadas em conjunto. Pela primeira vez no após-guerra não houve movimentos divergentes entre elas. Nos anos anteriores sempre sucedeu que, quando alguns destes países se encontravam em pleno período de expansão, outros atravessavam a fase de recessão do seu ciclo económico. Quando, em 1961 a economia norte-americana iniciou a recuperação após a última crise sofrida, já a economia dos países mais importantes da Europa continental se encontravam em plena fase de expansão, enquanto a Inglaterra se encontrava numa fase de estagnação de que só saiu em 1963. Encontravam-se, pois, numa fase de progresso mais ou menos intenso todos estes países quando o ano de 1963 se aproximou do fim. Parecia justificável uma visão optimista que apresentasse sob boas perspectivas o ano que está a decorrer. E, efectivamente, as previsões elaboradas nos vários países indicam que se prevê a continuação da fase expansionista da economia, embora as taxas apontadas sejam variáveis. No entanto, algumas sombras se apresentam que podem vir a modificar de forma mais ou menos profunda os quadros elaborados.

Em muitos destes países, 1963 foi o ano em que se confirmaram ou intensificaram tendências inflacionistas que levaram os seus dirigentes, nomeadamente em França e Itália, a tomar medidas que permitissem a contenção dos preços. Sabe-se que o conjunto de decisões possíveis para conseguir o desaparecimento da inflação levam geralmente a uma quebra da actividade económica que poderá vir a comprometer os projectos de expansão económica continuada. Em França os últimos números conhecidos mostram uma paragem no crescimento da produção industrial no último trimestre do ano, ou seja, após as medidas postas em vigor para conseguir uma estabilização dos preços. Como se trata dum período bastante curto e em que as decisões anunciadas pelo Governo podem ter tido também uma influência psicológica sobre os dirigentes das empresas, não se pode já concluir que a expansão francesa vai sofrer uma solução de continuidade.

No que se refere à Inglaterra, começa a surgir o probema do aumento dos preços que, a precisar-se, levaria a tomar medidas que poderiam terminar este breve período de expansão.

Quanto aos Estados Unidos, as previsões são bastante optimistas. Em 1963 a produção aumentou 7 % em relação ao ano anterior e o produto nacional bruto atingiu 584 biliões de dólares, mais 29 biliões, em vez dos 23 previstos, que em 1962. Os lucros, antes do lançamento dos impostos atingiam 51 biliões de dólares. O consumo aumentou 5 % e, para lá do desenvolvimento quantitativo, verifica-se uma maior procura de produtos de qualidade mais elevada.

Prevê-se que em 1964 o produto nacional bruto atingirá nos E. Unidos 620 biliões de dólares, mais 36 biliões que em 1963, o que representa 6 %. Os lucros também sofrerão um aumento considerável, atingindo um número entre 56 biliões, na hipótese mínima e 60 na máxima. As exportações, que atingiram 13 e 15,8 biliões, respectivamente, em 1960 e 1963, deverão passar para 16.2 biliões de dólares e o rendimento dos investimentos americanos no estrangeiro deverá atingir 34 biliões de dólares. Os preços deverão sofrer um pequeno aumento, que não causará preocupações, passando de 107.3 (base 100=1957/59) para 109. A população activa aumentará de 750 000 indivíduos atingindo 69 800 000.

Mas também alguns pontos escuros aparecem nesta análise. Em primeiro lugar, a manutenção duma alta percentagem de desemprego, que cresceu durante 1963, atingindo 5,7 % e que se prevê suba a 6,3 % em 1964. A estrutura económica americana parece incapaz, mesmo nos períodos de expansão mais rápida, de resolver este problema. Em segundo lugar, a percentagem da capacidade produtiva da indústria americana que se encontra inactiva, principalmente atendendo à fase favorável que atravessa, o deficit crónico da balança de pagamentos, o atraso na votação das reduções fiscais propostas pelo presidente e a possibilidade duma ofensiva sindical em matéria de salários ou de horários. Finalmente, salienta-se que o actual período de expansão tem já uma duração que só é excedida pelo que se seguiu à primeira crise do após-guerra, o que leva alguns observadores a prever o seu breve fim.

SEVILHA
SEMANA SANTA
Visite Sevilha por ocasião da Semana Santa. Uma viagem de 6 dias, com todas as despesas incluídas, apenas por:
Esc. 1 375$00
Organização turística da C. P.
Compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

POLÍTICA AGRÁRIA

O presidente Goulart deve assinar em breve, possivelmente no dia 13 do próximo mês, o decreto de expropriação das terras mal aproveitadas ao longo das estradas e caminhos de ferro federais. O decreto abrangerá apenas as propriedades de área superior a 100 hectares — o que corresponde a cerca de 9 por cento dos fazendeiros do Brasil — e os terrenos expropriados que não possuam terra. Com esse decreto, o objectivo de Goulart é a aplicação de uma reforma agrária, embora limitada, depois de não ter conseguido que o Parlamento federal aprovasse o seu projecto de reformas de maior alcance. Aliás, o presidente mostra-se disposto a levar por diante as reformas, por todos os meios possíveis e que não obriguem á aprovação do Parlamento.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Março com juros da mora de 1,15 % as seguintes:

Contribuição industrial — A primeira prestação ou prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00, da liquidação provisória referida no artigo 85.º do Código.

Se o pagamento não for efectuado até ao dia 30 de Março, haverá lugar ao procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Contribuição predial. — A primeira prestação ou a prestação única quando a colecta tenha sido igual ou inferior a 200$00.

Imposto profissional — Empregados: Desconto de um por cento. — Durante o mês de Março serão entregues pelas entidades patronais nos cofres da Fazenda Nacional os montantes dos descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuídas em Fevereiro aos seus servidores.

Imposto de capitais — Secção A — Dívidas litigiosas — No dia 31 de Março termina o prazo previsto no § 2.º do artigo 29.º do Código para os credores apresentarem as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1963.

A falta da entrega destas certidões será punida com a multa de 100$00 a 5 000$00, que será reduzida a metade se o infractor se apresentar voluntàriamente a pedir o seu pagamento.

Contribuição industrial — Grupo C — De 11 a 25 de Março estarão em reclamação para as comissões distritais, *as fixações dos lucros que os contribuintes poderiam ter obtido no ano de 1963*, determinadas pelas comissões concelhias.

Contribuição Industrial — Grupo B — Durante o mês de Março e até 15 de Abril, os contribuintes deste grupo entregarão nas repartições de finanças das sedes, as declarações de rendimentos modelo 3, acompanhadas dos elementos de contabilidade, se a tiverem devidamente organizada.

Contribuição industrial — Grupo A — Técnicos de contas — Até 15 de Março deverão ser comunicados à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, os elementos de identificação do «técnico de contas» que, nos termos do artigo 48.º do Código, serão responsáveis pelas contas apresentadas com referência ao exercício de 1963.

Imposto sobre a indústria agrícola. — Declarações — Todas as pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000$00 deverão apresentar *até 15 de Abril próximo*, uma declaração que já se encontra à venda nas tesourarias da Fazenda Pública, preenchendo-a convenientemente.

Esta declaração será apresentada na repartição de finanças do concelho ou bairro onde o declarante tenha a sua sede ou centro administrativo.

Se a exploração abranger prédios localizados em concelhos diferentes dos da sede, centro administrativo ou estabelecimento principal, apresentar-se-á também declaração, em triplicado, nas repartições de finanças de cada um deles, mas sòmente no respeitante à parte da exploração aí situada.

Consultas técnicas

PERGUNTAS :

O sr. Manuel Rosa Jorge, de Alcácer do Sal, escreve-nos no sentido de respondermos ás duas seguintes perguntas:

1.º — Como devem ser documentadas as despesas relativas a artigos recebidos à cobrança por intermédio dos C. T. T. de importancia superior a 200$00. Se com o simples rótulo da encomenda ou com o recibo a exigir da casa fornecedora; e

2.º — Se os sócios que trabalham para a sociedade também têm de descontar para o fundo do Desemprego.

RESPOSTAS :

Quanto à primeira das indicadas perguntas, chamamos a atenção do nosso prezado consulente para o disposto no artigo 13.º do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961, segundo o qual é *obrigatória a passagem de recibo no momento do pagamento do preço de qualquer transacção*, quando a sua importância não seja inferior a 200$00. E também para a alínea c) do artigo 141 da Tabela Geral do Imposto do Selo, com a redacção dada por aquele referido decreto que determina que a entidade responsável pelo pagamento do dito selo é a que cobrou o preço da transacção.

Isto significa, portanto, que a despesa a que se refere a presente consulta terá de ser obrigatòriamente documentada com o competente recibo processado pela entidade que cobrou o respectivo preço, tanto mais que, nos termos da segunda parte do artigo 15.º do aludido diploma, as entidades que efectuem pagamentos são obrigadas a arquivar, pelo espaço de cinco anos, *os recibos que devam documentar as operações contabilizadas na escrita.*

E, relativamente à segunda pergunta formulada, a lei prescreve que a quotização para o Fundo do Desemprego é devida pelas *remunerações pagas* aos gerentes, directores, administradores, etc. (§ 2.º do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963). Isto é, verifica-se incidência dessa quotização sempre que haja *pagamento de remunerações* a gerentes, sócios ou não, das empresas, visto que, nesse aspecto, a lei faz qualquer distinção entre gerentes, directores ou administradores sócios das empresas e os não sócios, a todos sujeitando, pelas remunerações percebidas, ao pagamento da aludida quotização.

PERGUNTA :

Do sr. Mário da Silva Ferreira, recebemos o seguinte postal que, em parte, passamos a transcrever:

«A Secção «Agenda do Contribuinte» de hoje publica uma nota com bastante interesse respeitante ao ano a que diz respeito a contribuição predial em 1964. Sem direito a poder ser informado dos pormenores que levaram a seguir uma doutrina fixada, aliás, à última hora, pois chegaram a ser distribuídos, pelos Serviços Mecanográficos, avisos com o ano de 1964, gostaria que o assunto fosse analisado sob o aspecto de sanções que os contribuintes podem vir a sofrer desde que não paguem uma contribuição de que não são, afinal, devedores».

RESPOSTA :

No artigo a que o nosso prezado consulente se refere, pôs-se a questão em termos, se bem nos parece, a poder deduzir-se que a circunstância de a colecta da contribuição predial a cobrar em 1964 ter por base o rendimento colectável de 1963, resultava de imperativo legal e, por consequência, insusceptível de impugnação.

Na verdade, compulsando-se o Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, que aprovou o Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, por aí se vê que o problema relativo à contribuição a pagar em 1964 foi considerado no § 2.º do artigo 1.º pela seguinte forma:

> «A liquidação da contribuição a pagar em 1964 terá por base os rendimentos colectáveis relativos a 1963, determinados nos termos do código».

Consequentemente, estamos em presença de uma tributação legal resultante de uma disposição de lei que terá de ser respeitada quer se entenda quer não que dela resulta — e resulta na verdade — duplicação daquela que os contribuintes já haviam satisfeito em 1963.

Por isso, desde que não seja satisfeita a contribuição lançada em 1964, o fisco terá de recorrer aos meios coactivos (Execuções Fiscais) para fazer entrar nos cofres do Estado aquilo a que *por lei* tem direito.

Como tivemos oportunidade de referir no citado artigo, a duplicação que se verifica é uma consequência imediata da modificação operada no mecanismo da captação da matéria colectável que, de adiantada, passou a ser feita atrasadamente. Só assim seria possível a tributação de rendimentos reais. E' certo que, como também houve oportunidade de referir, a questão talvez pudesse ter tido solução mais adequada às circunstâncias em que assentava a tributação pelo sistema da lei velha, mas, desde que o não foi, o contribuinte terá de suportar a tributação tal como na lei se contém, sob pena de correr os riscos previstos para os contribuintes que são relegados aos tribunais por falta de pagamento, onde lhes não seria possível defender a alegada duplicação por ela ser consentida pela própria lei.

O ESTADO E A EXPANSÃO ECONÓMICA

(Continuação da página anterior)

aumento do poder de concorrência dessas sociedades particulares ou dos lucros que estas auferiam.

Em França, por exemplo, calcula-se que em 1959, com esta sua política de preços, o Estado permitiu um aumento de rendimentos de 148 biliões de antigos francos para a industria siderurgica e de 180 para as industrias químicas e similares, o que representou para a primeira um lucro suplementar correspondente a 16 % do total dos seus negócios. A Pechiney pagava a energia eléctrica a 1,32 antigos francos enquanto o preço de revenda era de 2,38 antigos francos.

E' também frequente que, feitos os primeiros e vultuosos investimentos iniciais em qualquer ramo industrial novo e para o qual se não prevêem ou são muito incertas as perspectivas de lucros, quando se entra na fase de exploração industrial em que esse sector começa a ser tão rendoso como os restantes, se faz a sua transferência para a posse de entidades privadas, a preço muitas vezes inferior aos capitais neles investidos, tal como sucedeu com a utilização industrial da energia nuclear nos Estados Unidos.

E' pois evidente que, para lá da protecção dos direitos adquiridos pelos cidadãos — sua primeira função — o Estado participa activamente na vida económica, dependendo dele, em parte considerável, a evolução da conjuntura económica, a política de distribuição de rendimentos e a maior ou menor aptidão das economias nacionais para enfrentarem ou vencerem a concorrência externa.

A actual tendência para a formação de espaços políticos mais amplos assenta, como se sabe, na formação de espaços económicos integrados, que por sua vez resultam, em grande parte, da crescente interpenetração económica dos diversos países. Ora essa interpenetração surge e acentua-se com o aparecimento de grandes empresas ou carteis que, ultrapassando uma fase inicial de luta para a conquista dos mercados, tentam colaborar ou unir-se para fazer a divisão desses mercados mediante acordos ou concentrações ainda mais vastos e abrangendo empresas de várias nacionalidades.

O recordar estes factos permite compreender como, num prazo relativamente curto, se abandonaram os princípios de nacionalismo económico que levavam a procurar a independência dos recursos produtivos básicos permitindo a cada país subsistir mesmo isolado dos restantes, sem se olhar aos custos económicos a que obrigava, para se chegar á actual fase de internacionalismo em que, para lá do factor nação, se olha para os grandes espaços que deverão formar futuramente uma entidade unica.

Verifica-se, portanto, a existência de uma mútua ligação e influência entre os Estados e as grandes unidades empresariais, que facilita o desenvolvimento da economia, mas torna difícil a actuação dos primeiros quando os interesses nacionais aconselham a tomar medidas que poderão trazer prejuízos para as entidades que, pelo seu poder, dirigem a vida económica.

PEQUENAS INFORMAÇÕES

★ *As inversões de capital estrangeiro em Espanha em 1962 ascenderam a 4000 milhões de pesetas, mais 64,1 % do que no ano anterior.*

★ *Os fabricantes franceses de peças soltas para relógios exportam mais da quarta parte da sua produção para os países produtores de relógios. Os seus mais importantes compradores são a Alemanha Federal, Alemanha Oriental, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Suíça, União Soviética e Estados Unidos da América.*

★ *Segundo um relatório do Congresso norte-americano a União Soviética ultrapassou em 1960 os Estados Unidos quanto á frota de pesca, passando a ocupar o 2. lugar, atrás do Japão. Prevê o mesmo relatório que em 1965 ultrapassará também o Japão, passando a ocupar o primeiro lugar.*

★ *Segundo o jornal inglês «Times» o Mercado Comum abastece-se a si próprio no que respeita a legumes frescos (tendo um excedente de 4 %), carne de porco (excedente 1,5 %), manteiga (1,1 %), batatas (0,5 %). Precisa de importar açucar (2,4 % do total consumido), farinha (7 %), carne de vaca (7,7 %), ovos (9,8 %), frutas (17,4 %), cereais secundários (22,3 %), matérias gordas (57,9 %).*

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» — 10 de Março, ás 16 horas — Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega em LISBOA de 5 a 8 de Março p. f.

«BENGUELA» — 12 de Março — Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 9 de Março.

«IMPÉRIO» — 24 de Março, ás 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 21 de Março p. f.

«UIGE» — 25 de Março, ás 16 horas — Com escala prévia por: LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega em LISBOA, de 15 a 17 de Março p. f.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 19 de Março, às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

NO MUNDO DAS FINANÇAS

(Continuação da página anterior)

liam em 700 milhões de dólares e que levaram a balança de serviços a apresentar um saldo credor de 625 milhões de dólares. Somados a esta importancia os 200 milhões devidos a remessas de emigrantes fica coberto o «deficit» da balança de pagamentos.

Os preços tiveram no decorrer do ano um aumento de 7 %, ou seja menos que o aumento do ano anterior.

● Investimentos norte-americanos

As firmas industriais norte-americanas propunham-se investir em 1963 cerca de 3600 milhões de dólares fora dos Estados Unidos, o que representaria um acréscimo de 8 % em relação a 1962.

A maior parte do aumento nos ultimos anos, no que se refere ás industrias manufactureiras, destina-se ao Mercado Comum — 157 milhões em 1959 e mais de 500 em 1963 e esta tendência dever-se-á manter, pelo menos até 1965. Além disso é já na Comunidade Europeia que se encontram a maior parte dos investimentos das empresas norte-americanas.

No que respeita ao resto do Mundo, houve diminuição nos investimentos norte-americanos. A parte destinada á América Latina que atingia 25 % em 1959, passou para 13 % em 1963, precisamente inversa da tendência observada no Mercado Comum, que passou, quase no mesmo período, de 1958 a 1963, de 12 % para 28 %.

● Lucros da indústria petrolífera

Em 1962 as companhias petrolíferas americanas tiveram um lucro na sua exploração internacional de cerca de 638 milhões de dólares. Nos quatro anos anteriores também se tinham registado lucros importantes.

● Capitais alemães no estrangeiro

Os investimentos externos da Alemanha no primeiro semestre de 1963 somaram 598,3 milhões de marcos, contra 746,3 milhões em igual período de 1962.

O incremento líquido nas inversões exteriores foi de 477,9 milhões de marcos contra 377,1. A diferença consistiu no reembolso de empréstimos, liquidações, venda de participações e reajustes contabilísticos. O total dos investimentos alemães de 1952 a fins de Junho de 1963 somou 5133,6 milhões de marcos.

DESPORTOS

Basquetebol — A FEDERAÇÃO PORTUGUESA FEZ SENTIR A SUA ACÇÃO DISCIPLINAR

Na sua ultima reunião, a Federação Portuguesa de Basquetebol, entre outras deliberações resolveu:

a) concluído o inquérito a que se procedeu aos actos de que era acusado o jogador José Vicente, da C. U. F., aquando da realização do encontro disputado entre o seu clube e o Sport Lisboa e Benfica, em 1 do corrente, no campo de Santa Bárbara, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, resolveu aplicar ao citado jogador a suspensão de 30 dias, reduzidos a quinze por beneficiar de atenuantes;

b) suspender por 60 dias, reduzidos a 30, o jogador Carlos Alberto Rodrigues, do Hóquei de Sintra;

c) suspender, também, por 60 dias, a contar de 22 de Fevereiro, reduzidos a 30, o jogador Teodomiro de Sousa, do Montijo;

d) suspender por 15 dias o jogador do Ateneu Comercial, José Alves Martins, a contar de 20 de Fevereiro;

e) suspender o jogador Dagoberto Costa, do Desportivo da Figueira da Foz, por 60 dias, reduzidos a 30 por beneficiar de atenuantes.

Prevêem-se para esta temporada encontros internacionais ao nível de clubes

Dada a impossibilidade da selecção nacional (nas duas variantes — seniores e juniores) não se poder deslocar aos Campeonatos da Europa, por razões já do domínio publico, e ás quais não são alheios motivos de ordem económica e técnica, está em estudo uma campanha internacional ao nível de clubes.

Desta maneira, as entidades federativa e associativa (diversas regiões) concertam um plano de acção a fim de preencher, nas datas vagas das competições oficiais, programas de excelente nível e que possam corresponder a uma melhoria da modalidade, tendo em vista o progresso do basquetebol português.

Podemos, desde já, informar, que o Benfica, se encontra convidado para participar num torneio internacional de grande envergadura e no qual participam equipas francesas, italianas e espanholas. A competição realizar-se-á, nas férias da Páscoa, sendo as condições de deslocação do grupo campeão nacional excelentes.

O Real Madrid campeão de Espanha vem jogar a Portugal

A famosa equipa de basquetebol do Real Madrid, campeão de Espanha, e uma das melhores da Europa, como se pode avaliar pela sua extraordinária actuação na «Taça dos Campeões Europeus», e da qual fazem parte alguns jogadores norte-americanos, de grande índice técnico, vem jogar a Portugal, mais propriamente, na cidade do Porto, a convite da Associação de Basquetebol Portuense, tomando, assim, parte num grande festival a levar a efeito no Pavilhão dos Desportos, nos dias 8 e 9 de Abril. Aquela equipa defrontará uma selecção e o conjunto do F. C. Porto. Bela jornada de propaganda para a modalidade.

O REAL MADRID VAI DEFRONTAR o Glasgow Rangers

GLASGOW, 28. — O Real Madrid poderá defrontar em Setembro próximo o Glasgow Rangers num desafio de futebol cuja receita se destinará a fins de beneficência.

O encontro foi provisòriamente marcado para 9 de Setembro e está sujeito a autorização da Associação Escocesa de Futebol. Se a data calhar no dia de desafios a contar para a Liga escocesa, julga-se que os clubes estão prontos a defrontarem-se no dia seguinte. — (R.).

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41-2/3

O BENFICA de novo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 28 — Benfica, Real Madrid, Internazionale (Milão), Peñarol, Independientes, Dinamo e Santos, vão ser convidados a participar num torneio internacional de futebol em 1965, organizado pelo Flamengo. — (L.).

Consequências do combate

Sonny Liston-Cassius Clay a contar para o título mundial

WASHINGTON, 28 — O fisco americano decidiu um decreto de confiscação dos bens do antigo campeão do Mundo Sonny Liston e de duas sociedades que contribuíram para a organização do campeonato do Mundo, na terça-feira, em Miami Beach.

O decreto contra Liston e sua esposa, Geraldine, incide em 867 800 dólares, contra a «Inter-Continental Promotions» eleva-se a 1 050 500 dólares, e contra a sociedade «Delaware Advertising and Management Agency» a 793 000 dólares.

A operação tem por objectivo congelar os fundos dos interessados até ao pagamento dos impostos. Os serviços do fisco recusaram revelar se se tratava de impostos anteriores ou do imposto a pagar pelas receitas do campeonato.

Decisão semelhante foi tomada pelo fisco depois do campeonato Liston-Patterson, mas parte dos fundos provenientes deste combate foram descongeladas depois.

★

LONDRES, 28 — «Sonny Liston sofre de uma doença cardíaca que poderia por-lhe a vida em perigo» — afirma o cronista desportivo do «Daily Mail», J. L. Manning, actualmente em Miami Beach, acrescentando: «alguns médicos que viram um cardiograma recente de Liston declararam que o seu coração tinha um aspecto «anormal» e mostram-se surpreendidos por terem considerado o pugilista em condições para combater». — (F. P.).

★

MIAMI BEACH (Florida), 28 — O antigo campeão mundial dos pesados, Sonny Liston, partiu, a noite passada, de avião para a sua terra natal, Denver, no Colorado. — (R.).

Concluíram-se os campeonatos regionais da M. P. Feminina

Com os ultimos jogos realizados, no Liceu D. Filipa de Lencastre, ficaram apuradas as equipas da M. P. F. vencedoras dos campeonatos regionais de Lisboa, na categoria de cadetes.

A competição incluiu quatro modalidades e envolveu dezassete equipas, representando onze estabelecimentos de ensino secundário — liceus, colégios particulares e escolas técnicas — da capital.

Desde os primeiros jogos se distinguiram as representações do Colégio do Sagrado Coração de Maria e da Escola Industrial Josefa de Óbidos, a que deram boa réplica as restantes, mas principalmente as do Liceu D. Filipa de Lencastre, da Escola Industrial D. Luísa de Gusmão, do Colégio do Sagrado Coração de Jesus e do Externato das Escravas do Sagrado Coração de Jesus.

Foram as seguintes, as equipas vencedoras:

Andebol — Escola Industrial D. Luísa de Gusmão.

Badminton (pares), *basquetebol* e *voleibol* — Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Badminton (singulares) — Escola Industrial Josefa de Óbidos.

PEDALADAS

■ Augusto Fortes, valoroso ciclista do Leixões, passa a representar o Benfica. Presentemente a prestar serviço militar, Fortes recebeu ainda do seu clube autorização para correr pelos «encarnados».

■ Depois de uma estreia que desiludiu um tanto, o novo benfiquista Carlos Correia já actuou neste domingo de acordo com o seu valor classificando-se em 2.º lugar, batido por Vítor Fidalgo que com muito brilho, aliás, conseguiu integrar-se no grupo dos independentes em fuga.

■ A Associação do Sul decidiu que todos os seus filiados tenham numeros diferentes. Reparado o lapso, esperamos que não haja confusões...

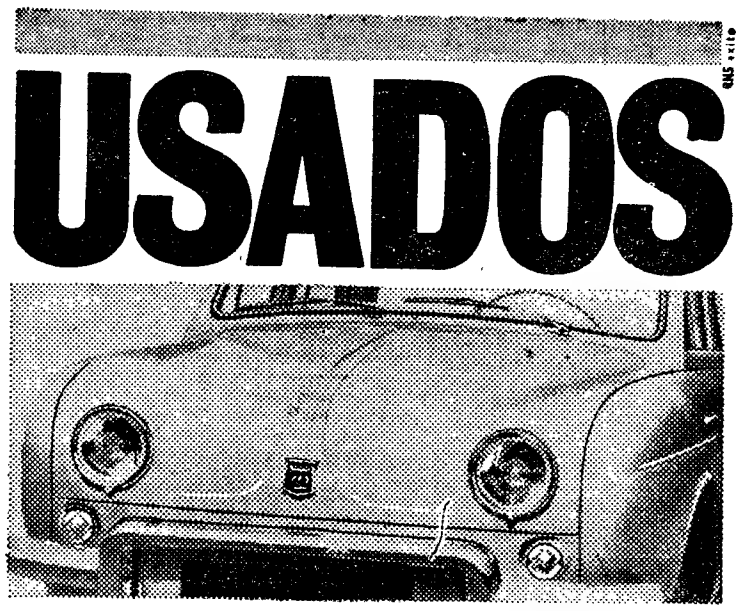
HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Basquetebol, em diversos campos.

ESGRIMA — Assembleia Geral da F. P. E., na sua sede, às 21 horas; relatório e contas da gerência do ano de 1963.

HANDEBOL — Assembleia Geral da A. H. L., na sua sede, às 21 horas: eleição dos novos corpos directivos.

USADOS



MAS GARANTIDOS

Dauphine

facilidades de pagamento

RENAULT

revistos nas oficinas dos representantes oficiais:

OUTRAS MARCAS

SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Castilho 1 · R. da Escola Politécnica, 261 Lisboa

VOLEIBOL — Disputa-se amanhã o encontro Norte-Sul

Como ponto de partida para a preparação da equipa nacional que em Abril se deslocará à Holanda para participar na «poule» final do torneio do Ocidente, juntamente com as formações da França, Itália e do país organizador, realiza-se amanhã, no Porto, o encontro Norte-Sul.

Reedita-se assim uma tradição que infelizmente se tinha perdido sem razão que a justificasse.

O seleccionador e o seu auxiliar escolheram para este encontro os seguintes elementos: Jaime Duarte, José Borges, Mota Carmo, Vilar Moreira e Xara Brasil, do Lisboa Ginásio; António Augusto, Vítor Carvalho e Artur Monteiro, do Benfica; André Mendes, Ernesto Esteves e Raul Costa, do Técnico e Vasco Brasão e Vítor Caroço, do Belenenses.

Muito embora o critério do seleccionador deva ser respeitado, uma vez que é ele o responsável não deixa de surpreender a chamada de alguns elementos, bem como o esquecimento de outros, entre os quais o ginasista Costa e Silva, presentemente em grande forma e para mais a actuar na melhor equipa nacional, o Lisboa Ginásio. A selecção nacional diga-se o que se disser, sejam quais forem os critérios deve incluir sempre os melhores jogadores, independentemente das suas cores clubistas.

Um novo pavilhão no Porto

Ao que parece e por iniciativa da Associação regional vai ser construído um pavilhão coberto para a prática da modalidade. Não há dúvida que se trata de uma excelente iniciativa que, aliás, só prova o espírito de organização dos dirigentes nortenhos.

Vai principiar o campeonato regional

No ginásio do Técnico, principia na próxima terça-feira o Campeonato de Lisboa da I Divisão a que concorrem sete equipas. De lamentar a ausência do «seis» da Académica da Amadora que parece ter desistido da prática da modalidade.

A primeira jornada inclui os seguintes encontros: Sporting-Nacional; Lisboa Ginásio-Belenenses e Técnico-Benfica.

N. M.

Os jogos da A. F. S. para domingo

Terminados já dois campeonatos da Associação de Futebol de Setúbal — o da 1.ª Divisão e o de juniores (I Divisão) — a actividade daquela Associação, estará depois de amanhã limitada a quatro competições, assim marcadas:

«Distrital» da 2.ª Divisão — C. F. «Os Sinceenses»-S. L. Sines, S. C. Grandolense-Ginásio do Sul e U. Moitense-C. F. Trafaria — todos às 15 horas.

«Distrital» de Reservas—V. de Se. V. de Setúbal-Desp. da C. U. F. C. da Piedade-Seixal, Luso F. C.-Almada A. C. e Montijo-G. D. Sesimbra — todos às 13 horas; Palmelense-Barreirense, às 15 horas.

«Distrital» de Juniores (II Divisão) — Arrentela-Paio Pires, M. Caparica-Amora, Alcochetense-S. C. Grandolense e Palmelense-Sarilhense — todos às 10 horas; C. D. A. Grandolense-Quintajense, às 11 e 45 horas.

«Distrital» de Principiantes—Barreirense-C. Piedade e Desp. Sesimbra-Desp. Montijo, ambos às 10 horas.

Todos estes encontros se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.— Continuação do campeonato de futebol: B. Burnay-Totta Aliança (no campo da F. N. A. T.), B. Espírito Santo-B. P. & Sotto Mayor (em Moscavide), B. F. Santos & Vianna-B. L. & Açores (no campo do Vitória) e F. C. Regina-I. Luso-Farmaco(no E. Nacional) — os três primeiros às 15 e 30 e o último às 15 horas.

BADMINTON — Campeonato do Sul de Equipas (seniores), no ginásio Nuno Gonçalves, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Leixões-Nuno Álvares e Hóquei de Sintra-C. I. F. nos campos dos primeiros, às 21 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (jogo em atraso): Sangalhos-Sp. Marinhense, no campo do primeiro, às 22 horas.

ESGRIMA — Campeonato da 3.ª categoria de Espada, no Centro Espanhol, às 15 horas.

FUTEBOL — Torneio de Reservas (Taça «José Simões»): Torriense-Sporting, Atlético-Oriental e Benfica-Belenenses, nos campos dos primeiros, às 15 e 30 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: Salgueiros-Belenenses e Porto-Sporting, nos campos dos primeiros, às 16 horas.

TÉNIS DE MESA — Congresso da F. P. T. M., na sede da Federação, às 20 horas.

TIRO — Prova de juvenis (Taça «Dr. Salazar Carreira»), no Estádio Nacional às 11 horas.

HIPISMO

As «Poules» da S. H. P. prosseguem amanhã

Está prevista para depois de amanhã uma nova série de provas de obstáculos, que, sob a designação de «Poules» da S. H. P. decorrerão no picadeiro do hipódromo do Campo Grande.

O programa está assim elaborado:

I — Para juniores e amazonas da 1.ª série, utilizando cavalos considerados principiantes. Tabela A, sem cronómetro.

II — Para juniores e amazonas da 2.ª série, para os restantes cavalos. Tabela A, com cronómetro.

III — Para cavaleiros seniores e amazonas da 1.ª série, utilizando cavalos considerados principiantes e que ultimamente não tenham tomado parte em provas oficiais.

IV — Para cavaleiros seniores e amazonas da 2.ª série, para os restantes cavalos. Tabela A, com cronómetro e «handicap».

As provas principiarão ás 15 horam, sendo de esperar que se registe a mesma afluência de adeptos do hipismo, que se verificou nos dois ultimos domingos.

PEQUENO MAGAZINE

O NÚMERO 13 NA VIDA DE WAGNER

O n.º 13 aparece relacionado com a vida do genial Wagner numa série de impressionantes coincidências. Nasceu o grande artista em 1813, numeros cujos algarismos somam 13; treze letras somam, também, os seus nome e apelido; acabou de compor em 13 de Abril de 1860 a ópera «Tannhauser», que foi representada pela primeira vez em 13 de Março do ano seguinte; e morreu no dia 13 de Fevereiro de 1883.

Não se sabe se Wagner atribuía algum significado a tais coincidências, mas, de qualquer maneira, são coisas que aparecem sempre nas biografias dos homens célebres.

MAU USO de influência política

O conselheiro do governador do Estado de Massachusetts foi condenado em tribunal a dois anos de prisão e 1000 dólares de multa, por ter solicitado gratificações em troca da sua influência política.

Foi solto, contudo, mediante fiança de 5000 dólares, enquanto o Supremo Tribunal em Washington não decide sobre um apelo por ele formulado.

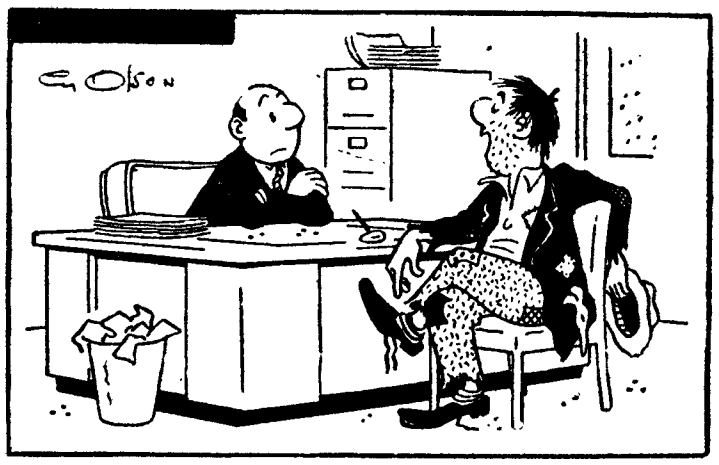
HÁ UM CAVALO que é todo branco

Só há em todo o Mundo, na opinião de veterinários franceses, um cavalo todo branco — o «Mint Branc», que é de imaculada alvura, desde os olhos até ás patas.

Tal exemplar tornou-se em objecto de estudos científicos.

Os americanos na zona do Canal de Panamá

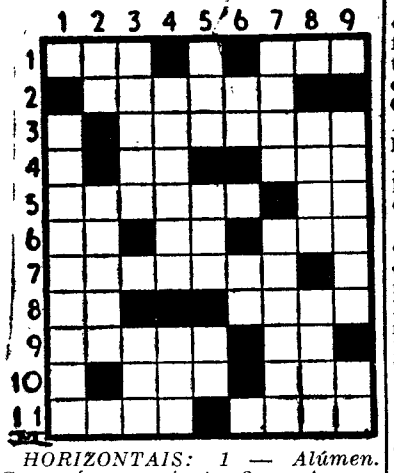
Há, na efervescente zona do Canal de Panamá, 36 mil norte-americanos, entre militares, civis e seus dependentes. Os militares são 9750; dependentes, 11 800; funcionários civis, 1380; seus dependentes, 2525; empregados e seus dependentes, 10 700.



— Realmente nunca trabalhei, mas, de vez em quando, alivio a consciência, saindo á procura de um emprego...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3311



HORIZONTAIS: 1 — Alúmen. Como é conveniente. 2 — Acometeu. 3 — Instrumentos antigos de cordas, semelhantes à guitarra. 4 — Nome de letra grega. Cincho. 5 — Parte líquida do sangue e da linfa. Preposição. 6—Acusada. Bastaá Debaixo. 7 — Oculta. 8 — Santo (abreviatura). Dólmen. 9 — Robustez. Piedade. 10 — Contràriamente ao que devia ser. Espaço de tempo. 11 — Caminhos. Planos laterais do avião.

VERTICAIS: 1 — Repressivo. 2 — Nociva. Desembaraçada. 3 — Limite de um percurso. Certa. 4 — Inscrevo. Entregas. 5 — Evacuada. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Artigo antigo. 6 — Alternativa. Concede. 7 — O fundador da religião professada no Extremo Oriente. Veredas. 8 — Feito de bronze ou cobre. Camada fina. 9 — Espaço não iluminado. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3310

HORIZONTAIS: 1 — Baleares. 2 — A. BARRIGA. 3 — Ser. Ar. Rb. 4 — Mar. Eloi. 5 — MANDA. A. 6 — Ab. Mãe. 7 — Lesai. Pés. 8 — Cru. PERNA. 9 — Ara. Elite. 10 — Save. Amem. 11 — Me. Usam.

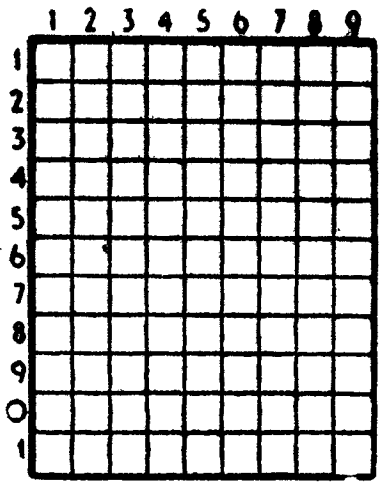
VERTICAIS: 1 — Ás. Calcas. 2 — Em. Berram. 3 — Abram. Suave. 4 — Lá. Rama. 5 — Era. Naipe. 6 — Arrede. Elas. 7 — Ri. Lá. Prima. 8 — Egro. Tentem. 9 — Sábia. Saem.

Provérbio: A BARRIGA MANDA A PERNA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7156

HORIZONTAIS: 1 — Crisol. Serra de Espanha. 2 — O mesmo. Larvas das feridas dos animais. 3 — Rio de Portugal. Eiró. 4 — Sepulte. 5 — Prefixo de negação. Artigo definido. (ant.). 6 — Origem. A folhagem das plantas. 7 — Agora. Camareira. 8 — Equipes. 9 — Reis. Preposição e artigo definido. (pl.). Artigo definido. 10 — Ena. Um milheiro. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Trocar. Clima. 2 — Passada. Extremidade do braço. Feche as asas para descer mais depressa. 3 — Tornei a ver. Cólera. Viração. 4 — Suavizara. 5 — Tema. 6 — Cidade de Portugal a que se liga a história da fundação de Portugal. 7 — Apre. Suspiros. Pronome pessoal. 8 — Tanto. Ave pernalta. Língua que antigamente se falava no N. da França. 9 — Artigo definido. Pronome pessoal. Capital europeia.



Solução do problema n.º 7155

HORIZONTAIS: 1 — Vigo. Ente. 2 — Orava. 3 — Rs. Ala. Fó. 4 — Ora. Rol. 5 — Sara. Cora. 6 — Incas. 7 — Cão. Lãs. 8 — Vós. Sal. 9 — Os. Por. Li. 10—Gama. Alta. 11—As. Rás. Ao.

VERTICAIS: 1 — Virosa. Voga. 2 — Sra. Cosas. 3 — Gó. Árias. 4 — Ora. Ano. Par. 5 — Ali. Dó. 6 — Eva. Cal. Rás. 7 — Nar Rosas. 8 — For. Salta. 9 — Evolar. Lião.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Abnegação» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Um Verão de amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Salambô» e «Daqui não saio» (17 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «O final do julgamento» e «Viagem de noivos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—*Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (T. 22946); *Alice* — Praça de Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho*—Rua Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

Curso de auxiliares de enfermeiras da Cruz Vermelha

Continuam abertas as inscrições para o curso de auxiliares de enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, devendo as candidatas à admissão ter a idade compreendida entre os 18 e 35 anos e possuir como habilitações mínimas o 2.º ano do liceu ou habilitações equivalentes. Para qualquer outra informação, as interessadas podem dirigir-se à secretaria da Escola de Enfermeiras, Jardim 9 de Abril, 1 a 5, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, com excepção dos sábados.

ALMOÇO de confraternização

No próximo domingo, reunem-se, na Casa do Alentejo, num almoço de confraternização, os naturais de Vila Verde de Ficalho que residem em Lisboa e nos seus arredores.

VENDA DE LEITE

ALUGA-SE LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DE NOVA OEIRAS, LDA.

MOSTRA O FISCAL REIS

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 37

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento de contraplacados de Tola e de Undianuno, durante o corrente ano.

As condições estão patentes na Secção do Economato.

O Conselho Administrativo

CARTRIDGES ADC
JORGE GONÇALVES
Av 5 de Outubro, 53-1. andar

O MISTÉRIO DO QUARTO 913

por Cornell Woolrich

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective Striker, do Hotel St. Anselm, suspeita ter havido crime nos três suicídios ocorridos no quarto 913. O gerente Perry e o detective da Polícia, Courlander, não concordam com ele, contudo fazem um inquérito junto aos hóspedes do hotel. Os Youngs declaram terem ouvido e visto um trovão e um relâmpago, na altura da tragédia; no seu apartamento Striker encontra uma grotesca e horrível máscara de diabo. Fica também intrigado com um livro, já bastante usado, sobre o hipnotismo, encontrado no quarto da velha solteirona, Flobelle Heilbron. O quarto do Eremita será o próximo na lista.

CAPÍTULO V

Foi um bocado difícil conseguir entrar no quarto de Peter, o Eremita, mas ao fim de dois dias Striker conseguiu-o com a ajuda do gerente, e um papel cheio de formigas vermelhas, que colocaram à porta do quarto. Com o pretexto de combater a invasão, entraram; foi preciso uma habilidade extraordinária para conseguir que o «Eremita» saisse do seu «habitat», mas o grande interesse

que eles mostraram para ouvir tudo o que ele tinha para contar acerca das suas «minas de ouro» fez com que, insensivelmente o velhote se deixasse levar até ao vestíbulo, para dar uma volta com Perry. Striker entrou imediatamente em acção; o quarto estava cheio de coisas, muito mais do que os outros quartos já revistados, mas em compensação não encontrou nada tão suspeito como a máscara ou o livro de hipnotismo. Striker aproveitou a sua noite de folga para sair, sem dizer nada a ninguém. Tinha 75 dólares quando se dirigiu para Bomery, um porto cheio de bares pobres. Resolveu entrar num, mandou vir cervejas e levou-as para uma mesa ao fundo, onde viu um homem com a cabeça deitada nos braços, e sentou-se em frente à figura imóvel, bateu com os copos um no outro para lhe chamar a atenção. O homem levantou a cabeça, vagarosamente. — Isto é para ti, disse Striker, dando-lhe o copo com cerveja; o homem agradeceu com a cabeça, devia ter entre 45 a 50 anos, mas parecia mais velho. — O que é que você pensa fazer? — perguntou Striker.

— Nada, não tenho lugar para onde ir e nem um tostão no bolso; só me resta um amigo, que penso procurar logo à meia-noite, chama-se rio do Este.

— Não pense nisso. Quero fazer-lhe uma proposta. Não gostaria de ter um bom fato, camisa limpa e dormir numa cama confortável, num bom hotel?

— Diga-me — perguntou o homem — e o que é preciso fazer? — Striker explicou-lhe o que era preciso e o pouco que ele próprio sabia. — Se nada acontecer, podes ficar com a roupa e arranjar-te-ei mesmo um lugar de porteiro. — O que tenho eu a perder? Aceito. Uma hora e meia depois, parava um táxi próximo do hotel St. Anselm. Ao lado de Striker sentava-se um homem muito bem vestido, ao qual Stiker disse: «Eu saio aqui e você sai em frente à entrada do hotel, conte o que resta do dinheiro que lhe dei — Sobram-me 49 dólares e 50 cêntimos. — Lembre-se, que esse dinheiro é todo

seu — Sim, resmungou o homem — se de manhã, ainda estiver vivo. — Lembra-se de todas as instruções que lhe dei?

— Lembro-me. — Então felicidades. Um pouco mais tarde, Striker foi até à secretaria do hotel e deu uma olhadela ao registo, lendo: Harry Kramer, Nova York — 913. Striker sentou-se ao pé da rede telefónica. O hotel St. Anselm não tinha telefonista nocturno. — O que se passa? — quis saber Maxon, admirado. Desta vez Striker não quis fazer confidências.

— Não consigo dormir, não te importas que te dê aqui uma ajuda? Tinha ficado combinado que Kramer levantaria logo o auscultador do telefone, ao mais leve sinal de perigo. Striker estava convencido, que se estivesse à espreita no nosso andar, próximo do quarto, afastaria o perigo ou pelo menos adiava-o, sem o descobrir. Enquanto esteve sentado à secretária, atendeu apenas umas duas ou três chamadas, mas do quarto 913, nada.

As 2 e 35 da madrugada, ouviu passos no vestíbulo e um ruído, que lhe pareceu ser de sandálias de madeira, depois de o elevador ter subido.

— «Os Youngs»? perguntou a Maxon.—Sim, chegaram agora mesmo.

Cerca das 3 horas, ouviu novamente passos, mas desta vez pesados e ouviu uma voz grossa de homem, que lhe disse — Hé! empregado. Uma pessoa de cá, caiu na rua! — Assim que ouviu isto, Striker correu como um louco para o elevador. Quando chegou acima, dirigiu-se imediatamente para o quarto 913. A porta estava fechada à chave e teve que a abrir com a gazua. Quando entrou, viu o quarto vazio, a luz acesa, a janela aberta e Kramer tinha desaparecido. Striker estava completamente transtornado quando Perry e Courlander chegaram. — Ele morreu? — perguntou Striker. — A rua não é alcatifada — respondeu o polícia, secamente. Striker dirigiu-se para o telefone, mas Courlander barrou-lhe o caminho. — Não tão depressa.

— Mas isto é assassínio! — exclamou Striker, revoltado. O detective da Polícia leu um bilhete, em

voz alta. *Não posso suportar isto por mais tempo!* — Mas este é falso como os outros. Sempre o soube, mas não o pude provar até agora, mas desta vez posso! — Como? — Porque o homem não sabia escrever, nem sequer o seu próprio nome! O empregado é que teve que assinar o registo, e além disso esteve aqui mais alguém neste quarto. E apontou para o dinheiro que Kramer tinha arrumado meticulosamente em cima da cómoda. — Conte isso! 4 dólares e 50 cêntimos, e ele tinha 49 dólares e 50 cêntimos, quando veio para este quarto, e não saiu de cá.

Courlander olhou para ele. — Como sabes que ele não sabia escrever e o dinheiro que tinha? — Porque fui eu próprio que o trouxe para cá — gritou Striker. O polícia pegou no telefone e ligou para a esquadra.

— Aqui fala Courlander, diga que a notícia de suicídio enviada daqui, do hotel St. Anselm, afinal parece que foi um crime. — Parece! — exclamou Striker. — É assassínio dos pés à cabeça, com A grande. — Quando chegaram do Departamento de Homicídios, perguntaram imediatamente a Courlander: — Onde estão as pistas de que você falou? — O detective do hotel, insiste que o homem não sabia ler e que lhe faltam 45 dólares. Foi Striker que trouxe Kramer para aqui, porque suspeitava que os outros fossem crimes, e não suicídios. — Começaram a interrogar Striker como se ele fosse o réu.

— Você pode provar que ele não sabia escrever? — *Provou-mo!* — Pois sim, mas você pode prová-lo a *nós?* — Não, porque ele morreu. — O outro perito perguntou-lhe: — Você diz que o avisou do que lhe podia acontecer, e no entanto ele não se importou, e fez tudo isso por uma refeição, um fato e uma cama? — Ele tinha a corda na garganta, — disse Striker.

— Oh, ele tinha a corda na garganta? Como é que você sabe?

— Porque ele mo disse, disse-me mesmo que ia atirar-se ao rio! — Todos sorriram desdenhosamen-

te, com ar de quem não acreditava no que ele estava a dizer. Striker gritou exasperado, — Vocês não podem calcular o que o levou àquilo? Foi a falta de abrigo, falta de conforto; acham lógico pensar que ele se ia matar, justamente na altura em que lhe ofereci ajuda? — Tudo isso é muito bonito, mas não quer dizer nada. Ele quis precisamente morrer na altura em que estava melhor, lembre-se que isso já tem acontecido. Com respeito a não saber escrever, tenho muita pena, mas este bilhete prova o contrário. Quanto ao dinheiro, pô-lo na algibeira e ao cair da janela, alguém o apanhou, antes de a Polícia ter chegado. No que nos diz respeito a investigação está encerrada, agora só a si lhe interessa.

Courlander ironizou, — Parece que hoje não foi a tua noite feliz.

— E a sua também não — gritou Striker, pregando com tanta força um murro no queixo de Courlander, que este foi parar ao chão. Perry, furioso, gritou-lhe — Sai da qui. Estás despedido. E não te esqueças de trazer patetas para o meu hotel, para se suicidarem! — Despedido? — gritou Striker, deitando-lhe um olhar que fez com que Perry se pusesse fora do seu alcance. — Saio imediatamente! Deus me livrasse de passar aqui mais uma noite, neste ninho de assassinos! — E foi logo para o seu quarto fazer as malas.

(Continua)

FOGÕES

AGORA... MAIS BARATO.
RESCALDO DA CAMPANHA.
PREÇOS SENSACIONAIS
Veja montras do:

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139 - 143
Tels. 686816 - 687928 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

desde

2.750$00

5 anos de garantia
MONUMENTAL
SORTIDO

ANTES DE COMPRAR VISITE O «NOVOLAR»

VITÓRIA-SPORTING

Carreiras entre
CACILHAS-SETÚBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes manter-se-ão, DURANTE TODO O DIA, carreiras consecutivas — além do horário normal ao preço de Esc. 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO
BELO & C.ª, LDA.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital: 300 000 000$00
SEDE — RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da sociedade, Rua de Alexandre Herculano, n.º 244, no Porto, no dia 16 do próximo mês de Março, pelas 10 horas e 30 minutos, a fim de:

Deliberarem sobre o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo.

Para se tomar parte nesta Assembleia Geral, os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos 8 dias antes da Assembleia, no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa ou Porto.

Porto, 26 de Fevereiro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) *Manuel José Coelho*

DINHEIRO

TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS
PREDIAL ROBREL
R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

VIDA MUSICAL

DOIS CONCERTOS

Concerto dedicado a estudantes: Dito com exactidão: Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, 3.º da série dedicada aos estudantes pré-universitários de Lisboa, no Tivoli. Desta vez, para uma parte das execuções, este pequeno grupo orquestral chamou a si alguns elementos de sopro, escolhidos entre os nossos mais distintos profissionais. Continua a assumir as responsabilidades da preparação e da direcção o maestro suíço Urs Urgelin.

Saudamos o reaparecimento em público da concertista e professora Leonor de Sousa Prado, para o «Concerto em ré maior, K. V. 218», de Mozart, e a apresentação, como solista, do violetista Luís Almeida, membro da O. de C. Gulbenkian, para a «Trauermusik» de Hindemith. O Mozart foi tocado com um cuidado extremo na exacta acentuação do discurso musical e na justa proporção dos elementos que constituem o edifício sonoro, rigor do *tempo* nas difíceis cadências inclusive; faltou-lhe talvez um pouco de influência no fraseado e de liberdade de respiração. A orquestra, precedendo o Mozart com a abertura do «Amo Industrioso» de Sousa Carvalho, em que encontramos sempre muito encanto e suficiente timbre pessoal, teve a mesma preocupação de correcção, mas ainda deixou que essa preocupação fosse sensível.

Para a «Trauermusik» de Hindemith, e sobretudo para a Sinfonia para cordas com trompete *ad libitum* de Honegger, a Orquestra de Câmara Gulbenkian não tem número de componentes — cremos que depende de número na realidade — para um suficiente estofo sonoro e a devida patine; no entanto sentimos nessa parte do programa uma mais completa integração do temperamento do maestro Urs Urgelin. O Honegger foi mesmo, para nós, a mais rica execução do programa, com a nota de funda alegria que, depois de oscilações entre drama, melancolia e resignação, a trompete imprimiu no Final. Luís Almeida, o solista da «Trauermusik», houve-se com uma admirável qualidade de som e de *legato* (nada impedia o solista de ter mais garbo de posição). No conjunto, a interpretação lucrava em ser menos arredondada.

Em resumo, e por todos os motivos — era preciso repeti-lo? — programa e respectiva execução global de sério interesse.

Sociedade N. de Música de Câmara — Era o segundo concerto da temporada, e tinha a particularidade de ser preenchido por obras a dois pianos de que as executantes foram Maria Campina e Bela Ribeiro — dois nomes que soam muito bem. Como o programa não era grande, alongaram-se os dois intervalos, o que era desnecessário — ficando assim isolada a 1.ª audição de Harry Ore, «Variações e Fuga sobre um tema de Beethoven», que mais vincadamente ainda deixou patentes os seus vários erros estilísticos e de estética. Por este e por outros motivos, as executantes deram-nos a impressão de não se terem suficientemente aconselhado para levarem a fim esta colaboração em que no entanto se mostraram cheias de boa vontade, com momentos de entusiasmo até. A «Suite em dó menor» de Haendel e sobretudo a pré-mozartiana «Sonata em sol maior», de J. Christian Bach, podiam ter resultado boas lições de estilo.

O programa terminava com as brilhantes «Danças Andalusas», de Manuel Infante, o que permitiu os calorosos aplausos do público.

FRANCINE BENOIT

FOI DETIDO

um casal de burlões cujo marido é desertor do Exército

ALBUFEIRA, 28 — Duas praças da G. N. R., pertencentes ao posto desta vila, prenderam por burla, Olímpio Ribeiro da Costa Soares, casado, de 22 anos, polidor e estofador, natural e residente na Cova da Piedade; e Maria José Cabrita Dolores da Costa Soares, casada, de 28 anos, doméstica.

O referido casal, que se hospedara numa pensão situada no largo da estação do caminho de ferro, fugiu pela janela, não satisfazendo a importância de 1 200$00, e apropriando-se, ainda, de um estojo de barbear e um cobertor.

Em Portimão, furtaram de um quarto onde dormiram, dois cobertores e uma colcha.

Todos estes objectos, assim como relógios de pulso, uma máquina de barbear, várias peças de ouro, anéis e vestuário diverso, foram empenhados na Caixa Geral de Depósitos, em Faro. Os detidos, afirmam, no entanto, que todos estes objectos lhes pertencem.

Depois de interrogado pelo comandante do posto da G. N. R., Olímpio da Costa Soares, confessou ser 1.º cabo clarim, n.º 550/62, do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, no Quartel da Encarnação, em Lisboa; e desertor do Batalhão n.º 436, em serviço em Angola, e que dali se ausentara, com 26 dias de licença, em Novembro do ano transacto.

Declarou, ainda, que tencionava partir para França ou para Marrocos e não tornar ao Exército. Justifica deste modo, ter gasto 2 500$00 que camaradas seus, em serviço naquela província ultramarina, lhe tinham confiado, para serem entregues a pessoas de suas famílias. Também em Angola lhe entregaram encomendas destinadas ao comandante do seu batalhão, que o acusado extraviou ou gastou em proveito próprio.

Feita comunicação com a respectiva unidade, aguarda o desertor nos calabouços da G. N. R., uma escolta para a sua remoção.

Maria José da Costa Soares saiu em liberdade.

A sede do Banco Comercial de Angola em Luanda será o edifício mais alto do território português

Foi agora publicado o relatório do Banco Comercial de Angola relativo ao exercício de 1963, documento subscrito pelos administradores srs. A. Cupertino de Miranda, Brás Conde, Louis Camille Ameye e dr. Manuel Vinhas, e que demonstra a forma como esse estabelecimento de crédito tem desempenhado a sua missão. Nesse relatório se diz que «no exercício findo continuou a marcha ascendente da nossa instituição... Os depósito que nos foram confiados ultrapassaram o milhão de contos, crescendo 20 por cento em relação ao fecho do exercício anterior. Verificou-se, por outro lado, uma mais intensa aplicação das disponibilidades, e assim é que o saldo da carteira comercial registou uma subida substancial».

Diz ainda o relatório que, em 1963 foram abertas cinco novas agências, em Sá da Bandeira, Moçâmedes, Malange, Vila Mariano Machado e Cela.

No mesmo relatório se diz ainda que terminaram as obras das superestruturas do edifício da sede, em Luanda. E' o prédio mais alto até á data construido em território português.

As receitas do exercício foram de 75 937 contos, contra 54 134 contos em 1962. Os lucros líquidos elevaram-se a 14 340 contos, dos quais são propostos 11 250 contos para dividendo.

Os depósitos atingiram a soma de 1 095 431 contos.

O conselho fiscal, constituído pelos srs. dr. Acácio Barreiros, Carlos da Camara Pestana, e José Henrique dos Santos Rodrigues, propõe a aprovação do relatório, com um voto de louvor ao conselho de administração. A assembleia geral, a que preside o dr. Augusto de Castro, está convocada para o dia 6 de Março próximo para a sede administrativa, na Rua do Ouro, 110, em Lisboa.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

COMANDO DA P. V. T.

Depois de uma grave doença que o reteve no leito, e já, felizmente, restabelecido, retomou as suas funções de comandante interino da Polícia de Viação e Transito o capitão Cravo Sanches, que com muito aprumo e distinção vem exercendo estas funções há cerca de dois anos. Trata-se de um oficial distinto que goza de gerais simpatias entre os seus subordinados, pelo seu espírito justo e conciliador. Aquele oficial já ontem esteve no seu gabinete em contacto com o comissário Belarmino de Oliveira, que exerceu aquelas funções durante o seu impedimento, e com o comissário Euclides Possidónio.

Serviços dos C. T. T.

O nosso jornal publicou, em 5 do corrente uma local em que se formulam reparos, por se considerar tardia a hora a que se inicia (9 e 15 ás 9 e 30) e a que termina (11 e 30) a distribuição de correspondência em Santo António das Areias. Informa-nos o administrador-geral dos C.T.T. que «não pode considerar-se tardia a hora de início da distribuição de correspondência naquela povoação, sobretudo se for posta em confronto com os horários da distribuição nos grandes centros.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O amor dos amores» e «Você quer dançar comigo?» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Diploma de saias» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Enigma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77 (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel. 260085)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

Quatro lobos e uma raposa devoraram um burro

BRAGANÇA, 28. — A uns dois quilómetros da povoação de Carocedo, da freguesia de Failde, deste concelho, num lameiro junto do ribeiro de Vale Dique, quatro lobos e uma raposa, numa sociedade pouco vulgar, devoraram um burro, pertencente ao sr. Luís Miranda, agricultor e pastor, que nem por se meter no lameiro conseguiu escapar.

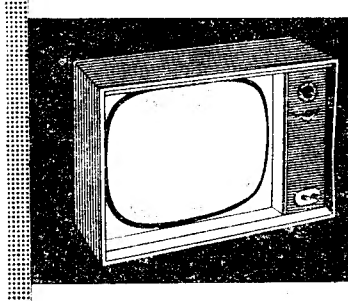
Acorreram aquele agricultor e outros vizinhos que puseram as feras em fuga; mas como ainda restava alguma carne do pobre animal e se calculasse que elas voltassem para a comer, foi colocada nela uma dose de veneno.

Disto resultou que um dos mais potentes lobos apareceu morto próximo da povoação de Valverde, julgando-se que o mesmo tenha acontecido aos outros e á raposa.

O burro andara, durante horas, acompanhando um rebanho de cabras do mesmo pastor, que este colocara no respectivo redil.

Nesta região têm aparecido diversos lobos, matando ovelhas e cabras, e até cães de guarda, pelo que se impõe que a Comissão Venatória concelhia e as outras entidades competentes promovam batidas a tais feras que não só constituem um perigo para as pessoas, mas prejudicam a economia regional.

EM SUA CASA... A CATEGORIA DA MARCA



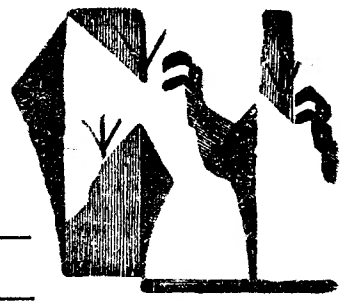
SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

A. OLIVEIRA
Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/53 83 23

AOS BANQUEIROS

Vende-se uma das melhores Casas de câmbios da capital. Resposta a este jornal ao n.º 753.

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL) N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/3/64. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/3 e para CABO VERDE a 7/3. Carga Frigorífica a 9/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/3) Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES) N/M — «AMBRIZETTE» a 16/3/64. Carrega em LISBOA de 10/3 a 13/3 Carga Frigorífica a 14/3 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 14/3)
NORTE EUROPA ÁFRICA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/3. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/3 até 20/3. Em LISBOA, só para MATADI a 25/3. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 8/3 a 14/3 Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 28/3 até 3/4
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M — «COLARES» a 11/3/64. Carrega em LISBOA a 8/3 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 12/3/64. Carrega em LISBOA a 11/3

GUILHERMINA FRANCO MARINHO DA CRUZ

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Sua filha, genro e netos participam o falecimento da sua querida mãe e avó, ocorrido no dia 23 deste mês, e que será realizada missa pelo seu eterno descanso no dia 29, ás 12,30, na igreja paroquial de S. José, no Largo da Anunciada.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Fevereiro de 1934 publicava o seguinte:

«*A ultima nota, clara e elucidativa como as anteriores, enviada aos jornais pela Direcção-Geral do Ensino Primário, sobre o numero de escolas e professores existentes em Portugal, dá ensejo, mais uma vez, a esta pergunta necessária: — qual o motivo, o motivo permanente, da quase imperceptível difusão da nossa cultura elementar?*

Comparando estatítsticas e informes, verifica-se que o avanço em tal matéria é insignificante, apesar dos esforços conjugados do Estado, dos particulares e de bastantes corporações administrativas. Porquê? E a quem atribuir responsabilidades da lamentável situação, que nos reduz á triste categoria de uma das nações mais ignorantes do Mundo?».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 5: Coros: cantata «Brich Dem Hungrigen Dein Brot» (Bach); 17 e 30: Emissão infantil: «Os Sete e os seus Rivais» (2.º episódio); 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra Camarata, em melodias de óperas; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 15: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos «Carmen» (Bizet). No 1.º intervalo: 8.º episódio do folhetim «Marco Polo», e musica de arco. No 2.º intervalo: crónica de Angola e musica de tecla. No 3.º intervalo: musica de camara. No final: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Canções de Ravel, pelo barítono Dietrich Fischer Dieskau, «Chanson Madécasses»; 18 e 20: Crónica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 18 e 30: Musica de camara: «Três peças breves» (Jacques Ibert); e «Kleine Kaammermusik, op. 24, n.º 2» (Hindemith); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58» (Beethoven), «Cantos populares espanhóis» (Granados); 20: Noticiário; 20 e 15: Canções de Ricardo Strauss, pelo barítono Alfred Poell, acompanhado ao piano por Viktor Graef; 20 e 35: Musica de tecla: obras de Liszt; 21: Musica ligeira sinfónica pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Boskowsky: musica de Johann Strauss; 21 e 15: Que quer ouvir?; 21 e 35: Os Romanticos Dias do Passado, por Nuno Sampaio: «O Exército de Sua Majestade a Rainha Vitória»; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência-2 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — A's 22: Desdobramento — Variedades; 22 e 30: Instrumentistas; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Musica de dança; 0 horas: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 5: Solistas; 17 e 15: Canções de todo o Mundo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário: 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de lingua alemã; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Melodias de Espanha; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Boa viagem; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Frequência modulada — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário — Estrelas em FM (continuação); 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário — Ronda musical (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Contrastes; 22 e 45: Brasil em bossa nova; 23: Ritmo sobre teclas; 23 e 15: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário: 20 e 15: Intermédio musical: 20 e 30: Selecção musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Ecos de Espanha; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios: 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Um compositor célebre; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Uma obra de...; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tribuna; 17 e 20: Concerto; 17 e 50: Noticiário; 18: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Vóz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: TV Educativa — História de Portugal, pelo dr. José Carlos Amado, e inglês, pela professora D. Ann Wood; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: TV Educativa — Curso de Educação de Adultos, pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15: Documentário — Macau; 20 e 30: Barreira de Sombra; 21: Fim de Semana; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Sorteio Vigor Malte; 21 e 55: Boletim meteorológico; 22 e 5: Concurso «Ou sim, ou não» (10.ª sessão — 2.ª série); 23 e 10: Circo com Jack Palance — episódio filmado; 24: Telejornal — ultimas notícias; 24 e 5: Meditação; 24 e 10: Fecho.

Amanhã — Ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica: «O Manda Chuva» (desenhos animados); 17 e 55: Viagens sem Passaporte — «O Canadá»; 18 e 45: No Mundo da Arte; 19: TV Educativa: «Educação Musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vítor Dinis; 19 e 30: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Clube Juvenil — programa para os jovens; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Musica — transmissão dos Estudios do Porto; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Episódio da série «Hong-Kong»; 22 e 55: Cena Aberta; 23 e 25: A Hora das Guitarras; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Amanhã é Domingo, pelo rev. João de Sousa; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

OPERETA

COLISEU — Ás 21 e 30: Grande Companhia Lírica Espanhola.

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 30: «O Casamento».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23: «Nazaré».

CINEMAS

POLITEAMA — «Duelo no Rio Grande».
MONUMENTAL — «Um taxi para Tobrouk».
ODEON — «9 rapazes e 1 cão».
AVIS — «Uma mulher tranquila».
ROYAL — «A vingança de Lacdamo».
JARDIM CINEMA — «As 3 espadas do Zorro».
PROMOTORA — «Objectivo Burma».
IDEAL — «O diabo ás quatro horas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «Delírio» («Frénésie»).
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A idiota».
AVENIDA — Ás 21 e 45: «Badaró 9 1/2».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45: «De bikini e chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Fellini 8 1/2».
S. LUIZ — «Hotel internacional»
S. JORGE — «Tarass Bulba».
IMPÉRIO — «Os *rendez-vous* do senhor doutor».
EDEN — «Que teria acontecido a Baby-Jane».
ALVALADE — «Hotel internacional».
CONDES — «Barreira do medo».
CHIADO TERRASSE — «A fronteira do pecado».
LIS — «Pijama para dois».
OLIMPIA — «Forte selvagem».
ROMA — «Barreira do medo».
RESTELO — «O maníaco».
BÉLGICA — «A coronela».
ARCO-IRIS — «O grande mágico».
CINE MOSCAVIDE — «A esperança nunca morre».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10	662$00	662$00	663$00
Cons. 3% T. 10	705$00	705$00	706$00
Cons. 3 1/2% T. 10	835$00	835$00	840$00
Centenários 4% 1940	—	1.905$00	1.950$00
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	240$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5%	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4%	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	975$00
Gás Elect. 5%	—	995$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4% 1945	—	84$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 1951	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	945$00	945$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	960$00	—
C. P. 4 1/2%	1.007$00	—	—
Metropolitano	985$00	984$00	985$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	430$00	450$00
Angola	—	1.600$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.150$00	2.200$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	885$00	885$00	890$00
Agricultura	54$00	53$50	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	370$00	360$00	370$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.600$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	526$00	525$00	530$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	140$00	—
Açúcar de Angola	—	—	660$00
Boror	—	120$00	125$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.200$00	1.300$00
Col. do Buzi	—	58$50	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	560$00
Incomati	—	850$00	950$00
Moçambique	—	29$50	30$00
Zambézia	—	40$00	42$00
Diamantes	438$00	437$00	439$00
Lobito	355$00	353$00	357$00

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	825$00	820$00	830$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	760$00	790$00
Nac. de Navegação	670$00	665$00	675$00
Col. Navegação	—	415$00	419$00
Port. de Celulose	4.300$00	4.200$00	4.350$00
Port. de Pesca	1.010$00	1.010$00	1.030$00
Port. Tabacos	220$00	219$00	220$00
Tabacos de Portugal	—	—	550$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	375$00	385$00
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.585$00	1.610$00
Gás e Electricidade	354$50	354$00	355$00
H. Alto Alentejo	168$00	168$00	168$50
H. E. Cávado	1.205$00	1.200$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	1.282$00	1.280$00	1.285$00
Nac. de Electricidade	1.290$00	1.280$00	1.290$00
União Eléctrica Port.	172$00	171$50	172$50
H. Douro	1.115$00	1.115$00	1.120$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.300$00	2.470$00	4.320$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$01,9	$02,6
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
Congo	$06	$09
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$85	3$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglat. (Libra Isabel)	280$00	288$00
Portugal — barra fino	32$70	33$20

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Automobilismo

A ERA DOS AUTOMÓVEIS DE PLÁSTICO

O NOVO «PORSCHE» É 150 KG MAIS LEVE

GRAÇAS À SUA CARROÇARIA

A conhecida firma construtora de automóveis de desporto e de corrida «Porsche» lançou no mercado um novo tipo «904», de linhas extremamente atraentes e de um material que poderá dar início a uma autêntica revolução. A carroçaria não é de metal, mas de poliester reforçado por fibras de vidro. Já vários fabricantes de automóveis recorreram a este material sem que chegassem a resultados verdadeiramente satisfatórios. Os construtores da carroçaria do novo «Porsche» estão convencidos do seu grande futuro. Afirmam que a nova carroçaria tem tantas vantagens em relação ás carroçarias de aço e de alumínio que ninguém poderá suster o progresso neste domínio.

Persiste, por enquanto, pelo menos, uma grande desvantagem que encarece a produção: as carroçarias de plástico ainda não podem ser produzidas em tão grande escala como as carroçarias de aço. O poliester em estado líquido é aplicado ao tecido de fibra de vidro colocado na forma. Em seguida procede-se á secagem em camaras especiais, a determinadas temperaturas. Prensas de secagem conferem finalmente á carroçaria a estabilidade necessária.

Não admira que, por enquanto, cada dia só saiam da fábrica cinco «Porsche 904» com carroçaria de plástico. Antes de se iniciar a fabricação em grandes séries, pretende-se estudar se o grande interesse manifestado pelo publico persistirá.

Entre os peritos causou certa surpresa que justamente a Fábrica Porsche tenha aparecido no mercado de desporto com carroçaria de plástico. Até agora as várias tentativas de lançar carroçarias de poliester tinham fracassado. Ora, os descendentes do construtor do «Volkswagen» que, 25 anos depois de se criar o protótipo, circula nas estradas de todo o mundo em 7 milhões de exemplares, o filho e o neto do professor Ferdinand Porsche, já demonstraram mais uma vez que só enveredam por novos caminhos quando estão convencidos de chegarem á meta.

O «Porsche 904» é ininflamável. Não apresenta o aspecto típico dos objectos de plástico que, apesar de muitas vantagens, não conseguiram vencer a porcelana e o plástico noutros domínios. O «Porsche 904» é apresentado numa carroçaria de poliester de rara beleza. Em comparação com o modelo em metal o tipo 901, o tipo 904 é 150 kg mais leve. Esta diferença já é muito importante num carro dotado de um motor de quatro cilindros, de dois litros de cilindrada e 180 cavalos. Dando provas da sua modéstia, os fabricantes não indicam a velocidade máxima do modelo de «Gran Turismo», construído em obediência aos mais recentes resultados da aerodinamica. Corre, porém, o boato que o «Porsche 904» não ficará abaixo da marca dos 260 km por hora.

Algumas das grandes vantagens da carroçaria de poliester: não enferruja, reduz consideràvelmente os ruídos do motor, é de reparação extremamente fácil. Remenda-se simplesmente a carroçaria. Serra-se a parte danificada, aplica-se, como um emplastro, um pedaço de fibra de vidro e procede-se ao enchimento com poliester. Uma vez endurecida a massa, basta lixar e pintar. Estas reparações têm ainda a vantagem de não requererem especialistas. Como o nome de Porsche está vinculado a uma revolução no domínio do automobilismo, os resultados da nova experiência em grande escala são observados com toda a atenção.

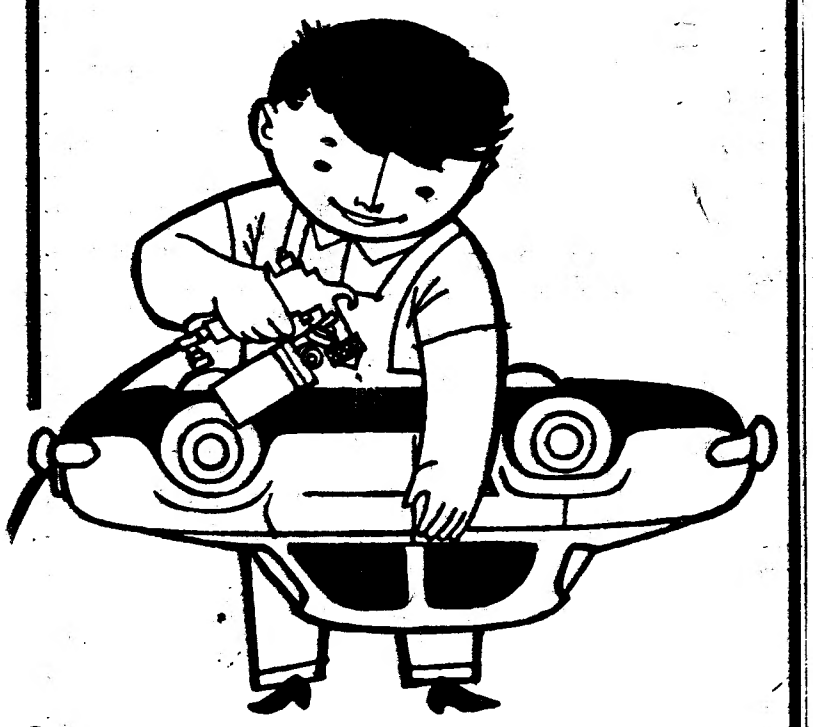
BERND LEPTIHN

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
T. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

O SEU CARRO ESTÁ DOENTE...

DIAGNÓSTICO DO DR. KRAFFT: APODRECIMENTO DOS BAIXOS.

MEDICAÇÃO INDICADA: WYK UNDERCAR !...



WYK UNDERCAR «KRAFFT»

PROTECTOR - INSONORIZANTE - ISOTÉRMICO E ANTIVIBRATÓRIO

Krafft Portuguesa, S.A.R.L.

LISBOA — R. ESCOLA POLITÉCNICA, 80 - 1.º ESQ.
TELEF. 662229

PORTO — R. RESTAURAÇÃO, 329 - 1.º DT.º
TELEF. 21671

Estas sete beldades, vestidas segundo a ultima moda, servem apenas para fazer realçar as linhas sóbrias deste modelo de táxi londrino

Os hábitos do condutor asseguram uma exploração eficiente do automóvel

Por Lopes de Almeida

(Director-gerente da Krafft Portuguesa)

A preocupação constante de um proprietário de qualquer tipo de veículo com motor é a de conseguir o maior rendimento da máquina com o menor consumo de carburante, já que a gasolina, pelo seu preço demasiado elevado, é considerada líquido precioso.

Independentemente do melhor ou pior rendimento do carburante em si pelo seu maior ou menor índice de octana, existem uma série de factores que influenciam o consumo de um veículo e que precisamente são resultantes do seu manejo e da habilidade e prática de quem se encontra sentado ao volante.

Muito embora saibamos serem sobejamente conhecidas pelo condutor, não hesitamos em voltar a lembrar-lhe para lhe refrescar a memória, as dez regras básicas que preconizamos para evitar consumos excessivos e desnecessários, obtendo um melhor aproveitamento das possibilidades do veículo a par de uma sensível economia.

1.º — ARRANQUE — Quando muda a luz do semáforo, não acelere como se se tratasse de uma saída para uma prova de competição. Com violentas acelerações apenas se conseguem uns segundos de vantagem mas em contrapartida o consumo pode chegar a ser o dobro.

2.º — MUDANÇA DE VELOCIDADES — Mude-se a velocidade o mais depressa possível. A 30 ou 35 kms. por hora consome-se mais 15 a 20 % de gasolina em segunda e entre 30 a 50 % em primeira.

3.º — MARCHA NORMAL NA ESTRADA — O aumento de velocidade a partir de certos limites é directamente proporcional ao aumento do consumo de carburante. Esta proporção varia em função do tipo do veículo, podendo chegar a limites extraordinários quando a vepocidade normal de um carro é largamente excedida.

4.º — ZIGUEZAGUEAR EM TRANSITO — Não mude desnecessàriamente de uma para outra faixa de rodagem. Cada vez que alcança e ultrapassa outro veículo, tem de fazer um uso excessivo do acelerador, o que pode aumentar o consumo em cerca de 30 %.

5.º — REGULARIDADE NA MARCHA — Não acelere ao chegar a um semáfiro. Evite as paragens desnecessárias em transito. Os altos e baixos da velocidade aumentam notàvelmente o consumo.

6.º — PRÉ-AQUECIMENTO DO MOTOR — No momento de pôr em andamento o seu carro, deixe que o motor funcione em velocidade moderada durante o período previsto para o pré-aquecimento do mesmo, isto é, durante cerca de 15 minutos. Esta precaução é bastante importante para a economia do combustível.

7.º — USO DESNECESSÁRIO DO RALENTI — Um bom sentido comum aconselha parar o motor durante o estacionamento prolongado. Calcula-se que o abuso do ralenti resulta num consumo adicional de cerca de 10 %.

8.º — NÃO ABUSE DAS DESMULTIPLICAÇÕES — Não é conveniente para diminuir a marcha do veículo fazer constantes desmultiplicações. É mais seguro e económico o uso dos travões.

9.º — USO DISCRETO DOS TRAVÕES — É necessário consumir gasolina para imprimir movimento ao carro. Por conseguinte é recomendável antecipar as condições do transito, de molde a usar os travões o menos possível. O uso desnecessário dos travões representa um dispêndio de energia e gasolina.

10.º — ENTRETENIMENTO ADEQUADO — Tenha sempre a pontò o seu automóvel, mediante o emprego de produtos de qualidade, com a garantia de uma marca que lhe assegure uma perfeita segurança de travões, bom funcionamento de motor e radiador e até uma impecável apresentação da carroçaria. O seu automóvel é uma máquina em funcionamento e para seu melhor rendimento é necessária uma atenção contínua e uma prudente selecção das matérias utilizadas para o seu entretenimento.

Dois carros ingleses participarão em Junho nas 24 Horas de Le Mans

Dois novos e sensacionais modelos britanicos aparecerão na corrida das 24 Horas de Le Mans que se disputa em Junho próximo. Um deles é o mais recente desenvolvimento do protótipo de turbina de gás Rover/BRM que na corrida do ano passado tão boa conta de si deu. O outro é uma versão do conhecido carro de desporto do Grupo Rootes Sunbeam «Alpine» capaz de atingir a velocidade máxima de 280 km por hora.

Tanto o motor como o chassis do Rover/BRM foram objecto de consideráveis modificações do ano passado para cá, tendo a Rover modelado uma nova carroçaria aerodinamica que será construída pela Motor Panels (Coventry) Ltd., a firma que executou a carroçaria do «Pássaro Azul» de Donald Campbell.

No ano passado o Rover/BRM correu contra-relógio disputando um prémio especial. Em Junho participará na própria corrida, na classe dos protótipos de dois litros. Os pilotos serão mais uma vez Graham Hill e Richie Ginther.

Três protótipos «Alpine» foram inscritos — dois pela Rootes e o terceiro por um particular. Terão motores Ford americanos «Fairlane», de 4,2 litros, que desenvolvem 200 H. P. ao freio.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO — O trânsito é um problema das grandes cidades ou das que estão em pleno desenvolvimento. Mas enquanto nalguns países a situação do trânsito urbano se torna cada vez mais caótica, graças a uma «perfeita» desorganização do tráfego, outros há em que o problema se encontra em vias de solução, mercê de sérios estudos. É, por exemplo, o que acontece em Paris, com a inauguração deste parque subterrâneo de estacionamento, de dois andares com capacidade para dois mil carros e dispondo de bombas de gasolina e estações de serviço. Trata-se do primeiro de uma série projectada e que, quando finalizada, albergará 30 mil carros. Soluciona-se, assim, nas grandes cidades, o problema do estacionamento